

TAIANARA GOEDERT

**DESDOBRAMENTOS ARTÍSTICOS RESULTANTES DOS FESTIVAIS DE
MÚSICA DE CURITIBA E CURSOS INTERNACIONAIS DE MÚSICA DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Dottori

CURITIBA

2010

Catálogo na publicação
Sirlei do Rocio Gdulla – CRB 9ª/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Goedert, Taianara

Desdobramentos artísticos resultantes dos festivais de música de Curitiba e cursos internacionais de música do Paraná / Taianara Goedert. – Curitiba, 2010.

183 f.

Orientador: Prof.Dr. Maurício Dottori
Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

1. Música – festivais – história – Curitiba. 2. Festival de Música de Curitiba.3. Curso Internacional de Música do Paraná. 4. Camerata Antiqua de Curitiba. 5. Oficina de Música de Curitiba.
I. Título.

CDD 780.798162

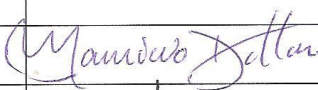
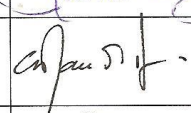
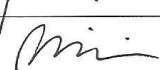
PARECER

Defesa de dissertação de mestrado de **Taianara Goedert** para obtenção do título de **Mestre em Música**.

Os abaixo assinados MAURÍCIO DOTTORI, MARCOS TADEU HOLLER E SILVANA SCARINCI argüiram, nesta data, a candidata, a qual apresentou a dissertação:

Desdobramentos artísticos resultantes dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná

Procedida a argüição, segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que a candidata está apta ao título de **Mestre em Música**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADO Não APROVADO
MAURÍCIO DOTTORI - UFPR		APROVADA
MARCOS TADEU HOLLER - UDESC		APROVADA
SILVANA SCARINCI- UFPR		APROVADA

Curitiba, 12 de março de 2010.


Prof. Dr.ª Rosane Cardoso de Araújo
Coordenadora do PPGMúsica

Prof.ª Dr.ª Rosane Cardoso de Araújo
PPGMÚSICA - Programa de Pós-Graduação em Música
COORDENADORA
Matrícula SIAPE: 1513124

**Dedico este trabalho a minha “vózinha” Margarida
(*in memoriam*), aos meus queridos pais e a minha
adorável irmã; três gerações de amor verdadeiro!**

*“O respeito pelo passado e a responsabilidade pelo futuro
dão à vida a direção certa”*

(Dietrich Bonhoeffer)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que, direta ou indiretamente, me acompanharam e me auxiliaram neste árduo processo; aos que estiveram do meu lado nesses dois anos de pesquisa, e aqueles que, mesmo distante, me apoiaram nessa etapa de estudos.

Ao meu orientador, Maurício Dottori, por ter topado me orientar “no meio do caminho”, me dando dicas valiosas, incentivando e ajudando no desenvolvimento desse trabalho.

Aos entrevistados, Henriqueta Duarte, Elisabeth Prosser e Ingrid Seraphim, que desde o primeiro contato se mostraram prestativas e atenciosas. Obrigada por enriquecer este trabalho com suas histórias e lembranças.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu pudesse adquirir todo o conhecimento desejado, e que me incentivaram nos meus devaneios de fazer música, fotografia, teatro e dança; de escrever, viajar, dar aulas pra crianças, morar sozinha e seguir uma carreira acadêmica. À minha mãe, que com a sua voz tão doce me apresentou as primeiras notas e as primeiras melodias, fazendo-me apaixonar por essa história de “fazer música”, por seu apoio, carinho, proteção e pelas “fugas” para Curitiba nas horas em que a saudade apertou. Ao meu pai, meu exemplo de caráter e superação, que com sua história de vida me inspirou a buscar o meu verdadeiro sonho, sempre me apoiando e incentivando em todas as decisões tomadas, com palavras sábias e um abraço gostoso.

À minha amada irmã, melhor amiga e companheira, por existir na minha vida e, por essa existência, fazer a minha vida muito mais feliz. Por ter me mostrado, entre cantorias e coreografias, o quão prazeroso é fazer arte, e por compartilhar desse sentimento comigo (“minha bailarina preferida”). Pelo apoio, carinho, motivação e pelas horas e horas ao telefone, quando as minhas idas a Brusque se tornaram escassas.

À minha adorável vó Margarida (*in memoriam*), minha eterna Branquinha, por todo o amor, carinho, e pelos inesquecíveis anos de convivência. Parte do que eu sou hoje, eu devo muito a você, *vózinha!*

Ao meu querido Auro, por todo carinho, cumplicidade e atenção; pelas “zilhões” de ajudas sempre que alguma coisa dava errada (sem essa ajuda muita coisa teria ficado por fazer); por me compreender e apoiar, mesmo discordando, nos meus “750” projetos (e ainda por participar de vários deles); por ser meu amigo, meu amor e meu porto seguro nessa cidade turbulenta.

Ao Betinho, meu grande amigo e cunhado, pela amizade, apoio, carinho, ensinamentos e pelo excelente gosto musical (obrigada por ter me apresentado o grande “mestre mangueirense”).

A todos os professores, funcionários e colegas do Departamento de Artes da UFPR, em especial a adorável professora Dr. Rosane Araújo, pelo incentivo e atenção, e a secretária do PPGMúsica, Ana Cristina, que sempre ajudou no que eu precisei.

Aos professores da banca de qualificação e defesa: Marcos Holler (UDESC) e Silvana Scarinci (UFPR), que auxiliaram, com suas sugestões e críticas, no aprimoramento deste trabalho.

A todos os mestres que já passaram em minha vida e que compartilharam um pouco (ou muito) de seus conhecimentos, em especial à Beatriz Ilari e Carmo Bartoloni.

Aos amigos feitos durante o mestrado, pela incrível convivência, em especial a Melissa Anze, companheira de linha de pesquisa, de trabalhos, de artigos publicados e de “jogar conversa fora”.

Aos amigos daqui e aos amigos de lá (vocês sabem quem são), por doarem um pouquinho de si e levarem um pouquinho, para não dizer muito, de mim; pela amizade sincera, carinho, pelos abraços, sorrisos, conversas e risadas, e por compreenderem a minha ausência durante esse período: eu sempre disse que em breve a vida voltaria ao normal; agora, se me chamarem, eu vou correndo!

Repetindo, a todos aqueles que me auxiliaram a concluir esta etapa importante: há muitas coisas nesta vida que se consegue sozinho, mas, com certeza, não tem a mesma graça.

RESUMO

Esta dissertação busca verificar os desdobramentos artísticos resultantes dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná, eventos realizados nas décadas de 60 e 70 pela Sociedade Pró-Música de Curitiba, com direção artística do maestro Roberto Schnorrenberg e apoio financeiro do Governo do Estado do Paraná. Nestes eventos, a capital paranaense pôde observar um aumento expressivo de apresentações musicais, assim como a presença de instrumentistas, professores e grupos artísticos de outras cidades brasileiras e do exterior. Dois desdobramentos artísticos resultantes desses eventos serão aprofundados neste trabalho: Camerata Antiqua de Curitiba, instituição fundada durante os Cursos e Festivais de 1974, que permanece em atividade até os dias atuais, sendo considerada um dos principais grupos artísticos do Estado; e a Oficina de Música de Curitiba, criada inicialmente para possibilitar o aprimoramento dos músicos da Camerata Antiqua de Curitiba e seguindo o modelo artístico-educacional desenvolvido durante os Cursos e Festivais. O trabalho se apoiará principalmente em fontes originais não editadas, encontradas nos principais acervos da cidade de Curitiba, assim como em entrevistas com personalidades da área de música vinculadas aos eventos em questão, tendo em conta que poucas pesquisas acadêmicas relacionadas ao assunto foram realizadas.

Palavras-chave: Festival de Música de Curitiba, Curso Internacional de Música do Paraná, Oficina de Música de Curitiba, Camerata Antiqua de Curitiba.

ABSTRACT

This master's thesis aims to study the artistic developments that resulted from the "Music Festivals of Curitiba" and "International Music Courses of Paraná", both series of events happened in the decades of 60 and 70 sponsored by the "Pró-Música Society of Curitiba", under the artistic direction of conductor Roberto Schnorrenberg, and with funding from the Government of the State of Paraná. In these events, the capital of Paraná could see an expressive raise in the number of musical presentations, as well as in the attendance of instrumentalists, teachers and artistic groups from other Brazilian cities and foreign countries. Two artistic developments resulting from these events are studied in depth here: the "Camerata Antiqua of Curitiba", an institution founded during the Courses and Festivals of 1974, which remains active until the present days, and is considered one of the most important artistic groups of the State; and the "Curitiba's Music Workshop", which was initially created in order to enable the improvement of the Camerata Antiqua's musicians, and followed the artistic-educational model developed during the Courses and Festivals. The research will be mainly supported by original and unpublished fonts, which were found in Curitiba's main archives, as well as by interviews with people who took part in these events, since few academic researches related to this topic exist.

Key-words: Music Festival of Curitiba, International Music Course of Paraná, Curitiba's Music Workshop, Camerata Antiqua of Curitiba.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – Obras com primeira audição mundial durante o III Festival de Música de Curitiba.....	54
Tabela 2 – Obras com primeira audição no Brasil durante o III Festival de Música de Curitiba.....	54
Tabela 3 – Obras com primeira audição mundial durante o IV Festival de Música de Curitiba.....	57
Tabela 4 – Obras com primeira audição no Brasil durante o IV Festival de Música de Curitiba.....	58
Tabela 5 – Obras com primeira audição mundial durante o V Festival de Música de Curitiba.....	61
Tabela 6 – Obras com primeira audição mundial durante o VIII Festival de Música de Curitiba.....	71
Tabela 7 – Obras com primeira audição no Brasil durante o VIII Festival de Música de Curitiba.....	71
Tabela 8 – Obras com primeira audição no Brasil durante o IX Festival de Música de Curitiba.....	75
Figura 1 – Documentação financeira referente ao pagamento de uma composição feita para o IX Festival de Música de Curitiba.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS

DEARTES – Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná

EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná

SCABI – Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê

UFPR – Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. Apresentação da Pesquisa.....	18
1.1 Primeira etapa: Pesquisa Documental.....	18
1.1.1 Acervos pesquisados.....	19
1.2 Segunda Etapa: História Oral.....	21
1.2.1 Entrevistas e entrevistados.....	24
2. Agentes de divulgação da música erudita em Curitiba (1950 – 1980).....	26
3. Festival de Música de Curitiba e Curso Internacional de Música do Paraná	34
3.1 I Festival de Música de Curitiba e I Curso de Verão e Artes Plásticas de Curitiba.....	48
3.2 II Festival de Música de Curitiba e II Curso Internacional de Música e Artes Plásticas do Paraná.....	50
3.3 III Festival de Música de Curitiba e III Curso Internacional de Música do Paraná.....	52
3.4 IV Festival de Música de Curitiba e IV Curso Internacional de Música do Paraná.....	56
3.5 V Festival de Música de Curitiba e V Curso Internacional de Música do Paraná.....	59
3.6 VI Festival de Música de Curitiba e VI Curso Internacional de Música do Paraná.....	62
3.7 VII Festival de Música de Curitiba e VII Curso Internacional de Música do Paraná.....	65
3.8 VIII Festival de Música de Curitiba e VIII Curso Internacional de Música do Paraná.....	69
3.9 IX Festival de Música de Curitiba e IX Curso Internacional de Música do Paraná.....	72

4. Desdobramentos artísticos resultantes dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná.....	77
4.1 Camerata Antiqua de Curitiba.....	77
4.2 Oficina de Musica de Curitiba.....	82
Considerações finais.....	87
Referências	
1. Bibliográficas.....	89
2. Documentais.....	91
2.1 Artigos de jornais e revistas.....	91
2.2 Programas de concerto.....	95
2.3 Discos.....	95
2.4 Documentos particulares.....	95
Apêndices	
A. Entrevistas	
A.1 Entrevista com Henriqueta Duarte.....	96
A.2 Entrevista com Elisabeth Prosser.....	112
A.3 Entrevista com Ingrid Muller Seraphim.....	125
B. Programas de Concerto	
B.1 Programas de concerto do I Curso de Verão de Curitiba.....	135
B.2 Programas de concerto do II Festival de Música de Curitiba.....	139
B.3 Programas de concerto do III Festival de Música de Curitiba.....	145
B.4 Programas de concerto do IV Festival de Música de Curitiba.....	151
B.5 Programas de concerto do V Festival de Música de Curitiba.....	158
B.6 Programas de concerto do VI Festival de Música de Curitiba.....	163
B.7 Programas de concerto do VII Festival de Música de Curitiba.....	168
B.8 Programas de concerto do VIII Festival de Música de Curitiba.....	171
Anexos	
A. Reportagem publicada na Revista Panorama.....	180

B. Programa geral do 5º Festival de Música de Curitiba e Curso Internacional de Música do Paraná.....	181
C. Documentação financeira referente ao IX Festival de Música de Curitiba.....	182
D. Programa de concerto do 5º Curso Internacional de Música do Paraná.....	183
E. Reportagem publicada no jornal Diário do Paraná.....	184
F. Relatório das 17 primeiras edições das Oficinas de Música de Curitiba.....	185
G. Encartes dos Lps e Cds gravados pela Camerata Antiqua de Curitiba.....	186
H. Material de divulgação do concerto da Camerata Antiqua de Curitiba.....	187
I. Modelo de Termo de Consentimento dos Entrevistados.....	188

Introdução

Os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná foram dois eventos musicais realizados simultaneamente nas décadas de 1960 e 1970 na cidade de Curitiba. Realizados pela Sociedade Pró-Música de Curitiba, e contando com a direção artística do maestro Roberto Schnorrenberg e apoio financeiro do Governo do Estado do Paraná, esses eventos proporcionaram à capital paranaense um aumento expressivo de apresentações musicais, assim como a presença de instrumentistas, professores e grupos artísticos de outras cidades brasileiras e do exterior.

Os Festivais e Cursos Internacionais terminaram em 1977, devido às mudanças político-administrativas subsequentes aos governos de Ney Braga (1961-1965) e de Paulo Pimentel (1966-1971). Seis anos depois, em 1983, a Secretaria Municipal de Cultura de Curitiba, baseando-se naquela proposta artístico-pedagógica, passou a promover a Oficina de Música de Curitiba, que se encontra atualmente em sua 18ª edição.

O objetivo central dessa pesquisa é o de analisar e contextualizar histórico-musicologicamente as nove edições dos Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná e os seus principais desdobramentos artísticos - Camerata Antiqua de Curitiba e Oficina de Música de Curitiba. Sendo assim, no primeiro capítulo realizou-se a apresentação dos referenciais metodológicos utilizados nessa pesquisa, sendo eles pesquisa documental e história oral. A pesquisa documental constituiu-se da análise dos documentos preservados nos acervos da Sociedade Pró-Música de Curitiba – localizado no Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná – acervo da Casa de Memória da Fundação Cultural de Curitiba, Biblioteca Pública do Paraná – seção paranaense – e na Biblioteca do Conservatório de MPB de Curitiba. Esses documentos são, em sua maioria, recortes de jornais (hemeroteca), programas de concertos, atas de reunião da Sociedade Pró-

Música de Curitiba e da Camerata Antiqua de Curitiba, além de documentos administrativos destas duas instituições. Já a história oral foi utilizada a fim de preencher as lacunas encontradas no decorrer da pesquisa, devido à falta de fontes documentais que pudessem esclarecer alguns questionamentos. Esses dados foram obtidos através de entrevistas temáticas realizadas com alguns participantes dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná, dentre eles, professores, alunos e organizadores.

No segundo capítulo, um panorama musical da cidade de Curitiba durante a segunda metade do século XX foi apresentado, a fim de contextualizar o período e o ambiente em que foram realizados estes eventos.

O terceiro capítulo, considerado o capítulo central da pesquisa, contou com uma análise acerca dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná. Esta análise, empregada com o intuito de compreender a criação, desenvolvimento e término desses eventos, foi realizada através de fontes documentais entrelaçadas aos depoimentos dos entrevistados. Ainda nesse capítulo um levantamento estatístico acerca de cada edição dos eventos foi efetuado, a fim de verificar o número de alunos, conferencistas, professores e grupos musicais participantes, disciplinas mais freqüentadas, número e tipos de concertos realizados em cada edição, número de espectadores por evento, além do repertório executado. Com esses dados estatísticos foi possível verificar os períodos da história da música, compositores e obras que foram mais privilegiados, os instrumentos mais estudados durante os eventos, as disciplinas mais procuradas, dentre outros aspectos.

O quarto capítulo da pesquisa relata dois desdobramentos artísticos resultantes dos cursos e festivais – Camerata Antiqua de Curitiba e Oficina de Música de Curitiba – ambas consideradas nessa pesquisa como os principais desdobramentos artísticos resultantes desses eventos.

Sendo assim, espera-se com esta pesquisa compreender a realização das nove edições dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná, assim como os acontecimentos administrativos e políticos que levaram à fundação e que decretaram o término dos eventos. Além do mais, pretende-se verificar as contribuições e reflexos dos Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná no desenvolvimento artístico-educacional da capital paranaense através de seus desdobramentos artísticos, e contribuir para a construção da história cultural de Curitiba na segunda metade do século XX – principalmente nas décadas de 1960 a 1970 – tendo em conta que poucas pesquisas acadêmicas relacionadas a esses eventos foram realizadas até a presente data.

A contextualização do ambiente e o estudo das condições em que foram realizados os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná poderão auxiliar na difusão e aproveitamento acadêmico de fontes primárias ainda desconhecidas da maioria dos especialistas da área, e contribuir para que este período da história da música em Curitiba não permaneça desconhecido e sujeito ao desaparecimento.

1. Apresentação da Pesquisa

1.1 Primeira etapa: Pesquisa Documental

A primeira etapa deste trabalho contou com a realização de uma pesquisa documental acerca dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná, com o intuito de conhecer mais profundamente o objeto de pesquisa.

Durante sua realização, efetuada no segundo semestre de 2008 e início de 2009, foram consultados os principais acervos da cidade de Curitiba. As fontes documentais pesquisadas tratam-se de materiais que não receberam tratamento analítico, sendo, portanto, mais diversificadas e dispersas. Todos os documentos encontrados referentes aos Cursos e Festivais foram submetidos à cópia por câmera fotográfica, scanner ou xérox, com o intuito de criar um acervo pessoal, facilitando esta etapa de pesquisa e a subsequente.

As principais fontes consultadas foram recortes de jornais e revistas da segunda metade do século XX - dentre eles *Gazeta do Povo*, *Diário do Paraná*, *Diário Popular*, *Diário da Tarde*, *Estado do Paraná*, *Correio do Paraná*, revista *Referência em Planejamento e Panorama* - documentos administrativos referentes às nove edições dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná; atas de reunião da Sociedade Pró-Música de Curitiba e da Camerata Antiqua de Curitiba; programas de concertos dos Festivais de Música; fotos e gravações de concertos em discos.

Estes documentos serviram inicialmente para a realização de um panorama musical da cidade de Curitiba durante a segunda metade do século XX e, principalmente, para uma primeira análise acerca dos eventos em questão. Além disso, forneceram dados referentes a cada edição dos Cursos e Festivais, possibilitando assim a realização de um levantamento estatístico no que diz respeito aos grupos musicais participantes e as apresentações realizadas, repertório executado, número de espectadores por edição, primeiras audições mundiais, número de inscrições por matéria, procedência dos alunos, entre outros dados.

Após a contextualização e levantamento de dados, estes documentos também foram utilizados durante a etapa final, na qual se realizou uma análise dos desdobramentos artísticos resultantes dos Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná. Essa análise, no entanto, foi efetuada através dos dados obtidos nesta etapa da pesquisa entrelaçados às fontes resultantes da segunda etapa, com procedimento descrito no próximo item deste capítulo.

1.1.1 Acervos pesquisados

Durante esta primeira etapa de pesquisa foram consultados alguns acervos da capital paranaense, dentre eles o acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba, acervo da Casa de Memória da Fundação Cultural de Curitiba, Biblioteca Pública do Paraná e Biblioteca do Conservatório de MPB de Curitiba.

O acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba refere-se ao acervo histórico desta sociedade, e está localizado no Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. Este acervo “(...) constitui-se basicamente de quatro conjuntos de fontes: aqueles relacionados ao seu funcionamento administrativo; aqueles relacionados ao seu funcionamento artístico; aqueles que parecem ter constituído a biblioteca da Sociedade; documentação multiforme”.¹

Durante esta primeira etapa de pesquisa o acervo encontrava-se em processo de limpeza e descrição, sendo que as fontes consultadas não possuíam qualquer tipo de organização ou catalogação. Assim sendo, após uma consulta prévia do acervo, alguns documentos foram selecionados para auxiliar nessa pesquisa. Estes documentos referem-se, principalmente, ao

¹ ANZE, Melissa, CARLINI, Álvaro, GOEDERT, Taianara. *Acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba: projeto de descrição, catalogação e digitalização de documentos administrativos e artísticos relacionados aos 45 anos de atividades culturais*. In: VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 2008, *Anais...* Juiz de Fora: em prelo, 2008

funcionamento administrativo dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná.²

O acervo da Casa de Memória da Fundação Cultural de Curitiba foi o acervo que proporcionou maior quantidade e qualidade de fontes documentais para este trabalho. A pesquisa foi efetuada com maior facilidade comparando-se à pesquisa no acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba, tendo em conta sua atual organização e catalogação. As principais fontes documentais consultadas nesse acervo foram recortes de jornais e revistas relacionados à sociedade curitibana da época, aos Cursos e Festivais, e ainda documentos relacionados à Camerata Antiqua de Curitiba, como atas de reunião e documentos administrativos.

O acervo da Biblioteca Pública do Paraná – seção paranaense – apesar de se encontrar organizado e catalogado, gerou uma surpresa negativa. Diferente do acervo da Casa de Memória, os documentos concernentes à música em Curitiba, especialmente aos Festivais e Cursos Internacionais, estão disponíveis em três grandes pastas, sem qualquer organização mais precisa. Todas as fontes documentais disponíveis nestas três pastas, referem-se a eventos de música popular e erudita realizados no Paraná em diferentes datas, além do mais, encontram-se em péssimo estado de conservação e sujeitas a deterioração. Para encontrar as fontes documentais relativas aos Festivais de Música de Curitiba e aos Cursos Internacionais de Música do Paraná, foi necessário consultar todos os documentos disponíveis nestas três pastas. No entanto, documentos importantes para esta pesquisa foram encontrados neste acervo, principalmente recortes de jornais da época que faziam menção aos Cursos e Festivais.

O último acervo pesquisado refere-se ao acervo da Biblioteca do Conservatório de MPB de Curitiba. Neste acervo foram encontrados apenas alguns programas de concerto dos eventos pesquisados, além de dois discos gravados durante a realização dos V, VIII e IX

² Vide ANEXO C, p. 177

Festivais de Música de Curitiba. Estes discos encontram-se disponíveis na fonoteca do Conservatório.

1.2 Segunda Etapa: História Oral

Com o intuito de preencher as lacunas encontradas no decorrer da pesquisa documental, e considerando o número significativo de pessoas participantes dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná em condições para relatar sobre esses eventos, optou-se por realizar uma segunda etapa de pesquisa, na qual as fontes de consulta seriam os depoimentos desses participantes.

O primeiro procedimento para a realização desta etapa consistiu da escolha dos entrevistados. Para tanto, buscou-se contactar pessoas que participaram ativamente dos Cursos e Festivais, seja como organizadores, professores, e ainda como alunos dos eventos em questão. A intenção era entrevistar no mínimo uma pessoa de cada uma das categorias mencionadas. Após a definição dos possíveis entrevistados, um primeiro contato foi realizado, a fim de solicitar suas participações nessa pesquisa. Com a confirmação de dois entrevistados, a próxima etapa foi selecionar a ordem das entrevistas. Esta seleção foi baseada na idade dos indivíduos listados, começando as entrevistas pelos participantes mais idosos, enquanto ainda dispunham de condições físicas e mentais para prestar seus depoimentos. A seqüência das entrevistas continuou condicionada à idade dos entrevistados e também ao fácil acesso aos mesmos. Sendo assim, as entrevistas subseqüentes foram realizadas com o entrevistado mais novo, o qual, inclusive, auxiliou na realização do primeiro contato com o terceiro entrevistado.

Para a realização desta etapa, optou-se pela utilização de entrevistas temáticas, as quais “tem caráter de depoimento, realizado por um grupo de pessoas sobre um assunto específico,

não abrangendo a totalidade da vida do informante.”³ Estas entrevistas focaram, prioritariamente, a participação do entrevistado nos Cursos e Festivais, e não a sua própria história de vida.

Uma vez escolhidos os participantes, o tipo de entrevista a ser utilizada e a ordem dos entrevistados, um roteiro geral foi elaborado a fim de organizar as questões levantadas durante a pesquisa em fontes primárias, e de auxiliar nas etapas subsequentes. Esse roteiro foi também utilizado como base para a elaboração dos roteiros individuais, uma vez que “(...) trata-se de um roteiro amplo e abrangente, que contém todos os tópicos a serem considerados na realização de cada entrevista.”⁴

Para a realização das entrevistas, foram utilizados um gravador de voz digital, o roteiro geral e o roteiro individual. Durante a entrevista o pesquisador deu liberdade de respostas ao entrevistado sem forçar, sugerir ou induzir. As perguntas realizadas foram simples e abertas, respeitando o roteiro da pesquisa, mas sem limitar-se a ele. Ao final de cada entrevista, uma carta de cessão de direitos sobre o depoimento oral foi entregue aos entrevistados, afim de que estes cedessem legalmente a entrevista a este trabalho.

Ao término de cada entrevista, buscou-se realizar a transcrição o mais logo possível, tomando cuidado para fazê-la de forma fiel aos depoimentos recolhidos, inserindo, inclusive, inflexões, entonações, pausas, risadas e demais expressões que pudessem dar diferentes interpretações à entrevista.

Após a realização das primeiras entrevistas, foi possível observar que os dados relatados estavam se repetindo, e nenhum fato novo e importante para esta pesquisa estava sendo descrito pelos entrevistados, o que, entretanto, reforçou a credibilidade dos relatos. Sendo assim, após esta análise, as entrevistas foram encerradas. No total foram realizadas três

³ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATUS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2007, p.141

⁴ ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p.84

entrevistas, as quais se enquadraram nas categorias já mencionadas, compostas por organizadores, professores e alunos dos Cursos e Festivais.

No decorrer das entrevistas, alguns participantes colocaram o seu acervo pessoal à disposição, com fontes documentais não encontradas em outros acervos. As principais fontes utilizadas foram programas de concerto dos Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná, além de documentos referentes à Camerata Antiqua de Curitiba e as Oficinas de Música de Curitiba. Esses acervos possibilitaram a ampliação das fontes documentais utilizadas neste trabalho, auxiliando no seu desenvolvimento.

As atividades posteriores às entrevistas relacionaram-se à interpretação dos depoimentos coletados, pois “muito mais que qualquer outra fonte, o depoimento oral ou escrito necessita esforço de sistematização e claras coordenadas interpretativas”⁵. Isso deve-se ao fato de que o conteúdo dos depoimentos são comentários cheios de interferências emocionais e vieses variados⁶, além de sofrer limitações em virtude da memória falha e de interpretações distorcidas dos entrevistados, “cabe ao historiador minimizar tais intervenções e relativizar os desvios em sua análise, não tomando o que é dito como expressão da realidade.”⁷

Após efetuadas todas as etapas – seleção dos entrevistados, elaboração do roteiro para entrevista, realização da entrevista e transcrição – estas entrevistas serviram como novas fontes de consulta para este trabalho, proporcionando uma melhor interpretação acerca dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná, e preenchendo as lacunas encontradas durante a primeira etapa.

⁵ BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: ed. Ateliê, 2003, p.49

⁶ MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2002, p.47.

⁷ SANTOS, Antonio César de Almeida. *Curitiba: uma aproximação ao método da história oral*. Texto apresentado ao Seminário de História Urbana, no curso de Mestrado em História, Universidade Federal do Paraná, 1994.

1.2.1 Entrevistas e Entrevistados

A primeira entrevista, no dia dois de junho de 2009, foi realizada com Henriqueta Garcez Duarte. Dona Henriqueta atuou como coordenadora, professora e concertista nos Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná. Foi diretora artística da 8ª edição destes eventos, tendo como assessores o maestro Roberto Schnorrenberg e Pe. Penalva. Henriqueta Garcez Duarte dirigiu também a Sociedade Pró Música de Curitiba e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná. A entrevista com Henriqueta Garcez Duarte não se limitou a uma seção, já que a entrevistada disponibilizou seu acervo pessoal para pesquisa. No total foram realizados três encontros, mas apenas o primeiro foi utilizado como fonte documental para esta pesquisa, sendo que os demais não foram gravados. Além disso, em alguns momentos durante o primeiro encontro com dona Henriqueta, seu marido, Eduardo Duarte, também participou com alguns relatos acerca das perguntas realizadas.

A segunda entrevista foi realizada com Elisabeth Seraphim Prosser no dia cinco de junho de 2009. Elisabeth Prosser participou dos Cursos e Festivais inicialmente como aluna, e posteriormente como professora. Além disso, participou da criação da Camerata Antiqua de Curitiba, atuando como flautista deste grupo durante anos. Participou também da coordenação artística das Oficinas de Música de Curitiba juntamente com sua mãe, Ingrid Müller Seraphim e com o violinista Paulo Bosísio, durante suas 19 primeiras edições. Elisabeth Prosser auxiliou no contato com Ingrid Müller Seraphim, terceira entrevistada desta pesquisa.

Ingrid Müller Seraphim concedeu sua entrevista no dia nove de junho de 2009. Dona Ingrid foi escolhida como uma das entrevistadas, pois atuou como professora de piano e cravo nos Cursos Internacionais de Música do Paraná. Além disso, fundou, juntamente com Roberto de Regina, a Camerata Antiqua de Curitiba durante o VII Festival de Música de Curitiba e VII Curso Internacional de Música do Paraná, atuando como coordenadora oficial e extra-oficialmente deste grupo artístico por quase trinta anos. Ingrid Müller Seraphim criou em

1983 a Oficina de Música de Curitiba, a qual dirigiu até 2001. Dona Ingrid também disponibilizou seu acervo pessoal para pesquisa, auxiliando, principalmente, nas etapas de pesquisa relacionadas à Camerata Antiqua de Curitiba e as Oficinas de Música de Curitiba.

2. Agentes de divulgação da música erudita em Curitiba (1950 – 1980)

Durante a segunda metade do século XX, um considerável aumento da difusão cultural ocorreu na capital paranaense. Esse desenvolvimento cultural deu-se, principalmente, devido às instituições culturais e educacionais fundadas desde a segunda metade do século XIX.

A criação das instituições culturais (...) foi uma preocupação constante da intelectualidade curitibana. Foi resultado da confluência de vários aspectos da realidade social, concretizando um projeto das elites intelectuais locais, engajadas na organização da vida da sociedade, mediante a institucionalização de estabelecimentos de ensino e de difusão da cultura. Constituiu o desdobramento local de uma tendência nacional e internacional, mas que, em Curitiba, mostrou-se intensa pelas características do perfil da comunidade.⁸

Além das sociedades culturais e dos estabelecimentos de ensino, outras instituições que também auxiliaram na difusão das artes na capital paranaense foram os clubes sociais - recreativos, beneficentes, esportivos, ginásticos ou musicais.

Conforme coloca Roderjan,

O Clube Curitibano, assessorado por intelectuais e musicistas de alto gabarito (...) promove serestas de cultura artística aos seus associados e traz para as comemorações do seu 60º aniversário, renomados expoentes da música internacional e excelentes conferencistas. (...) A Sociedade Thalia (...) marca em Curitiba uma fase decisiva para a fixação do ballet, que passa a ser apreciadíssimo pela sociedade em geral (...) A Sociedade Thalia vai abrigar também a Orquestra Estudantil de Concertos, instituição formada em 1946 e que reúne nossos melhores instrumentistas e jovens estudantes.⁹

⁸ PROSSER, Elizabeth Seraphim - *Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004, p.273

⁹ RODERJAN, Roselys Velloso. Aspectos da música no Paraná. In: *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar, v. 3, 1969, p.195

Esses clubes sociais surgiram na sociedade paranaense devido, provavelmente, à forte presença de imigrantes na capital. Estes imigrantes tinham uma grande tendência às atividades associativas, já que estas auxiliavam na preservação da cultura de seu país de origem. Por esse motivo, muitos clubes sociais foram fundados na capital por imigrantes – principalmente alemães e seus descendentes. “Entre os clubes alemães da época havia o Thalia, o Deutscher Sangerbund (atual Concórdia), o Teuto Brasileiro (atual Duque de Caxias), o Handwerker (atual Rio Branco) e outros.”¹⁰

Segundo Pastre,

A luta pela preservação da cultura dos países de origem dos imigrantes deu origem, a escolas para suas crianças, a igrejas para as suas manifestações religiosas e a associações recreativas para o seu lazer cotidiano. Os hábitos e padrões culturais de Curitiba são resultados da interação entre a aristocracia curitibana e a influência dos imigrantes.¹¹

A presença dos imigrantes na cidade de Curitiba contribuiu não apenas para a criação de importantes instituições, mas também para a propagação das manifestações culturais.

Crescia a atividade dos imigrantes nos seus clubes, nas suas igrejas e nas suas escolas. Além da manutenção de hábitos, de costumes, da língua, de características alimentares e de moradia, de técnicas de trabalho, do artesanato e da religião, havia, também, e de forma bastante acentuada, o cultivo da música, do teatro e da dança.¹²

¹⁰ PROSSER, Elizabeth Seraphim - *Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004, p.102

¹¹ PASTRE, Marcelo. *O lazer na formação da sociedade curitibana e o Clube Curitibano*. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 2005, Ponta Grossa, *Anais Eletrônicos...* Ponta Grossa, 2005,p.07

¹² Ibid, p.10

Prosser descreve que, “(...) eram inúmeras as escolas de música particulares em atividade, geralmente dirigidas por imigrantes. Eram, igualmente, músicos imigrantes os seus professores.”¹³

Desta forma, a prática musical na capital paranaense durante a segunda metade do século XX ocorria através da interação entre imigrantes e a sociedade local, principalmente membros da intelectualidade curitibana, pertencentes à alta sociedade. Esta prática, no entanto, realizava-se, sobretudo, através de encontros familiares, nas igrejas, nos clubes e em pequenos eventos.

As atividades musicais mantinham-se intensas em Curitiba, no segundo quartel do século XX, permeando esferas da vida social (na música em família e entre amigos, em festas, nas serenatas, nos encontros sociais, em concertos, em bailes, nas praças, nos parques), da vida pública (nas cerimônias e nas solenidades) e da vida individual (no amadorismo e no diletantismo).¹⁴

Muitos foram os grupos musicais existentes em Curitiba durante a segunda metade do século XX, porém poucos mantiveram suas atividades por um longo período de tempo. Os principais grupos em atividade na cidade de Curitiba no início da segunda metade do século XX, e que tiveram influência na difusão da cultura na sociedade foram a Orquestra da SCABI, Orquestra Sinfônica da UFPR, Coro da Pró-Música de Curitiba e o Trio Paranaense. “Curitiba teve inúmeras orquestras, porém todas elas, depois de atingirem seu apogeu, deixaram de existir. Algumas marcaram época; outras, pelo pouco tempo que duraram, se apagaram com o tempo.”¹⁵

¹³ PROSSER, Elizabeth Seraphim - *Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004, p.176

¹⁴ Ibid, p.176

¹⁵ Referência em Planejamento. *O ensino da Música*. Curitiba: Secretaria de Estado do Planejamento, v.3, n.13/1980, p.167

Além das orquestras e grupos musicais, a música erudita na cidade de Curitiba também foi divulgada por sociedades e instituições culturais, mas foi durante o século XX que essas sociedades culturais tiveram maior relevância enquanto fomentadoras de cultura na capital paranaense.

No que se refere à música, essas sociedades auxiliaram na promoção de concertos, recitais, palestras e conferências com professores e músicos locais e também de outras cidades do Brasil e exterior. Auxiliaram também na criação de grupos musicais e orquestras, assim como no desenvolvimento educacional na capital paranaense.

Dois sociedades culturais existentes na cidade de Curitiba durante a segunda metade do século XX merecem destaque. São elas: Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê e Sociedade Pró-Música de Curitiba.

(...) duas únicas instituições que promoviam concertos aqui eram a SCABI e a Pró-Música. A Pró-Música. Quem tava na Pró-Música eram os mais jovens, dona Henriqueta, Pe Penalva, Arysthides Atayde, a minha mãe, não me lembro mais quem. E os outros da SCABI eram os mais velhos, mas os mais novos eles apoiavam os mais velhos sempre, então a Pró-Música sempre ia, todo mundo ia em todos os concertos, tanto da SCABI quanto, não tinha clubinho, sabe? Não era separado, era todo mundo junto. Eu não sei por parte da SCABI em relação da Pró-Música, talvez eu acho que eles se sentiram um pouco né? Que esses meninos vem fazer no nosso quintal, né? Mas a Pró-Música trouxe idéias inovadoras, a SCABI ela cumpriu um papel super importante durante três décadas, duas décadas, né? Três... E quando surgiu então, depois de duas décadas de SCABI (...)¹⁶

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê foi uma entidade cultural, sem fins lucrativos, fundada em 1944 por um grupo de intelectuais paranaenses, dentre eles estavam Raul Rodrigues Gomes, Erasmo Pilloto, Oscar Martins Gomes, Edgard Chalbaud Sampaio e Fernando Corrêa de Azevedo. O objetivo principal desta instituição era o de promover a

¹⁶ PROSSER, Elisabeth. *Entrevista concedida a Tainara Goedert*. Curitiba, 05 Jun, 2009. Apêndice A2, p.112

música erudita na cidade de Curitiba através de concertos de grupos locais ou de artistas renomados no Brasil e no exterior, ou ainda através de cursos, palestras ou conferências.

(...) a SCABI tinha por objetivo principal o fomento da vida cultural musical de Curitiba, por meio da realização de concertos, cursos e palestras com os mais destacados compositores e intérpretes brasileiros e estrangeiros da época. Visava, ainda, à criação de uma orquestra e de uma escola de ensino superior de arte, além da promoção de atividades de “educação social através da música”, mediante o canto orfeônico não apenas com estudantes, mas também com operários.¹⁷

Além de suas promoções de concertos e eventos musicais, a SCABI também pode ser reconhecida por suas iniciativas voltadas ao aprimoramento da educação musical na capital paranaense.

A SCABI além dos concertos para sócios, organizou cursos (...) e permitiu o funcionamento durante vários anos da “Juventude Musical Brasileira”, dando concertos para as escolas da nossa Capital. Divulgou, através da série Novos Valores, a arte de jovens concertistas que hoje são orgulho do Paraná.¹⁸

Segundo depoimento de Elisabeth Prosser,

(...) era grande o esforço da entidade nas questões pedagógicas: incentivava a música nas escolas, atingindo enorme contingente de crianças; procurava formar professores para essas escolas; ofertava cursos informais de curta duração com intérpretes que estivessem na cidade; e dava concertos didáticos para os jovens e para os operários (...).¹⁹

No entanto, a principal contribuição da SCABI no desenvolvimento educacional da capital paranaense, trata-se da criação e sistematização da primeira escola de música de nível superior no Paraná, a Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Ainda em funcionamento na

¹⁷ PROSSER, Elisabeth Seraphim - *Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953*. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004, p.243

¹⁸ RODERJAN, Roselys V. Aspectos da Música no Paraná (1900-1968). In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p.90

¹⁹ PROSSER, op. cit, p.246

cidade de Curitiba, a EMBAP formou desde 1948 vários instrumentistas e professores de música, tornando-se uma das principais escolas de música de nível superior do sul do Brasil.

(...) importante o papel da Escola de Música e Belas Artes do Paraná na formação de futuros músicos, além de contribuir diretamente nas diferentes atividades artístico-musicais da cidade, através da atuação de seus professores e alunos. (...) ²⁰

Carlini descreve que, “(...) a SCABI encerrou as suas atividades em 1976, após trinta e dois anos de vida intensa e ininterrupta (...). Ainda hoje as marcas de sua presença se fazem notar, mesmo que a ausência de estudos acadêmicos relacionados à história da entidade seja notória.”²¹

Outra Sociedade de grande importância para a capital paranaense foi a Sociedade Pró-Música de Curitiba. Fundada em 1963, a Pró-Música caracteriza-se como uma entidade cultural sem fins lucrativos que promoveu, desde a sua fundação, concertos, conferências, cursos e festivais, envolvendo grande número de participantes, entre eles, professores e alunos provenientes de diversos Estados do território nacional e mesmo do exterior, e que teve relevância enquanto fomentadora de cultura na capital paranaense, no Estado do Paraná e no Brasil.²²

A Sociedade Pró-Música pode ser considerada como a principal instituição promotora de concertos e recitais em Curitiba durante a segunda metade do século XX. No entanto, sua maior contribuição para a capital paranaense está relacionada à criação e realização dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná.

²⁰ Música erudita: positivo e negativo. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

²¹ CARLINI, Álvaro. *Corais na SCABI (1945-1965)*. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2007, Curitiba, *Anais...* Curitiba: DeArtes, 2007, p.19.

²² ANZE, Melissa, CARLINI, Álvaro, GOEDERT, Taianara. *Acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba: projeto de descrição, catalogação e digitalização de documentos administrativos e artísticos relacionados aos 45 anos de atividades culturais*. In: VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 2008, *Anais...* Juiz de Fora: em prelo, 2008.

Através da realização desses eventos, a Sociedade Pró-Música de Curitiba contribuiu para o aprimoramento musical de artistas locais, proporcionou ao público curitibano uma série de concertos e recitais com grandes intérpretes e auxiliou na criação de grupos locais.

(...) a Pró-Música trouxe uma visão nova, que incluiu esses Festivais. Na minha opinião foi a coisa mais importante que a Pró-Música fez, porque mudou, muda tudo numa cidade (...), ainda mais Curitiba que tem, sempre teve tradição de música por causa das famílias de imigrantes, por causa dessas famílias tradicionais também, então a música já era cultivada, e a SCABI trouxe muitos músicos concertistas, estrangeiros, durante 20 anos(...)²³

Segundo depoimento de Ingrid Muller ao Diário de Paraná em 1977, “(...) a vida musical de Curitiba gira, quase toda ela, em torno da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (...).”²⁴ Sendo assim, é possível afirmar que devido a realização dos Cursos e Festivais, o panorama musical da capital paranaense sofreu algumas alterações, principalmente no que se refere à educação musical.

A realização desses eventos proporcionou um aprimoramento de professores locais através da troca de conhecimentos com outros professores, além do mais, foi devido a sua realização que a procura de alunos para ingressar nos cursos de instrumento da EMBAP aumentou expressivamente.

A existência desses encontros, de um modo ou de outro, favorece o trabalho da EMBAP, multiplicando o interesse do seu corpo docente e discente, além de atrair elementos para o aprendizado de instrumentos de sopros, cordas e teclado. Alunos desinteressados despertam com o Curso e procuram nossa escola para reiniciarem os estudos. Não menos elogiável o intercâmbio, sempre tão proveitoso, entre professores e alunos daqui com outros das mais variadas partes do Brasil e do exterior.²⁵

²³ PROSSER, Elisabeth. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 05 Jun, 2009. Apêndice A2, p.113

²⁴ Música erudita: positivo e negativo. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

²⁵ Depoimento de Ingrid Muller Seraphim ao *Diário do Paraná*, 05 fev. 1977

Os eventos proporcionaram ainda a criação de grupos musicais na capital. O principal grupo formado em decorrência dos Cursos e Festivais foi da Camerata Antiqua de Curitiba, considerada neste trabalho como um dos principais desdobramentos artísticos resultantes desses eventos. Esse grupo, formado durante o VII Festival de Música de Curitiba e Curso Internacional de Música do Paraná (1974), ainda encontra-se em atividade, sendo, atualmente, um dos principais grupos musicais do Estado do Paraná. No capítulo 4, um maior aprofundamento acerca da Camerata Antiqua de Curitiba será realizado.

A Sociedade Pró-Música de Curitiba ainda encontra-se em atividade na cidade de Curitiba, porém após o término dos Cursos e Festivais, poucas foram suas contribuições para a difusão da música na capital.

3. Festival de Música de Curitiba e Curso Internacional de Música do Paraná

Os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná foram eventos promovidos pela Sociedade Pró-Música de Curitiba com apoio do Governo do Estado do Paraná e de outros órgãos e instituições, como o Ministério de relações exteriores do Brasil, Ministério de Educação e Cultura, Prefeitura de Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Instituto Goethe, Consulado Geral da França, Tchecoslováquia e Polônia e o British Council²⁶.

A criação desses eventos deu-se durante as comemorações do primeiro ano da Sociedade Pró-Música de Curitiba.

Por ocasião das comemorações do primeiro ano de atividade da Sociedade Pró-Música de Curitiba, em abril de 1964, o presidente da instituição, Aristides Athayde, declarou à imprensa local que para a temporada que se iniciava, a Pró-Música promoveria, a exemplo do ano anterior, palestras e concertos.²⁷

Sendo assim, o maestro paulista Roberto Schnorrenberg²⁸ (1929-1983) foi convidado pela diretoria da Sociedade Pró-Música de Curitiba, para organizar e dirigir o I Festival de Música de Curitiba.

²⁶ Dados obtidos através do Boletim Informativo da Casa Romário Martins acerca dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná (1991, p.01)

²⁷ TEIXEIRA, Selma. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.06

²⁸ “O maestro Roberto Schnorrenberg (...) estudou com professores brasileiros e europeus, entre eles Koellreuter, Wimberg e Igor Markewitch. Regeu as mais importantes orquestras brasileiras e na Europa de 1955 a 1959 (...), fundou a Orquestra de Câmara Musica Viva de Bruxelas, tendo realizado com esse conjunto concertos em vários países. No Brasil organizou e dirigiu com sucesso vários cursos intensivos de musica (...). Em Porto Alegre, São Paulo e Teresópolis deixou a marca de sua personalidade.” (*Diário da Tarde*, 02 jan.1965, p.02) “Fundou a Orquestra de Câmara Pro Arte, do Rio de Janeiro (...) e a Orquestra de Câmara de Porto Alegre. (...). Realizou varias conferencias em Curitiba, a convite da Pró-Música (...). É ainda diretor artístico do Coral da Pró- Música de Curitiba (...)” – (programa de concerto do Collegium Musicum de São Paulo, promovido pela Sociedade Pró- Música de Curitiba).

Aproveitando uma das vindas de Schnorrenberg a Curitiba para ensaiar o Coro Pró-Música, Aristides [Presidente da Pró-Música] convidou o maestro paulista para organizar e dirigir aqui um festival de música nos moldes dos já organizados por ele em Porto Alegre e Teresópolis.²⁹

Para a realização desse evento, a Sociedade Pró-Música de Curitiba solicitou a Ney Braga, na época governador do Estado do Paraná, apoio administrativo e financeiro para a viabilização do evento.

(...) Foi assim, o Ney Braga era governador, e ele gostava imensamente de teatro dramático, e era aquele o oitavo aniversário [sic] de Shakespeare, que se festejou no mundo inteiro, (...) então como ele tinha 10 milhões, não sei o que que é isso, não era muito dinheiro, ele tinha dado pro teatro fazer a Megera Domada, e nós soubemos, porque a gente tinha sempre os informantes. Então (...) pedimos uma audiência pra ele que demorou a conseguir, porque ele viajava muito (...). Finalmente conseguimos e reunimos, nós tínhamos uma sociedade, chamada Pró-Música (...) era um grupo de músicos ou de melômanos, que se reuniam pra fazer música. E o maestro Schnorrenberg que morava em São Paulo, era muito amigo do padre Penalva que era vice-presidente da Pró-Música. (...). A audiência que nós conseguimos com o Ney, [foi] pro dia quatro de dezembro e (...) nós estávamos meio perdidos: eu queria trazer o Petit, por exemplo, que não consegui, e aí o Padre Penalva disse “porque a gente não pede um festival de música como o Roberto já fez seis ou sete”, isso entrando, pra você ver como Deus é bom. Porque a gente não sabia bem o que pedir. A gente ia dar os parabéns por ele ter apoiado o teatro e a gente foi pedir o mesmo tratamento. (...) E foi assim que surgiu a idéia. E o Roberto tinha tanta prática que ele mais ou menos sabia orçar, o que era importante, sabia orçar, o Festival, que não ia ser muito grande, porque tínhamos um mês e meio pra preparar, mas que ia ser muito bom (...)³⁰

Segundo Teixeira, a realização do I Curso de Verão de Curitiba ocorreu devido ao auxílio financeiro do Governo do Estado do Paraná.

O governador do Estado compreendeu sua importância e dimensão cultural e autorizou imediatamente a liberação da verba prevista para a realização do I Curso de Verão de Curitiba e do I Festival de Música do Paraná, determinando que a estrutura administrativa necessária para sua organização

²⁹ TEIXEIRA, Selma. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.06

³⁰ DUARTE, Henriqueta. *Entrevista concedida a Tainara Goedert*. Curitiba, 02 Jun, 2009. Apêndice A1, p.97

seria montada no Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura.³¹

Os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná iniciaram-se em janeiro de 1965 e mantiveram suas atividades até 1977, realizando um total de nove edições. A proposta principal dos Cursos Internacionais de Música do Paraná era possibilitar a troca de conhecimento e experiência entre professores e alunos de todo o Brasil e exterior, já os Festivais de Música de Curitiba tinham como objetivo promover e divulgar a música erudita através de concertos, recitais e audições.

As aulas dos Cursos Internacionais inicialmente foram realizadas na Escola de Música e Belas Artes do Paraná e também no Instituto de Educação durante as duas primeiras edições. A partir da terceira edição, foram ministradas nas salas do Colégio Estadual do Paraná – onde hoje se realizam as Oficinas de Música de Curitiba – e as palestras, concertos e recitais, nos auditórios e salões nobres do Colégio Estadual do Paraná, Faculdade Tuiuti, Biblioteca Pública do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Instituto de Educação, Teatro Guaíra, Teatro da Reitoria da UFPR e em algumas igrejas da cidade.

Os Cursos e Festivais respeitaram o desenvolvimento de cinco temáticas constantes, que foram: música religiosa, música antiga, música de câmara, música brasileira e música contemporânea³². Durante as oito edições dirigidas por Roberto Schnorrenberg, todas as matérias, palestras, atividades correlatas e concertos, estavam inseridos nessas cinco temáticas.

Referente à música religiosa, as matérias ofertadas foram, principalmente, matérias teóricas ministradas por padres brasileiros, dentre eles, Pe. José Penalva, Pe. Jaime Diniz, D. João Evangelista, Pe. José Victor da Silva, Pe. Nereu de Castro Teixeira. Além de matérias,

³¹ TEIXEIRA, Selma. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.06

³² Essas temáticas são citadas por Teixeira no *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Não se sabe, no entanto, se esta divisão temática era utilizada pelos organizadores dos Cursos e Festivais.

muitas missas foram realizadas em cada edição, com obras de compositores internacionais e também brasileiros. Além do mais, nesses eventos discutiu-se sobre o aproveitamento da música folclórica e popular na música religiosa. Segundo Teixeira, “os participantes dos Cursos/Festivais apresentaram colaborações para a solução do problema de aculturação da música sacra no Brasil (...)”³³

Acerca da música antiga nos Cursos e Festivais, Teixeira coloca que,

A música antiga incluída entre as disciplinas freqüentes a todos os Cursos/Festivais viu aumentar a cada ano a procura pelas disciplinas de flauta doce, órgão, cravo, viola da gamba e alaúde (...). O interesse despertado pelo aprendizado desses instrumentos acabou dando origem a conjuntos de música antiga em todo o país que, após o término dos Cursos/Festivais, continuavam a desenvolver o trabalho aqui iniciado.³⁴

Um dos grupos iniciados durante os Cursos e Festivais que continua em atividade é a Camerata Antiqua de Curitiba, que será aprofundada no capítulo 4. Mas além dos grupos formados, também surgiram em decorrência dos Cursos e Festivais, pesquisadores e fabricantes de instrumentos, proporcionando uma maior difusão da música antiga em todo o território brasileiro.

Muitas foram as apresentações realizadas com repertório da Idade Média e Renascença durante as nove edições. Segundo depoimentos dos entrevistados, acredita-se que a atual movimentação relacionada à música antiga em Curitiba deve-se à realização dos Cursos e Festivais.

Em depoimento, Elisabeth Prosser comenta que em Curitiba,

³³ TEIXEIRA, Selma Suely. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.22

³⁴ *Ibid*, p.26

(...) quem gostava de música antiga era a minha mãe. Ai, acho que, não sei se foi já na época dos festivais, acho que sim, acho que foi na época do primeiro festival, minha mãe foi no consulado alemão e pediu um cravo, porque a Belas não tinha cravo. E conseguiu um cravo pequenininho (...), não era feito a mão, nada, mas conseguiu. E aí o diretor da Belas que era o professor Orlando Pereira, na época, ele disse “a chave do cravo é sua”. E aí a minha mãe que sempre gostou de música barroca, e de cravo (...) criou cursos, na época, de música de câmara, música barroca. Então as alunas de piano faziam cravo com ela, e ela chamava os alunos de violino, eu tocava flauta doce lá com as alunas dela, violoncelo, e [assim] foi criando um movimento de música antiga. Quando nos Cursos Internacionais veio o Roberto de Regina foi excelente, porque eles falavam a mesma linguagem. E o Roberto encontrou aqui também uma liderança que juntavam as pessoas, tinham as irmãs Brandão, Maria Alice, Maria Esther, Maica, Eunice, e a gente tocava sempre (...). Então foi se consolidando. E aí também dentro desse movimento, dentro desse bojo, no bojo desse movimento é que houve aquele concerto específico, do qual surgiu a Camerata. E o primeiro grupinho da Camerata era o pessoal que já tocava com a minha mãe antes. Ela chamou as pessoas pra aquele concerto, então, era uma coisa que já existia, e que ali se firmou porque aí também teve além da liderança local que era ela, teve a outra liderança musical que era o Roberto.³⁵

Dona Ingrid Seraphim afirmou em depoimento que esses Cursos Internacionais proporcionaram, além do aprimoramento dos alunos, também o de professores que freqüentavam as oficinas de outros professores.

Eram festivais muito bem organizados pelo maestro Schnorrenberg, e então trouxe muita gente, muitos professores de primeira grandeza, de todos os lugares, também do Brasil. Aqui de Curitiba alguns foram convidados, dentre eles eu também fui convidada, e lecionava também o piano. (...) Naquela época o consulado Alemão doou um cravo pra Escola de Música e Belas Artes pra que os alunos começassem a tocar, os professores também. E o diretor daquela época me pediu pra que eu me interessasse, procurasse conhecer melhor o instrumento pra fazer uma classe de cravo. Então eu comecei a procurar partitura, claro, fui outra vez ao consulado alemão e recebi partituras em quantidade. Então eu comecei a ver um mundo novo, comecei a descobrir uma porção de compositores, um repertório enorme anterior a Bach, e justamente era o Barroco. Então muitos compositores contemporâneos de Bach a gente conheceu por causa das composições de cravo, por causa do cravo. E como também foram convidados muitos professores de cravo, de música antiga, e que vieram para esses festivais, então eu já aproveitei e assisti todos esses cursos que vieram, todos esses professores que vieram, eu assisti as aulas, e eu tocava pra eles, e conheci mais repertório, tocávamos em concertos também. Então era uma coisa muito intensa, tanto pra nós como pros nossos alunos, os alunos também assistiam as aulas.³⁶

³⁵ DUARTE, Henriqueta. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 02 Jun, 2009. Apêndice A1, p.122

³⁶ SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p.125

Outra temática constante foi a música de câmara, trabalhada durante os Cursos e, principalmente, durante os Festivais, com vários concertos de grupos brasileiros e internacionais. Além da música de câmara, outra importante temática foi a música brasileira. Schnorrenberg deu grande importância aos compositores brasileiros, encomendando obras para serem estreadas nos Festivais, e ainda ofertando disciplinas de composição ministradas por esses compositores. Através do levantamento dos programas, é possível constatar que uma média de 15 obras de compositores brasileiros foram executadas a cada edição.³⁷

É importante colocar que essas apresentações de obras brasileiras eram interpretadas por grupos nacionais e também internacionais, já que Schnorrenberg acreditava que “(...) a execução das composições brasileiras por intérpretes de todo o mundo era a melhor maneira de garantir a divulgação internacional dessas obras (...)”³⁸

Durante a realização dos Cursos e Festivais, Curitiba recebeu um grande número de alunos, professores e conferencistas oriundos de vários Estados brasileiros e do exterior. Em cada edição foram oferecidos cerca de 25 cursos, teóricos e práticos, além de uma média de 30 concertos por edição. Segundo jornais da época, a última edição dos Festivais de Música de Curitiba contou com a presença de 45 mil espectadores em um total de 40 apresentações.³⁹

A música contemporânea também teve destaque durante a realização dos eventos. Os documentos consultados apresentam diferentes reações da platéia para este repertório até então pouco executado na cidade de Curitiba.

Executando composições de Schnorrenberg e Stockhausen, Paulo Affonso encerrou o recital interpretando uma peça do americano Earle-Brown, em que todos os recursos sonoros do piano foram utilizados. A platéia, surpreendida pela seqüência de sons inusitados e dissonantes, ficou entre a

³⁷ Levantamento realizado por Teixeira e apresentado no *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*.

³⁸ TEIXEIRA, Selma Suely. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.32

³⁹ Dados obtidos através de anexo publicado no *Diário do Paraná*, 7 de janeiro de 1977, p.01

vaia e a palma, sem saber se acatava o pedido do próprio pianista para que se levantasse e o aplaudisse.⁴⁰

Acerca do desenvolvimento desses eventos, no que se refere aos Cursos,

O regulamento e a organização elaborados por Schnorrenberg para o I Curso serviriam, com poucas modificações, como modelos para a realização dos oito Cursos dirigidos e assessorados pelo maestro paulista. Compreendendo um total entre vinte e duas e vinte e oito disciplinas, divididas em matérias principais, obrigatórias e correlatas, o regulamento estipulava que o aluno inscrito deveria cursar no mínimo cinco das matérias ministradas, sendo uma principal, três obrigatórias e uma correlata.⁴¹

As matérias principais dividiam-se em disciplinas de instrumento e canto, já as demais disciplinas, que não se relacionavam diretamente à prática instrumental, eram consideradas matérias obrigatórias, dentre elas as principais matérias ofertadas foram: composição, polifonia sacra, música religiosa, regência, iniciação musical para professores. A única matéria obrigatória relacionada à prática instrumental era a prática de orquestra e prática de canto coral.

Conforme o *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*, o aluno instrumentista, além de cursar as disciplinas obrigatórias, estava automaticamente inscrito na Prática de Orquestra e os demais na Prática de Canto Coral, considerada como uma matéria obrigatória. Esta determinação do regulamento dos Cursos tinha como objetivo proporcionar a participação de todos os alunos em recitais e concertos.

As atividades correlatas, referente aos cursos e aos festivais, dividiam-se em seminários, simpósios, palestras, audição de discos e fitas, concursos, exposições e encontros. A cada edição dos Cursos e Festivais, diferentes atividades correlatas eram oferecidas aos alunos, sendo que a intenção dos eventos era a de promover, a cada edição, novas atividades correlatas. Segundo Teixeira, “Schnorrenberg previu a realização de ciclos de palestras, de

⁴⁰ TEIXEIRA, Selma Suely. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.31

⁴¹ *Ibid*, p.09

audições de fitas e discos, e mostras fotográficas, que fizeram parte de todos os Cursos de Música de Curitiba.”⁴²

Os seminários, simpósios e palestras foram realizados durante todos os eventos, com vários professores ministrando principalmente palestras com diferentes temas. Alguns dos temas abordados foram folclore paranaense, técnica de iniciação musical, música e teatro, música contemporânea, análise, entre outros; as audições de discos e fitas foram atividades realizadas apenas durante dois eventos, no IV e V Curso Internacional de Música do Paraná. Essas audições, com obras contemporâneas, eram comentadas por professores ministrantes dos Cursos. Os concursos, também ofertados como atividades correlatas, foram realizados apenas durante duas edições dos eventos; um deles foi um concurso de composição realizado durante o IX Curso Internacional; o outro concurso foi de fotografia sobre o festival, realizado durante o III Curso Internacional.

Referente aos Festivais de Música de Curitiba, as apresentações dividiam-se em concertos inéditos, concertos com obras resgatadas pelas professores/pesquisadores, concerto de encerramento, concertos e recitais de alunos e professores e concertos de grupos, orquestras e corais convidados.⁴³

Os concertos inéditos referiam-se às estréias mundiais, muitas delas foram obras encomendadas pela organização do Festival a compositores brasileiros. Os compositores que estrearam suas obras nos Festivais, também costumavam ministrar matérias nos Cursos Internacionais, dentre eles estavam Marlos Nobre, Pe. José Penalva, Osvaldo Lacerda e Edino Krieger.

⁴² TEIXEIRA, Selma Suely. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.10

⁴³ Esta denominação foi sugerida pela autora a fim de facilitar a compreensão. Durante a realização dos Festivais de Música, os concertos e recitais costumavam ser nomeados por formação instrumental ou tipo de repertório/período. Nos programas de concerto é comum encontrar denominações como: concerto de música coral, concerto de orquestra, concerto de música de câmara, missa, audição de alunos, concerto de música antiga e recital.

Além de estréias mundiais, também ocorreram durante os eventos, primeira audição no Brasil de obras de compositores consagrados. “Ciente de que inúmeras obras dessa tradição centenária eram ainda desconhecidas do público brasileiro, Schnorrenberg promoveu (...) primeiras audições de composições nunca executadas no país, ou pela sua dificuldade técnica, ou pela quase impossibilidade de aquisição de partituras (...)”⁴⁴

Os concertos com obras resgatadas por professores tratavam-se de execuções de obras musicais de compositores brasileiros descobertas pelos professores participantes dos Cursos. Este repertório era, geralmente, pertencente ao período colonial e imperial. Já os concertos de encerramento eram apresentações realizadas pela Orquestra e Coro formados durante o Curso Internacional de Música do Paraná durante o último dia de Festival. Nesses concertos, além da participação de todos os alunos inscritos no Curso, muitos professores também integravam a orquestra.

Os concertos e recitais de alunos e professores eram apresentados diariamente durante os Festivais. Nesses concertos e recitais apresentavam-se professores, alunos, professores e seus alunos, e ainda alunos de uma determinada disciplina. Os concertos de grupos, orquestras e corais convidados eram concertos de grupos musicais que vinham aos Festivais especialmente para se apresentar. As formações instrumentais assim como o repertório eram bastante variadas.

Durante a realização dos Festivais, além de vários concertos com diferentes enfoques, ocorreram também duas atividades correlatas. Na 8ª edição do Festival de Música de Curitiba, realizada em 1975, foi promovido um encontro de Orquestras Jovens e um encontro de corais, reunindo em Curitiba cerca de 10 corais de diferentes cidades brasileiras. Deste encontro foi fundada a Confederação Brasileira de Conjuntos Corais.

⁴⁴ TEIXEIRA, Selma Suely. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991, p.31

Dois encontros, dos mais importantes, um de corais e outro de Orquestras Jovens, serão realizados durante o VIII Festival de Música de Curitiba (...). Para o Encontro de Corais, que reunirá cerca de 400 pessoas, nos dias 4 e 5 de janeiro, já confirmaram a participação 10 dos mais renomados conjuntos vocais do país. (...) Já o Encontro de Orquestras Jovens reunirá em Curitiba, de 11 a 12 de janeiro, cerca de 250 jovens instrumentistas (...)⁴⁵

Os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná, realizados entre os anos de 1965 e 1977, tiveram um total de nove edições, destas, sete dirigidas pelo maestro Roberto Schnorrenberg, uma pelo maestro Isaac Karabtchevsky e uma por Henriqueta Garcez Duarte. Ainda não se pode afirmar o fator determinante para que os Cursos e os Festivais chegassem ao fim. Acredita-se, no entanto, que alguns dos motivos que levaram ao término esses eventos foram, a crise econômica que o país enfrentava na época, diminuindo assim os investimentos governamentais nas áreas culturais, e a falta de interesse dos políticos da época em dar continuidade a estes eventos.

O Paraná poderia hoje liderar, tranqüilamente, os cursos e festivais internacionais de música de verão se a política cultural iniciada no final da primeira administração Ney Braga e consolidada no governo Paulo Pimentel não tivesse sido interrompida. Infelizmente, a mediocridade cultural das administrações que se seguiram ao governo Paulo Pimentel, nos anos 70, fizeram com que dois grandes eventos - o Concurso Nacional de Contos e o Festival Internacional de Música fossem esvaziados pouco a pouco, até a total desativação.⁴⁶

Conforme jornais e revistas locais da época,

O 6º Festival Internacional, em suas despesas ultrapassou a verba concedida de 210 mil cruzeiros, e para este ano foi destinada à dotação de cem mil cruzeiros. Diante dessa redução de verba, o Departamento de Cultura resolveu cancelar o Curso de Música, porquanto os gastos com os bolsistas atingiam grandes cifras. Outra medida a ser adotada por este órgão da Secretaria de Educação e Cultura é o afastamento da direção artística do maestro Roberto Schnorrenberg. Toda a organização do Festival estava a

⁴⁵ Aqui, todo o programa e participantes do Festival. *Diário da Tarde*, 31 dez. 1974

⁴⁶ MILLARCH, Aramis. *O Festival que Curitiba perdeu*, O Estado do Paraná, 22 jan. 1988. Disponível em: <<http://www.millarch.org>>. Acessado em: 22.11.2007.

cargo do maestro Schnorrenberg que escolhia desde os professores até os bolsistas, determinando a cada um o quanto receber.⁴⁷

O pagamento de bolsas de estudo, oferecidas a alunos do interior do Paraná, de outros estados brasileiros e também a alunos estrangeiros, deu origem a protestos. Para Sampaio, “(...) os alunos vinham à Curitiba mais atraídos para um período de férias pagas através das bolsas de estudos que recebiam do que, realmente, para um aprimoramento musical (...)”.⁴⁸ Em contrapartida, estudantes locais não recebiam bolsas de estudos e, na maioria das vezes, precisavam pagar uma taxa de inscrição para participar dos eventos. Além disso, os grupos musicais de Curitiba que participavam de concertos e recitais não recebiam remuneração – provavelmente por estes se tratarem de grupos de estudantes – diferente do que ocorria com os grupos profissionais convidados.

Ao término do festival de Música de Curitiba em 1974, do qual a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná participara como o seu conjunto oficial, pessoalmente, como Presidente da orquestra, eu saíra dele extremamente desgastado, pois eu havia lutado intensamente em todos os canais competentes para conseguir uma verba, a fim de que os músicos da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná fossem devidamente remunerados, já que eles haviam trabalhado arduamente no decorrer dos diversos programas do Festival de Música, em várias horas extras, e à custa de evidentes prejuízos financeiros, ao abandonarem os seus compromissos habituais para poderem disciplinadamente atender à orquestra. Assim, apesar de toda a nossa andança e empenho, como foi descrito anteriormente, nada conseguimos.⁴⁹

Por se tratar de uma promoção do Estado, que visava proporcionar primeiramente aos artistas locais uma melhoria no aprendizado, essa falta de reconhecimento não é justificável. Acredita-se que este pode ter sido um dos motivos de conflitos entre a comissão organizadora dos eventos, colaborando, dessa maneira, para o término dos Cursos e Festivais.

⁴⁷ Gastos demasiados terminam Festival. *Gazeta do Povo*, 27 set. 1970

⁴⁸ SAMPAIO, Marisa. Curitiba: realidade 1980. *Referência em Planejamento*. Curitiba: Secretaria de Estado do Planejamento, v.3, n.13/1980, p.193

⁴⁹ BRANDÃO, Hélio. *História viva de um ideal: uma orquestra, uma família e uma profissão*, Curitiba: Edição do autor, 1996, p.344

Porém, através das entrevistas realizadas, os participantes comentaram que a interrupção de quatro anos, a troca de direção artística durante a VII edição e o término dos festivais em 1977 tiveram grande influência dos jornalistas e músicos locais. Segundo Henriqueta Duarte, “(...) aconteceu o que aconteceu com o nosso festival, [*devido*] as fofocas dos jornalistas misturadas com as fofocas de gente que não tava participando porque não podia, porque não era bom suficiente (...)”

(...) tudo que a gente faz muito bom, desperta a ciumenta, e ciumenta de jornalistas, de músicos daqui que não estavam como professores, simplesmente porque não podiam estar, e ai eles ficavam bravos, e ai foram fazendo uma campanha, acho que desde o quinto (...) ⁵⁰

Apesar dos conflitos gerados, esses eventos tiveram importância para o cenário musical paranaense, seja na educação musical dos músicos de Curitiba, na criação de grupos musicais, no aprimoramento dos professores ou ainda na oportunidade de levar à população apresentações de qualidade durante quase um mês de programação.

Segundo Henriqueta Duarte, esses eventos influenciaram os jovens músicos paranaenses da época, inclusive auxiliando na decisão de dedicar-se exclusivamente à música.

(...) estimulou principalmente a juventude musical que ficava louca com os concertos, e que pra muitos foi decisivo como carreira, sabe? Pra muitos decidiu a sua vida. ⁵¹

Ingrid Seraphim, professora dos Cursos Internacionais, também comentou em seu depoimento sobre a importância que esses eventos tiveram na a carreira dos estudantes.

(...) teve um grande cantor (...) ele era de Blumenau, tinha uma voz maravilhosa, e ele teve aula aqui com os professores que vieram, e eles

⁵⁰ DUARTE, Henriqueta. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 02 Jun, 2009. Apêndice A1, p.100

⁵¹ *Ibid*, p.100

ficaram encantados com ele. E através dos Festivais ele foi, teve bolsa, e estudou fora, na Alemanha. Ele fez uma carreira de cantor na Alemanha.⁵²

Alguns entrevistados afirmaram ainda que foi devido a estes eventos que a procura dos alunos pela Escola de Música e Belas Artes, na época única instituição de ensino superior em música na capital, aumentou consideravelmente.

Aumentou a procura, principalmente porque naquela época não tinha nenhum aluno de sopro (...). E começaram a vir, com muito entusiasmo, sopros, cordas. A escola era, primordialmente, piano, alguns violinos, violoncelos poucos, mas não tinha sopro nenhum, a não ser flauta.⁵³

(...) a Belas Artes antes era mais uma escola de piano. Eu acho que com os Cursos de Música, os Internacionais, ela também passou a integrar, a ter mais procura pra outros instrumentos. Ainda era, ainda a grande maioria na década de 60, até década de 70, (...) de pianistas. Na década de 70 isso já mudou um pouco, agora a coisa já ta bem diferente, já mudou mesmo, e as oficinas de música também, que foram um desdobramento, uma continuidade dos Festivais Internacionais (...)⁵⁴

Marisa Fonterrada, professora de sete edições dos Cursos Internacionais, em resposta a pergunta de um jornal local sobre a importância de um festival como o de Curitiba, comentou que a grande importância desses cursos reside na possibilidade dada aos estudantes de conhecer e manter contato com músicos profissionais, conhecidos no Brasil e no exterior. Desta forma, os jovens estudantes podem, em pouco tempo, desenvolver toda sua potencialidade artística e até mesmo conseguir uma oportunidade de estudo em alguma Universidade, ou ainda de ingressar em alguma orquestra ou grupo musical.⁵⁵

Para Roderjan,

Este Curso com inesperada afluência de alunos de todas as idades foi sem dúvida o maior empreendimento que o Paraná encetou no setor artístico. A ele se afluíam professores e alunos do Brasil e do exterior. O festival de

⁵² SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p.130

⁵³ DUARTE, Henriqueta. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 02 Jun, 2009. Apêndice A1, p.106

⁵⁴ PROSSER, Elisabeth. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 05 Jun, 2009. Apêndice A2, p.114

⁵⁵ Curitiba, terra fértil para as artes. *Diário do Paraná*, 23 jan. 1977, ANEXO.

música de Curitiba que se realizava paralelamente ao curso, mostrava à platéia curitibana não só excelentes concertistas, e ótimos corais, mas também a música de autores tanto de peças remotas, como daqueles dias.⁵⁶

Pe. José Penalva, em entrevista concedida ao *Diário do Paraná* em 1977, afirmava a necessidade de “consolidação da iniciativa dos Cursos e Festivais Internacionais de Música de Curitiba que projetam o Paraná no cenário internacional.”⁵⁷

Apesar dessa necessidade de continuidade e consolidação desses eventos na capital paranaense, os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná tiveram as suas atividades encerradas no ano de 1977, após a sua nona edição. Nos itens que seguem esse capítulo serão abordadas, individualmente, as edições dos Cursos e Festivais.

⁵⁶ RODERJAN, Roselys V. Aspectos da Música no Paraná (1900-1968). In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p. 92

⁵⁷ Música erudita: positivo e negativo. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

3.1 I Festival de Música de Curitiba e I Curso de Verão e Artes Plásticas de Curitiba

O primeiro evento, realizado entre os dias 28 de janeiro a 26 de fevereiro, foi intitulado de I Curso de Verão e Artes Plásticas de Curitiba e foi realizado concomitantemente ao I Festival de Musica de Curitiba.

A realização do I Curso de Verão de Musica e Artes Plásticas de Curitiba tem por objetivo principal reunir nesta cidade estudantes de todo o país, facilitando-lhes o aprimoramento técnico, atualizando seus conhecimentos teóricos e estimulando vocações. Outrossim, estabelece ativo e fértil intercambio entre mestres paranaenses e brasileiros aqui congregados que normalmente estão separados pelas grandes distancias geográficas brasileiras. O I Festival de Musica de Curitiba (...) proporciona a alunos e ao publico em geral a audição de obras representativas do repertorio musical.⁵⁸

Este evento, realizado na Escola de Música de Belas Artes do Paraná e também nas dependências do Instituto de Educação, contou com a participação de cerca de 20 professores brasileiros, provenientes de vários Estados. “O primeiro Festival foi primordialmente para Curitiba, primeiro porque a gente tinha muito pouco tempo de divulgação, mas assim mesmo teve gente muita boa (...)”⁵⁹

Durante o festival, 13 apresentações foram realizadas, sendo que a maioria dos intérpretes atuou também como professores dos Cursos oferecidos durante esta edição. Os intérpretes que se apresentaram foram Jean Jacques Pagnot, Tereza Saraiva, Marcelo Guerchfeld, Carmela Saghy, Eduardo Petit, Henriqueta Duarte, Perez Dworecki, Eduardo Hazan, Carolyn Rabson, Maria Livia São Marcos, Cláudio Stresser, Isolda Bassi Bruch, May Weisenblum, Karin Tigges, Gustav Rabson, Ricardo Kanji, Semita Valenka, Marilene Aquino Tavares e Samuel Kerr.

⁵⁸ Programa de concerto do I Curso de Verão de Musica e Artes Plásticas de Curitiba, 1965 – acervo pessoal Henriqueta Garcez Duarte

⁵⁹ DUARTE, Henriqueta. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 02 Jun, 2009. Apêndice A1, p.99

O único grupo musical participante da primeira edição, além do Coro e Orquestra formada por alunos e professores do Curso, foi o Coro da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, com regência de Samuel Kerr.

O público pôde assistir no decorrer de quase um mês de programação a dois concertos de orquestra, sete concertos de música de câmara, dois de música coral, uma missa - realizada pelo coral e orquestra do Curso - além do concerto de encerramento também executado pelo Coro e Orquestra⁶⁰.

No repertório, música barroca e renascentista foram as mais executadas, porém no concerto de encerramento foram realizadas duas obras de autores brasileiros, que foram *Historieta* de Bento Mossurunga e *Brasiliiana* para viola e cordas, de Edino Krieger.

As apresentações foram realizadas no auditório do Teatro da Reitoria da UFPR, Teatro Guaíra - Pequeno e Grande Auditório, 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba, Igreja Nossa Senhora das Mercês e Igreja de São Francisco de Paula.

Cerca de 250 alunos participaram do I Curso de Verão e Artes Plásticas do Paraná. As matérias principais oferecidas nessa edição foram: piano, violino, viola, violoncelo, órgão, flauta block, canto, iniciação musical, música religiosa e violão. Como matérias obrigatórias foram disponibilizadas aos alunos as disciplinas de regência, composição, acompanhamento e orquestra. Além disso, nessa edição, dois cursos de artes plásticas foram ministrados: pintura, ministrado por Guido Viaro e gravura por Fernando Calderari.

No decorrer do evento foram ministrados ainda três cursos e palestras, denominados pela organização de cursos especiais. Foram eles: curso especial de piano, folclore paranaense e interpretação de Chopin.

⁶⁰ Esta divisão é a mesma apresentada nos programas de concerto do I Festival de Música de Curitiba

3.2 II Festival de Música de Curitiba e II Curso Internacional de Música e Artes

Plásticas do Paraná

Sob patrocínio do Governo do Estado do Paraná, pela segunda vez se reúnem em torno de categorizados mestres do Brasil e do estrangeiro, centenas de estudantes que aspiram, com seu entusiasmo e sua arte, ver sedimentado um empreendimento do mais elevado e nobre valor cultural (...)

O II Curso Internacional de Música e Artes Plásticas do Paraná e o II Festival de Música de Curitiba foram realizados entre os dias 03 a 30 de janeiro de 1966. Ennio Marques, na época diretor do Departamento de Cultura do Paraná, afirmou a importância da realização da segunda edição dos Cursos e Festivais por estes “(...) contribuírem para o aprimoramento intelectual de grande número de jovens inscritos, proporcionando-lhes (...) contato direto com professores de música, pintura gravura e conferencistas de todo o Brasil.”⁶¹

Durante este evento as aulas e ensaios foram realizados no Instituto de Educação e na Biblioteca Pública do Paraná, sendo que as apresentações foram realizadas no Teatro Guaíra – pequeno auditório – e em algumas igrejas da cidade.

Cerca de 25 professores participaram do II Curso Internacional de Música e Artes Plásticas do Paraná, ministrando cursos para uma média de 290 alunos. Nesta edição os alunos puderam freqüentar várias disciplinas, como composição, piano, iniciação musical, música religiosa, violoncelo, violino, órgão e cravo, canto, viola, regência coral, flauta doce, história da música e matérias teóricas. Já os alunos de artes plásticas tiveram a possibilidade de cursar as disciplinas de gravura e pintura. As disciplinas mais freqüentadas foram piano, iniciação musical, flauta doce, regência coral, música religiosa e órgão.

Durante este evento, foram realizadas 19 apresentações, sendo dois concertos de orquestra, oito concertos de música de câmara, dois de música coral, um recital de órgão,

⁶¹ Mais de 500 alunos participarão do Curso Internacional de Música e Artes Plásticas. *Diário Popular*, 10 nov. 1965

quatro missas, além do concerto de encerramento que contou com a participação do Coral e Orquestra do II Curso Internacional. Audições de alunos também foram realizadas nessa edição, assim como seminários sobre música contemporânea e música religiosa.

Duas obras foram estreadas mundialmente no II Festival: *Kyrie* de Osvaldo Lacerda e *Descontínuo* de Damiano Cozzella. Além disso, outras três obras foram executadas pela primeira vez no Brasil: a missa *Gabriel Archangelus* de Palestrina, *Ballade para violino e órgão* de Leo Sowerby e *Variações sobre um dissertativo op.40* de Schnorrenberg.

Acerca dos alunos, a maioria deles era procedente do Paraná - 225 alunos; os demais eram provenientes do Estado de São Paulo (10 alunos), Rio Grande do Sul (09 alunos), Santa Catarina (02 alunos), Pernambuco (03 alunos), e do Paraguai (03 alunos).

Os grupos musicais participantes desta edição foram: Camerata Ars Nova, Madrigal Ars Viva de Santos, Coro da 3ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, Coro e Orquestra do II Festival, Coro Gregoriano do II Festival. Além desses grupos, vários intérpretes de renome internacional apresentaram-se na segunda edição dos Festivais, a maioria atuando também como professor do II Curso Internacional.

3.3 III Festival de Música de Curitiba e III Curso Internacional de Música do Paraná

A terceira edição, realizada entre os dias 02 a 31 de janeiro de 1967, contou com uma alteração na programação. Referente aos cursos, as disciplinas de Artes Plásticas foram eliminadas da programação, tornando esse evento exclusivamente musical. O Curso Internacional de Música e Artes Plásticas do Paraná passou a ser denominado apenas Curso Internacional de Música do Paraná. Durante esta pesquisa não foram constatadas as principais causas que levaram a eliminação das disciplinas de artes plásticas da programação, acredita-se, no entanto, que essa decisão foi tomada devido a pouca procura de alunos por essas disciplinas e também por este ser um evento dirigido e organizado por músicos, sem qualquer participação de artistas plásticos.

O III Curso Internacional de Música do Paraná contou com a presença de cerca de 390 alunos, oriundos de diferentes Estados brasileiros – principalmente Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina - e de alguns países da América Latina.

Segundo o jornal *Diário do Paraná*,

Começou ontem o terceiro Curso Internacional de Música com testes de classificação para os alunos inscritos. Os cursos preferidos foram os de violino, piano e iniciação musical para professores (...). O colégio Estadual do Paraná já se encontra movimentado com a presença de músicos, professores e alunos de vários cantos do Brasil e da Argentina, Chile, Uruguai, Inglaterra, Alemanha, França e Bélgica.⁶²

Referente às matérias ofertadas durante o III Curso Internacional do Paraná e a procura por essas disciplinas, entre as matérias obrigatórias, o maior número de inscrição foi para a música religiosa, formação vocal, iniciação musical para professores e matérias teóricas; já as matérias principais com maior procura pelos alunos foram piano e flauta-doce. As novidades

⁶² *Diário do Paraná*, 03 jan. 1967

desta edição do Curso Internacional foram as disciplinas de clarinete e trompete, ministrada pela primeira vez nesses eventos.

Ainda referente aos Cursos, os professores participantes eram, principalmente, brasileiros de grande renome nacional e muitas vezes internacional, dentre eles estavam grandes instrumentistas, regentes e compositores.

Durante esta edição, seis grupos musicais se apresentaram nos palcos do Festival de Música: Camerata Ars Nova de Curitiba – 02 apresentações – Orquestra do III Curso Internacional – seis apresentações – Coro Gregoriano do III Curso Internacional – três apresentações – Collegium Musicum de São Paulo – 01 apresentação – Orquestra Preparatória do III Curso Internacional – 01 apresentação – Conjunto Coral de Câmara de São Paulo – 01 apresentação.

Muitos foram os compositores executados neste evento, que contou com a participação de cerca de 15.700 espectadores, num total de 25 apresentações. Os principais compositores executados durante toda a III edição do Festival foram: Mozart, Vivaldi, Brahms, Bach e Haydn.

As 25 apresentações realizadas dividiram-se em concerto de orquestra (03), recitais (04), música de câmara (07), canto coral (08), audições de alunos (01), missa (01) e concerto de encerramento com a orquestra e coro do III Festival (01).

Nesta edição ocorreram as primeiras audições mundiais de três obras, que foram: *Missa a Duas Vozes*, *Cantiga* e *Andante para cordas*, todas do compositor Osvaldo Lacerda. Além destas, ocorreu ainda a primeira audição no Brasil de 11 obras. As tabelas abaixo apresentam as obras executadas pela primeira vez no Brasil e os seus compositores.

ESTRÉIAS MUNDIAIS	
OBRA	COMPOSITOR
<i>Missa a Duas Vozes</i>	Oswaldo Lacerda
<i>Cantiga</i>	Oswaldo Lacerda
<i>Andante para cordas</i>	Oswaldo Lacerda

Tabela 1 – Obras com primeira audição mundial durante o III Festival de Música de Curitiba

ESTRÉIAS NO BRASIL	
<i>Missa Super La., La Maister Pierre</i>	Orlando di Lasso
<i>Klavierstücke op. 25</i>	J. Hauer
<i>Klavierstück op. post</i>	A. Webern
<i>Enchiridion</i>	B. A. Zimmermann
<i>The Willows are New</i>	Chou Wen Chung
<i>Três peças do “Libre d’Alquimies I”</i>	J. Padrós
<i>Libro para el Pianista III</i>	L. de Pablo
<i>Suíte for Toy Piano</i>	J. Cage
<i>December 1952</i>	E. Brown
<i>Missa Lord Nelson</i>	F. J. Haydn
<i>Concerto em Mi bemol maior para cravo e orquestra</i>	C. P. E. Bach

Tabela 2 – Obras com primeira audição no Brasil durante o III Festival de Música de Curitiba

O repertório brasileiro também foi bastante executado durante o III Festival. Cerca de 20 obras, além das estréias mundiais, foram apresentadas. Os principais compositores com obras executadas foram Villa Lobos, Oswaldo Lacerda, Bento Mossurunga, Francisco Mignone, Jaime Diniz e Edino Krieger.

Como atividade correlata realizou-se um Curso de Música e Teatro e uma exposição de desenhos e aquarelas de Paul Garfunkel no Teatro Guaíra. Além disso, oito conferências foram realizadas. Isolda B. Bruschi realizou uma conferência sobre técnica de ensino e iniciação musical; Marc Wilkinson realizou duas conferências sobre música e teatro e duas conferências sobre música contemporânea; Mozart de Araújo apresentou uma conferência

sobre a evolução da música brasileira e outra sobre a vida e a obra de Ernesto Nazareth e Paulo Affonso de Moura Ferreira sobre música contemporânea para piano.

Todas essas atividades relacionadas ao III Curso foram realizadas nas dependências do Colégio Estadual do Paraná, Biblioteca Pública do Paraná e em cinco Igrejas da capital. Já as apresentações foram realizadas no Teatro Guaíra, auditório do Colégio Estadual do Paraná, Cine Teatro Vitória, além de igrejas da capital.

3.4 IV Festival de Música de Curitiba e IV Curso Internacional de Música do Paraná

Durante o 4º Curso Internacional de Música do Paraná, realizados entre os dias 04 de janeiro a 06 de fevereiro de 1968, foram oferecidos cursos para todos os níveis de preparação. Os alunos puderam participar da prática de orquestra ou de canto coral, matérias teóricas, matérias correlatas, além de diversas matérias principais, geralmente de prática de instrumento, e de matérias livres, como história da música e polifonia sacra.⁶³

(...) quarenta e dois professores foram convocados, entre os quais três vieram da Alemanha, três dos Estados Unidos, dois da França e dois da Argentina. Compreendendo vinte e oito matérias, o Curso visa promover o interesse pela música e favorecer o aperfeiçoamento artístico dos alunos nele inscritos, em aulas intensivas (...). Paralelamente uma série de concertos – corais, de orquestras, de música de câmara, recitais – e palestras (...) compõem o 4º Festival de Música de Curitiba.⁶⁴

Como matérias principais foram oferecidas nesta edição disciplinas de canto, formação vocal, clarineta, composição, contrabaixo, cravo e órgão, fagote, flauta, flauta doce, iniciação musical e pedagogia, matérias teóricas, música de câmara, música religiosa, oboé, órgão, piano, regência coral, trompa, trompete, viola, violino e violoncelo. Como matérias livres, as matérias oferecidas foram: história da música, polifonia sacra, iniciação musical para crianças e música para principiantes.

O número de alunos inscritos nesta edição foi 326, sendo que aproximadamente 300 alunos freqüentaram as disciplinas.

As aulas do IV Curso Internacional foram realizadas no Colégio Estadual do Paraná, com exceção da disciplina de órgão, que foi ministrada em seis igrejas da Capital. As conferências aconteceram no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná e no Auditório do

⁶³ 4º Festival de Música, um bom começo para 68. *Estado do Paraná*, 17 dez. 1967

⁶⁴ Curitiba é uma canção. *Revista Panorama*. Curitiba: 1968, ano XVIII, nº185, p.27-29.

Colégio Estadual do Paraná. Já as apresentações foram realizadas no Teatro Guaíra, Auditório do Teatro da reitoria da UFPR, Igreja do Cabral, Igreja do Bom Jesus, Igreja das Mercês, Catedral Metropolitana e Palácio Iguçu.

Acerca da realização do IV Festival, um total de 24 concertos foram realizados, sendo três de orquestra, sete de música de câmara, dez de música coral, um concerto especial, uma audição de alunos e o concerto de encerramento. O número total de público presente nos 24 concertos foi de 17 mil pessoas.

Durante este evento realizou-se a estréia mundial de 12 obras de compositores brasileiros, além da primeira audição no Brasil de sete obras de compositores já consagrados no exterior. O quadro abaixo apresenta as obras com estréia mundial no festival e também as obras executadas pela primeira vez no Brasil, e seus compositores.

As tabelas abaixo (*Tabela 3 e Tabela 4*) apresentam as estréias mundiais e as estréias no Brasil realizadas durante o IV Festival de Música de Curitiba.

ESTRÉIAS MUNDIAIS	
OBRA	COMPOSITOR
<i>Te Deum Laudamus</i>	Luís Álvares Pinto
<i>Toccata Super Ê-Taru-Ê</i>	Henrique de Curitiba
<i>Choro para flauta e orquestra</i>	Edino Krieger
- <i>Próprio do Espírito Santo</i> - <i>Uma nota, uma só mão</i>	Oswaldo Lacerda
<i>Blirium C-9 – Versão para 3 pianos</i>	Gilberto Mendes
<i>Oito peças para piano</i>	Jamary Oliveira
<i>Kitsch nº 2</i>	Willy de Oliveira
- <i>3 peças do IV volume de Ludus Brasiliensis</i> - <i>Noturno</i> - <i>Variações sobre um tema de Dave</i> - <i>Brubeck</i> - <i>Ping-pong</i>	Ernst Widmer

Tabela 3 – Obras com primeira audição mundial durante o IV Festival de Música de Curitiba

ESTRÉIAS NO BRASIL	
<i>Missa em Dó Maior op. 86</i>	Beethoven
<i>A encantadora viúva de 18 anos</i>	John Cage
<i>Prayer of Saint Gregory</i>	A. Havhaness
<i>Nuvens Cinzentas</i>	Liszt
<i>Verset pour La fête de La Dédicase</i>	Messiaen
<i>Variações de concerto sobre o hino austríaco op.3</i>	J.K.Paine
<i>Quarteto para clarineta e cordas</i>	P. Von Winter

Tabela 4 – Obras com primeira audição no Brasil durante o IV Festival de Música de Curitiba

3.5 V Festival de Música de Curitiba e V Curso Internacional de Música do Paraná

Realizada nos dias 03 de janeiro a 06 de fevereiro de 1969, a quinta edição trouxe a Curitiba cerca de 450 estudantes de música do Brasil e do exterior.

O 5º Curso Internacional de Música do Paraná que teve início no dia 03 está superado em frequência dos demais já realizados, com 450 inscritos, o que vem demonstrar a importância dessa promoção do governo de Paulo Pimentel, através da Secretaria de Educação e Cultura, pelo Departamento de Cultura e com assessoramento artístico da Pró-Música de Curitiba. O curso conta além dos professores brasileiros, com oito estrangeiros (...).⁶⁵

O V Curso Internacional contou com a participação de cerca de 55 professores, cinco assistentes e cinco conferencistas. Os organizadores do evento trouxeram a Curitiba, professores da Argentina, Alemanha, Estados Unidos, além de professores de vários Estados do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia.

As disciplinas ministradas nesta edição foram canto, canto e formação vocal, clarineta, composição, contrabaixo, cravo, fagote, flauta, flauta doce, iniciação musical, matérias teóricas, música religiosa, oboé, órgão, piano, regência coral, trompa, trompete, trombone, viola, violino e violoncelo.

As conferências realizadas nesta edição foram música contemporânea polonesa, ensino do canto gregoriano – método ward - ensino de música em colégios experimentais, ensino de música em colégios vocacionais e ensino musical no Brasil. Ocorreu ainda durante esta edição uma audição comentada de discos com obras de Osvaldo Lacerda e Edino Krieger.

Os cursos foram realizados no Colégio Estadual, Catedral Metropolitana, Igreja Bom Jesus, Colégio Santa Maria, Igreja Presbiteriana de Curitiba, Igreja do Rosário e Igreja Santa

⁶⁵ Professor tcheco dá recital hoje no TG. *Gazeta do Povo*, 09 jan. 1969

Terezinha. Já as conferências realizaram-se no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná e do Colégio Estadual.

O V Festival contou com a presença de 19 mil espectadores num total de 18 apresentações. Os concertos e recitais foram realizados no Teatro Guaíra, Teatro da Reitoria da UFPR, Igreja Bom Jesus, Catedral Metropolitana e Palácio Iguçu.

Das 18 apresentações, quatro delas foram concertos de orquestra, seis de música de câmara, quatro de música coral, dois recitais, uma audição de alunos e um concerto de encerramento.

Os grupos musicais participantes desta edição foram: Coro da Pró-Música de Curitiba, Conjunto Coral de Câmara de São Paulo, Ars Viva de Santos, Collegium Musicum de São Paulo, Orquestra Juvenil da UFPR, Orquestra Sinfônica da UFPR, Coral de alunos de Canto Gregoriano do V Curso Internacional, Coral e Orquestra do V Curso Internacional. Além dos grupos musicais, muitos professores também participaram como instrumentistas das apresentações, e artistas convidados vieram para Curitiba especialmente participar destes concertos. Foi o caso da violoncelista Ana Bezerra Devos e do contra baixista Vojtec Velicek.

Assim como nos Festivais anteriores, durante o V Festival ocorreu a estréia mundial de algumas obras brasileiras. Abaixo segue o quadro com as obras e seus compositores.

ESTRÉIAS MUNDIAIS	
OBRA	COMPOSITOR
<i>Missa Breve</i>	Henrique Morozowicz
- <i>Invocação e Ponto</i> para trompete e cordas - <i>Romaria</i>	Osvaldo Lacerda
Trio nº1 para flauta, clarineta e fagote	Guerra Peixe
<i>Sinfonietta</i> – Quarteto para flauta, oboé, clarineta e fagote	Ernst Mahle
<i>3 cantos de Amor e Paz</i>	Edino Krieger
Trio	Jamary Oliveira
- <i>Nascemorre</i> - <i>Beba Coca-cola</i>	Gilberto Mendes
<i>Um movimento</i>	Willy Correia de Oliveira
<i>De tão doce... açucaro</i>	Raul do Vale
<i>3 Coros de Natal</i>	Marlos Nobre
<i>Não é tempo ainda</i>	Bruno Kiefer
- <i>A mesma rosa amarela</i> - <i>Preciso aprender a ser só</i> - <i>Não me digas adeus</i>	Damiano Cozzella
<i>Lundu da Marquesa de Santos</i>	Villa-Lobos
<i>Música para violoncelo e piano</i>	Armando Albuquerque
<i>Ludus Brasiliensis</i>	E. Widmer

Tabela 5 – Obras com primeira audição mundial durante o V Festival de Música de Curitiba

Uma das principais apresentações do 5º Festival de Música de Curitiba foi o concerto realizado pela orquestra do Festival com regência do maestro Roberto Schnorrenberg. Este concerto foi realizado em homenagem a SCABI, sendo que o repertório executado contou com obras de Osvaldo Lacerda, Wolfgang Amadeus Mozart e Ernst Mahle.

3.6 VI Festival de Música de Curitiba e VI Curso Internacional de Música do Paraná

A princípio – seis anos atrás – era uma promoção destinada a ter sucesso relativo. Mas o êxito foi tamanho que hoje os maiores órgãos da imprensa nacional abrem amplos espaços para aquele festival da província como a maior realização, no gênero, da América Latina.⁶⁶

A sexta edição do Curso Internacional de Música do Paraná teve início no dia 02 de janeiro de 1970 com a realização do teste de classificação dos alunos, com caráter apenas classificatório. Já o VI Festival de Música de Curitiba teve seu primeiro concerto realizado no dia 04 de janeiro de 1970 com apresentação do coro da Pró-Música de Curitiba sob direção do maestro Pe. Penalva.

O VI Festival e Curso Internacional, com término no dia 02 de fevereiro, recebeu cerca de 580 alunos de vários Estados do Brasil e também do exterior. Além disso, 60 professores estiveram em Curitiba para ministrar disciplinas durante o VI Curso Internacional, destes 47 eram brasileiros e 11 estrangeiros, provenientes da Alemanha, Argentina, França e Tchecoslováquia.

Henriqueta Duarte, em entrevista ao jornal *Gazeta do Povo*, comentou que a VI edição foi superior às anteriores no que se refere ao número de alunos e a qualidade musical dos mesmos.

Este ano estamos com um movimento superior aos dos anos anteriores, o que nos leva a dedução que, tanto o Curso Internacional de Música do Paraná e o Festival de Música de Curitiba, já criaram uma tradição. Tradição esta que se pode dizer de caráter internacional, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos. Temos alunos, não só do Amazonas até o Rio Grande do Sul, mas também de países vizinhos, como Argentina, Paraguai e Uruguai. (...) O nível dos testes foram, este ano, muito bons, superiores, mesmo, aos anos anteriores.⁶⁷

⁶⁶ Ouça a boa música desta VI Festival. *Voz do Paraná*, 11 jan. 1970

⁶⁷ Maestro indicado personalidade 69. *Gazeta do Povo*, 07 jan. 1970

Um dos destaques desta edição foi a presença do compositor Jorge Peixinho, na época um dos compositores europeus de maior destaque.

O compositor Jorge Peixinho, dos mais conhecidos na Europa no momento, está em Curitiba participando do 6º Curso Internacional de Música do Paraná e do 6º Festival de Música de Curitiba. Natural de Portugal, onde é professor de composição no Conservatório de Porto, matéria que também leciona no 6º Curso. Sendo esta a primeira vez que participa dessas promoções, diz que “não esperava encontrar um movimento tão grande de alunos e, principalmente, com um grau tão bom de conhecimento, o que veio dar mais condições para que eu desenvolvesse meu trabalho aqui”.⁶⁸

Outros destaques do festival foram Michel Beroff, pianista francês, que lotou o auditório do Teatro Guaíra em suas duas apresentações.

O maior sucesso deste VI Festival de Música de Curitiba aconteceu, sem dúvida, sexta-feira no Guairinha, onde um público que superlotou completamente o auditório viu a arte de um jovem pianista francês Michel Berloff, que superou a consagração recebida sexta-feira. Segundo alguns cálculos, cerca de 500 pessoas voltaram pra casa, por falta de lugar – nem de pé havia mais.⁶⁹

Nesta edição realizou-se um seminário sobre educação pianística com participação dos professores do Departamento de piano do evento e uma audição, no dia 26 de janeiro, com obras de Osvaldo Lacerda no auditório da Biblioteca Pública do Paraná. No programa estavam *Brasiliana nº2*, *Sonata para flauta doce e piano*, *Ponteio nº5*, *Estudo nº. 4*, *Brasiliana nº. 4*, além de quatro canções para canto e piano: *Menina, minha menina* – texto folclórico, *Trovas de amigo* – texto folclórico, *Cantiga* – texto de Manuel Bandeira e *Queixa da moça arrependida* – texto de Ribeiro Couto.

⁶⁸ Festival apresenta música de câmara hoje no Guaíra. *Gazeta do Povo*, 14 jan.1970

⁶⁹ *O Estado do Paraná*, 22 jan. 1970

Segundo notícia publicada no Estado do Paraná, ao término de um dos concertos realizados durante o VI Festival de Música de Curitiba, o secretário de Educação, na época Cândido Martins de Oliveira, chamou o maestro e diretor artístico Roberto Schnorrenberg para uma conversa significativa.

Foram tratados dois assuntos importantes. Primeiro: o Secretário foi cumprimentá-lo, em nome do governador, por uma entrevista que concedeu ao programa “O 4 é um show” na qual rebateu todas as críticas que lhe foram feitas, e chegava a colocar seu cargo à disposição, se isso fosse necessário. Segundo: também em nome de Paulo Pimentel, Cândido confirmo-o oficialmente no cargo de diretor do Curso de Música e fez o convite para que continue à frente dessa promoção. O maestro aceitou. (...) Os seus rivais, para terminar, acabaram perdendo a batalha final: ele continua, tranquilamente.⁷⁰

Sendo assim, não se sabe ao certo o motivo que levou à interrupção do Festival durante quatro anos, não tampouco a mudança da direção artística destes eventos durante sétima edição. Sabe-se apenas que a próxima edição foi realizada apenas em 1974 sob direção artística do maestro Isaac Karabtchevsky. Além disso, não foi encontrada nenhuma informação acerca dos cursos realizados nessa edição e das estréias de obras mundiais e brasileiras.

⁷⁰ O maestro continua. *O Estado do Paraná*, 24 jan. 1970.

3.7 VII Festival de Música de Curitiba e VII Curso Internacional de Música do Paraná

Após quatro anos de interrupção, em 1974 foi realizada a VII edição dos Festivais de Música e Cursos Internacionais de Música de Paraná.

Segundo Millarch, os cursos e festivais foram “(...) reestruturados em 1974, com direção do maestro Isaac Karabtchevsky, e teve uma abertura em termos de professores - inclusive com a participação de nomes como Egberto Gismonti e Dory Caymmi, mas sofreu muitas críticas”⁷¹.

A grande inovação do VII Curso de Música de Curitiba (...) será o Curso de Música Popular Brasileira que será ministrado pelos compositores Dory Caymmi e Egberto Gismonti (...). O Curso de Música Popular não é para leigos, isto é, para as pessoas que não tem noção de música. Exige-se o conhecimento de um instrumento, de preferência violão ou piano, pois além de uma parte teórica, os professores ensinarão arranjos e os alunos participarão de um conjunto que será formado durante as aulas (...). O curso de Música Popular será um dos mais animados cursos do Festival de Música, pois usará de farto material áudio-visual, desenterrando canções antigas, fotos e filmes sobre música brasileira.⁷²

A programação do VII Festival de Música e Curso Internacional teve início no dia 21 de janeiro de 1974, prosseguindo até o dia 27 do mesmo mês. Segundo depoimento dos entrevistados, essa edição não foi tão bem sucedida quanto as demais devidos a problemas de organização, principalmente no que se refere ao diretor artístico dessa edição, Isaac Karabtchevsky.

Bom, ele chamou muitos dos músicos, do pessoal da organização, chamou muitos dos que já vinham sempre e trouxe outros, excelentes também. Só que ele (...) fez a abertura, com pompa e circunstância e foi pros Estados Unidos, foi embora, deixou o Gregori, não me lembro o primeiro nome dele, ensaiando o coro, a nona de Beethoven. Nunca tinha sido feito uma obra tão grande com a Orquestra. Três dias antes do final ele voltou. Antes disso o

⁷¹ MILLARCH, Aramis. *O Festival que Curitiba perdeu*, O Estado do Paraná, 22 de janeiro de 1988. Disponível em: [Tablóide Digital, http://www.millarch.org](http://www.millarch.org), Acessado em: 22/11/2007.

⁷² Caymi e Gismonti inovam o Curso. *Diário do Paraná*, 11 dez. 1973

pessoal do departamento de cultura estava conversando com o Karabtchevsky: “Você vem, não vem, como é que é? A gente contratou você e você deixa tudo na mão dos outros”. Só que pra voltar e reger o concerto final, ele ao telefone, lá dos Estados Unidos: “eu quero mais tanto. Mais X em dinheiro”. E aí, eu não sei qual foi, como que aconteceu a coisa, se eles concordaram que iriam pagar mais X, ou se disseram que se ele não viesse isso iria pra imprensa, porque ele teria que vir pelo contratado, e, enfim, ele veio, e não recebeu mais X e nunca mais quis saber de Curitiba (...)”⁷³

Não foi possível descobrir o principal motivo que levou a troca da direção artística deste evento. Segundo depoimentos acerca deste assunto, os entrevistados falaram que, “(...) bom, era o governo que bancava, né? Então o governo pode ter dito: olha, eu não quero mais esse porque não brilha tanto, então eu quero o outro que brilha mais. Talvez tenha sido isso, não sei.”⁷⁴

Não sei se foram questões políticas, ou é aquela velha história: o Karabtchevsky na época tinha uns concertos de domingo de manhã, para os jovens. Então era assim, falava em música erudita, falava nele. Ele era um grande expoente, famoso, todo mundo conhecia, popular. Então eu acho que foi por questões de política mesmo, porque quando uma autoridade quer alguma coisa, geralmente consegue, sei lá por que meios.⁷⁵

Alguns entrevistados acreditam que o principal motivo que levou à troca da direção artística do Festival devia-se à popularidade do maestro Isaac Karabtchevsky. Outros, no entanto acreditam que essa troca ocorreu devido à influência dos jornalistas da época.

Aí entraram em cena, primordialmente, três jornalistas que eram muito chegados ao Governo, e que encheram de fofoca. Olha, fizeram o seguinte: achavam que justamente o Schnorrenberg era um camarada muito turbulento, e ele não tinha muito acesso as coisas, então foram eles que fizeram isso de fazer com que a direção passasse pra mãos de outras pessoas(...)⁷⁶

⁷³ PROSSER, Elisabeth. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 05 Jun, 2009. Apêndice A2, p.114

⁷⁴ *Ibid*, p.116

⁷⁵ *Ibid*, p.115

⁷⁶ DUARTE, Henriqueta. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 02 Jun, 2009. Apêndice A1, p.106

Diferente das outras edições, ao término desta, não foi lançado o livreto com a programação realizada durante o decorrer do evento. Por este motivo, e também pela falta de outros documentos acerca desta edição, poucas informações referente aos cursos foram encontradas. Sabe-se apenas que aconteceram alguns cursos de música popular, e acredita-se que a maioria das matérias que já vinha sendo realizadas nos cursos anteriores, manteve-se na grade da programação.

Referente às conferências, Sérgio Nepomuceno realizou a primeira conferência desta edição com o tema “Alberto Nepomuceno e o nacionalismo musical brasileiro”, seguido de Alceu Bocchino com o tema “José Maurício – Vanguardista do seu tempo.”

Acerca da programação artística, foram realizados dois recitais, duas missas com a participação dos alunos do VII Curso Internacional, um concerto para três trombones de Cacilda Barbosa, um concerto para órgão e orquestra com participação da Orquestra do VII Curso Internacional, um concerto sinfônico executado pela Orquestra Sinfônica da UFPR, duas apresentações de ritmoplastia e um concerto vocal e instrumental de música antiga. Além desses, foram realizados também o “Festival Almeida Prado”, que foi uma apresentação feita por Almeida Prado e conjunto e o concerto de encerramento, realizado pelo Coro e Orquestra do VII Festival.⁷⁷

Neste evento ocorreu ainda a apresentação de um grupo de alunos e alguns professores, organizado por Ingrid Seraphim e Roberto de Regina.

(...) no sétimo festival, (...) como tinha muita coisa acontecendo, e a gente não teve quase tempo de trabalhar com os professores, eu disse assim: “eu vou chamar uns bons alunos e professores aqui de Curitiba e vou organizar concertos de música antiga”. O maestro concordou, achou ótimo, era o Karabtchevsky nesse ano, então ele disse: “pode fazer sim”. Eu vi que tava chegando no fim, vi que a coisa não tava conseguindo ser organizada totalmente, então eu organizei e chamei naturalmente, como eu já era professora da Belas Artes e já conhecia todo esse mundo aqui da música, então eu chamei alguns talentosos alunos, talentosos professores, incluindo

⁷⁷ O programa geral da VII Festival de Música de Curitiba não apresenta todos os intérpretes que se apresentaram nesse evento, tampouco os compositores e obras executadas.

a família Brandão, a minha filha também, a Betty, e assim tinha um grupo muito gente boa, e também alguns da oficina. Fizemos dois concertos de música antiga, com pequeno coro e pequena orquestra, isto foi na Igreja do Cabral. (...), foram duas coisas boas que aconteceram nesse festival. E todo mundo gostou, o Roberto de Regina também estava aqui como professor e nós fizemos contatos com ele, então esses dois concertos foram muito bem aceitos pelo público. E depois que terminou tudo, eu até estava na praia, duas amigas minhas que tinham tomado parte do coro desses concertos, foram até Caiobá onde a gente estava e falaram: “olha vamos continuar, nós não vamos deixar acabar com tudo, terminou o festival não se faz mais música, nós vamos continuar” E eu disse: “vamos pensar no assunto”. (...) Então assim começou (...) ⁷⁸

Esse grupo, formado apenas para realizar concertos de música antiga durante o Festival, acabou dando continuidade e se tornando a Camerata Antiqua de Curitiba, em atividade até os dias atuais.

⁷⁸ SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Tainara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p.126

3.8 VIII Festival de Música de Curitiba e VIII Curso Internacional de Música do Paraná

Devido a alguns problemas relacionados à organização do VII Festival e Curso Internacional, em 1975, os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná voltaram a ser dirigidos pela Sociedade Pró-Música de Curitiba, que realizou mais duas edições, nos anos de 1975 e 1977.

O VIII Festival e Curso Internacional foram realizados entre os dias 02 de janeiro a 04 de fevereiro de 1975, e contaram com a direção artística de Henriqueta Garcez Duarte e assessoria de Roberto Schnorrenberg e Pe. José Penalva.

Os locais de realização destes eventos foram: Teatro Guaíra, Colégio Estadual do Paraná, Catedral Metropolitana, igreja do Cabral, Igreja do Bom Jesus, Igreja das Mercês, Igreja do Coração de Maria, Igreja de Santa Terezinha, Igreja Presbiteriana e Praça Afonso Botelho.

Esta edição contou com a presença de um grande número de professores participantes, dentre eles, cerca de 20 estrangeiros e 61 brasileiros preencheram a grade de professores do VII Curso Internacional.

O número de alunos inscritos no 8º Curso Internacional foi 760, sendo que 669 certificados de participação foram entregues. Destes alunos, 200 receberam bolsas, o que significava a isenção da taxa de inscrição no curso, hospedagem gratuita e, em alguns casos, alimentação. Os alunos participantes eram provenientes de vários Estados do Brasil, principalmente de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e também de países da América Latina, como Argentina e Uruguai.

Três conferências foram realizadas nesta edição. José da Veiga Oliveira apresentou uma conferência com o tema Schnorrenberg; Alceu Bocchino referente à regência e regentes, e Marc Wilkinson sobre música no teatro e cinema.

Além das conferências, foram realizados também alguns seminários no decorrer do evento. As temáticas apresentadas nestes seminários foram: regência coral, música contemporânea, análise musical, iniciação musical e educação artística.

Nesta edição, além dos professores, foram convidados também cerca de 20 artistas, brasileiros e estrangeiros, para participarem dos concertos e recitais, assim como grupos musicais que vieram à Curitiba especialmente para se apresentar neste evento. Dos grupos corais convidados, apresentaram-se nos palcos do VIII Festival a Associação do Canto Coral do Rio de Janeiro, Coro da Pró-Música de Curitiba, Conjunto Coral de Câmara de São Paulo, Collegium Musicum de São Paulo, Madrigal Ars Viva de Santos, Coral da Universidade do Rio Grande do Sul, Coral Villa-Lobos, Madrigal Veredas de São Paulo, Coral da Sociedade Excelsior de Arte e Cultura do Paraná. Já os conjuntos instrumentais participantes destes eventos foram a Orquestra do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, Orquestra Juvenil da UFPR, Orquestra Sinfônica da UFPR e Quarteto de Wilanow.

Com a presença desses grupos musicais, foi promovido, durante a realização do VII Festival, um encontro coral e um encontro de orquestras jovens. Este encontro foi bastante importante para a música coral, pois foi neste evento que foi fundada a Confederação Brasileira de Conjuntos Corais.

Neste evento, devido à grande presença de alunos e professores, duas orquestras foram formadas para se apresentarem no Festival. Uma delas foi regida pelos maestros Alceu Bocchino, Howard Mitchell e Roberto Schnorrenberg; a outra por Henrique Gregori e Samuel Keer.

Neste Festival foram realizadas 37 apresentações, as quais, segundos jornais da época, foram assistidas por cerca de 40 mil espectadores. Foram apresentados nove foram concertos sinfônicos, 10 concertos de música de câmara, três concertos de música antiga, um recital de órgão, seis concertos corais, uma missa, um encontro de corais, um encontro de orquestras

jovens, quatro audições de alunos, além do concerto de encerramento, com a execução da Missa Solemnis de Beethoven, executada pelo Coral e Orquestra do VIII Curso Internacional.

Assim como as edições anteriores, esta edição deu grande importância ao repertório de compositores brasileiros, executando um total de 14 obras, além das estréias mundiais. O quadro abaixo mostra as obras estreadas mundialmente no Festival, assim como obras com primeira audição no Brasil.

ESTRÉIAS MUNDIAIS	
OBRA	COMPOSITOR
<i>Estro Armônico</i>	Edino Krieger
<i>Estudo Aberto</i>	Henrique Morozowicz
<i>Metanóia</i>	Pe. José Penalva
Quarteto nº 4	Krzysztof Meyer

Tabela 6 – Obras com primeira audição mundial durante o VIII Festival de Música de Curitiba

ESTRÉIAS NO BRASIL	
<i>Pequena Suíte para cordas</i>	Gilberto Mendes
<i>Quarteto nº2</i>	Krzysztof Meyer
<i>Suíte Française</i>	Francis Poulenc
<i>Quarteto nº3</i>	Krzysztof Penderecki

Tabela 7 – Obras com primeira audição no Brasil durante o VIII Festival de Música de Curitiba

Três das quatro obras com estréias mundiais foram peças compostas sob encomenda para o VIII Festival. Os compositores dessas obras recebiam uma quantia em dinheiro pela composição da mesma. Nesta edição, os compositores com obras compostas pro Festival foram Edino Krieger, Henrique Morozowicz e Pe. José Penalva.

3.9. IX Festival de Música de Curitiba e IX Curso Internacional de Música do Paraná

A IX edição dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná aconteceu nos meses de janeiro e fevereiro de 1977. Sob direção artística do maestro Roberto Schnorrenberg e com assessoria de Henriqueta Garcez Duarte e Padre José Penalva, esta foi a última edição dos Cursos e Festivais promovidos pela Sociedade Pró-Música de Curitiba, com apoio do Governo do Estado do Paraná.

Cerca de 70 professores participaram da realização do IX Curso Internacional de Curitiba, destes aproximadamente 20 eram estrangeiros, provenientes principalmente da Alemanha, Polônia, França e Argentina. Além dos professores, 23 artistas foram convidados para participar do IX Curso e Festival, dentre eles estiveram presentes compositores, solistas e instrumentistas.

Dentre as nove edições realizadas, esta foi a que atingiu o maior número de alunos participantes: 1.000 alunos, quase 250 alunos a mais que a edição anterior. As aulas do IX Curso foram realizadas na Faculdade Tuiuti, Teatro Guaíra, Escolas de Música e Belas Artes do Paraná e Igreja do Cabral.

Foram oferecidas 23 disciplinas, divididas entre instrumento e matérias teóricas, além disso, foram realizados três seminários – Educação Musical, Análise, Música Contemporânea, sob coordenação de Marisa Fonterrada.

Além disso, neste evento realizou-se um Concurso Nacional de Música de Câmara, com o intuito de incentivar os novos compositores brasileiros. Os resultados desse concurso, no entanto, não corresponderam às expectativas da direção, que não classificou nenhum candidato com o 1º e o 2º lugar.

Este Festival apresentará o resultado do Concurso Nacional de Música de Câmara promovido pela Fundação Cultural de Curitiba cujo 3º prêmio (não

houve nem 1º nem 2º) coube ao compositor Delamar Alvarenga (São Paulo) com seu quarteto para cordas.⁷⁹

No decorrer do Festival, foram realizados 40 concertos e recitais, apresentados nos auditórios do Teatro Guaíra, da Escola Técnica Federal do Paraná, da Faculdade Tuiuti, e ainda na Igreja do Cabral, Igreja do Bom Jesus, Capela da Faculdade Tuiuti, Teatro Paiol, Largo da Ordem, Boca Maldita, Centro de Criatividade e Passeio Público. Estima-se que aproximadamente 45 mil pessoas estiveram presentes nessas apresentações, com entrada gratuita para alunos e a preços populares para a sociedade.

Aproximadamente 30 obras de compositores brasileiros foram apresentadas nesta edição, destas, 15 foram compostas ou resgatadas por Heitor Villa-Lobos e as demais foram obras dos seguintes compositores: Guerra Peixe, Ernesto Nazareth, Osvaldo Lacerda, Candido das Neves, Pixinguinha, Mario Ficarelli, E. Zamorano Nunes, Ricardo Tacuchian Francisco Mignone, Pe. José Penalva e Henrique de Curitiba. Das obras brasileiras executadas, três foram estreadas mundialmente durante o IX Festival.

(...) O festival encomendou a quatro compositores brasileiros peças especiais a serem lançadas nos seus concertos: de Marlos Nobre (Rio de Janeiro) a obra para orquestra “Homenagem a Bach”; de Osvaldo Lacerda (São Paulo) “Abertura para Orquestra”; de Henrique de Curitiba (Curitiba) “Cantigas de Bem Querer para coro e instrumentos, com texto de Cassandra Rios (...); e de José Penalva (Curitiba) “Ágape” para narrador, coro, instrumentos e solistas, constante de 3 partes: Metanóia, Doxa, Eirene”⁸⁰

Esses compositores com obras encomendadas pela direção do Festival recebiam uma quantia em dinheiro por suas composições. A figura abaixo apresenta um recibo referente ao pagamento feito a Osvaldo Lacerda por sua composição.

⁷⁹ Música erudita: positivo e negativo. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

⁸⁰ Depoimento de Pe. Penalva sobre o IX Festival de Música de Curitiba. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

Doc. nº 07

10

RECIBO

Cr\$	10.500,00
I.R.F. 10%	740,00
Cr\$	9.760,00

TRIBUNAL DE CONTAS
Diretoria de Contabilidade
CONFERIDO

Recibí da Pré-Música de Curitiba, a importância de Cr\$ 10.500,00 (dez mil e quinhentos cruzeiros) referente ao pagamento de uma Composição feita especialmente para o IX Festival de Música de Curitiba e IX Curso Internacional de Música do Paraná.

Curitiba, 2 de dezembro de 1977

Devaldo Costa de Lacerda
Devaldo Costa de Lacerda

CERTIFICO que a presente despesa foi autorizada na forma especificada.

Devaldo Costa de Lacerda
Devaldo Costa de Lacerda
Curso de Música

Devaldo Costa de Lacerda
VISTO

Nome: Devaldo Costa de Lacerda
Endereço: r. Santarém, 259
Cart. Ident. - 845.806
CPF. - 036082558
S. Paulo

Figura 1 – documentação financeira referente ao pagamento de uma composição feita sob encomenda para o IX Festival de Música de Curitiba

Apesar de quatro obras terem sido encomendadas pela direção a compositores brasileiros, apenas três foram estreadas durante o IX Festival de Música de Curitiba. O motivo da não execução da obra “*Homenagem a Bach*” de Marlos Nobre foi a desistência do maestro japonês Kenzo Nagano dos ensaios da Orquestra, regressando ao Japão antes do término do evento e, portanto, deixando a orquestra sob responsabilidade do maestro Roberto Schnorrenberg.

A peça que o maestro Marlos Nobre, diretor do Instituto Nacional de Música, compôs por encomenda da direção do Festival acabou mesmo não

sendo apresentada. Motivo: com a fuga do maestro japonês Kenzo Nagano, que abandonou os ensaios pela metade (obrigando Schnorrenberg a substituí-lo, o que fez aliás de maneira brilhante), não houve tempo para ensaiá-lo. E com isso a peça de Nobre permanece inédita.⁸¹

Abaixo segue o quadro com as estréias mundiais apresentadas durante o IX Festival de Música de Curitiba.

ESTRÉIAS MUNDIAIS	
OBRA	COMPOSITOR
<i>Cantigas de Bem Querer</i> para coro e instrumentos	Henrique de Curitiba
<i>Ágape</i> para narrador, coro, instrumentos e solistas	Pe. José Penalva
Abertura para Orquestra	Oswaldo Lacerda

Tabela 8 – Obras com primeira audição no Brasil durante o IX Festival de Música de Curitiba

Os concertos e recitais realizados nesta edição foram submetidos à gravações de áudio, com distribuição de quatro mil álbuns, com três volumes cada.

A gravação deste disco testemunha para o presente e para a posteridade o desenvolvimento artístico e cultural de nossa terra, com a realização do IX Festival de Música de Curitiba e do IX Curso Internacional de Música do Paraná. Ele comprovará que este Estado, dentro de sua tradição de trabalho permanente pelo progresso regional e sempre maior contribuição para a riqueza do Brasil, também se devota calorosamente ao plantio de sementes de cultura e estímulo à criatividade artística de seu povo, afirmando-se nesse campo de produção como uma das unidades mais férteis da Federação brasileira. (...), desejamos que o episódio musical que coloriu o Paraná nesses dias, possa tornar-se tangível através deste disco, que conta do muito que se realizou em termos de arte e humanismo, apurando a sensibilidade dos homens a ampliando as fronteiras do seu mundo.⁸²

A IX edição dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná terminou com grande prestígio.

⁸¹ MILHARCH, Aramis. Música III: Marlos. *Estado do Paraná*: 06 mar.1977

⁸² Depoimento de Jayme Canet Júnior e de Francisco Borsari Netto no encarte do disco do IX Festival de Música de Curitiba e IX Curso Internacional de Música do Paraná.

Mais de 5 minutos de aplausos, em pé, confirmou por parte do público, o entusiasmo pelo programa de encerramento do Festival. Na primeira parte, a "Véspera Solemnes de Confessore" de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), belíssima na interpretação do coral de mais de 400 vozes e orquestra formada com a participação de alguns dos melhores músicos do Brasil. Na segunda parte, duas peças difíceis, de autores ainda desconhecidos (em termos de grande público) no Brasil: "Stabat Mater" de Karel Szymanowski (1822-1937) e o "Te Deum", do compositor húngaro Zoltan Kodaly (1882-1967). Tanto quanto Schnorrenberg, foram aplaudidos também os solistas - Maria Kallay (soprano), Sofia Schulz (Contralto), Roberto Britos (tenor) e Fernando Carvalhes Duarte (baixo).⁸³

Infelizmente essa foi a última edição dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná, um dos principais eventos musicais realizados na segunda metade do século XX aqui no Brasil.

⁸³ MILHARCH, Aramis. Música III: Marlos. *Estado do Paraná*: 06 mar.1977

4. Desdobramentos artísticos resultantes dos Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná

4.1 Camerata Antiqua de Curitiba

(...) minha mãe criou a Camerata dentro dos Cursos e Festivais, isso também é um desdobramento bem importante, (...) a Camerata ficou como uma herança mesmo dos cursos (...) ⁸⁴

A Camerata Antiqua de Curitiba surgiu durante o VII Curso e Festival Internacional de Música de Curitiba, através da iniciativa da professora Ingrid Seraphim e do maestro Roberto de Regina. Formada por alunos curitibanos participantes das matérias de música antiga dos Cursos Internacionais, e tendo como base o trabalho realizado durante este evento, a proposta inicial do conjunto foi a de pesquisar a música antiga e divulgá-la através de concerto para diferentes platéias.

Em entrevista, Ingrid Muller Seraphim comenta que,

(...) A Camerata foi criada quase que por acaso (...). No VII Festival, de 1974, eu e o maestro Roberto de Regina, que também era professor, reunimos alguns jovens músicos da cidade e organizamos dois concertos de música antiga na Igreja Cabral. O sucesso foi tão grande que muitos que haviam participado vieram me procurar para continuarmos os ensaios. Sem saber, acabamos criando o núcleo que viria ser a Camerata Antiqua de Curitiba, marcando o início do movimento de música antiga no Paraná (...) ⁸⁵

Referente a este episódio da fundação da Camerata, Roberto de Regina afirma que,

(...) a Camerata Antiqua surgiu em consequência do 7º Curso e Festival Internacional de Música. Na época iniciamos esta atividade que perdura até os presentes dias, fato comprovante do real valor de tais promoções. Existe aqui um movimento intenso de correntes de interesse e isto poderá tornar a

⁸⁴ PROSSER, Elisabeth. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 05 Jun, 2009. Apêndice A2, p. 116

⁸⁵ Entrevista de concedida por Ingrid Muller Seraphim ao material de divulgação da Fundação Cultural de Curitiba. *Fundação Cultural de Curitiba*. Material de divulgação referente a programação artística da Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba: abril, 2009.

capital paranaense o centro de cultura artística de maior importância do país”⁸⁶

A Camerata Antiqua de Curitiba realizou seu primeiro concerto em junho de 1974, no Teatro Paiol. Desde a sua fundação, o conjunto esteve vinculado a Fundação Cultural de Curitiba, recebendo apoio para dar continuidade às suas atividades. A Fundação Cultural, inicialmente, ofereceu à Camerata sala para ensaios – que antes eram realizados na casa de Ingrid Seraphim – espaço para a realização de concertos, material de divulgação e, algumas vezes, ajuda financeira para manutenção de instrumentos e para despesa de transporte, em concertos realizados fora de Curitiba.⁸⁷

(...) a gente recebia um cachê simbólico, uma ajuda de custo, vamos dizer assim, que fosse pra gasolina, que fosse pra manutenção dos instrumentos (...). Então a gente foi tocando sempre como Camerata e sempre vinculada a Fundação Cultural de Curitiba, da prefeitura.⁸⁸

No início de suas atividades a Camerata Antiqua de Curitiba foi regida pelo maestro Roberto de Regina, com a orientação técnica do maestro Gerard Galloway no coro, e de Paulo Bosísio na orquestra. A primeira formação da Camerata Antiqua de Curitiba contou com a participação dos músicos Ingrid Seraphim (cravo), Walter Hoerner (violino), Elisabeth Seraphim (flauta), Maria Alice Brandão (violoncello), Maria Ester Brandão (violino), Asta Scheidt (soprano), Ilse Scheidt (soprano) e Roseli Schünemann (soprano).⁸⁹ Mas já no primeiro ano de fundação esse número se expandiu. Durante a realização do VIII Festival de Música de Curitiba, a Camerata realizou seu concerto com a participação de 20 músicos, destes nove cantores e 11 instrumentistas.

⁸⁶ Música erudita: positivo e negativo. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

⁸⁷ Dados obtidos através dos depoimentos dos entrevistados.

⁸⁸ SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p.127

⁸⁹ Alguns jornais, entretanto, consideram que a primeira formação da Camerata Antiqua de Curitiba contou com a participação de 16 músicos, dentre 10 cantores e 06 instrumentistas.

Segundo Ingrid Seraphim, a maior parte dos músicos que participaram da fundação da Camerata se formou no Curso Superior de Instrumento da EMBAP e continuou a trabalhar na Camerata. Alguns deles foram para a Europa dar continuidade aos estudos e fazer carreira artística, tocando em grandes orquestras e em grupos de câmara europeus.

Ingrid Seraphim comentou ainda que a Camerata possibilitou aos músicos participantes uma vivência musical necessária e, além disso, auxiliou-os na entrada em universidades e conservatórios renomados do Brasil e do exterior, devido ao contato com os maestros convidados pela Camerata.

Nestes seus 35 anos de existência, a Camerata Antiqua de Curitiba representa não somente um grupo de prestígio nacional, mas também uma verdadeira escola. Muitos de seus integrantes hoje desenvolvem carreira solo e são ganhadores de prêmios em concursos realizados dentro e fora do país.⁹⁰

Com o passar do tempo o grupo sentiu a necessidade de expandir o repertório, executando, além de obras pertencentes ao período barroco e renascentista, obras de compositores contemporâneos, dentre eles muitos brasileiros. Além disso, sentiu-se também a necessidade de separar o grupo conforme a obra estudada, possibilitando a realização de repertório exclusivamente para orquestra ou coro (*a capella*). Essa proposta começou a ser desenvolvida intensamente a partir de 1982 e, desde então, os grupos vêm se apresentando separadamente ou em concertos para coro e orquestra.

Durante seus 36 anos de existência, a Camerata gravou oito LPs e seis CDs, os quais tiveram reconhecimento público, com críticas positivas encontradas em diferentes meios de comunicação.

Segundo José Ramos Tinhorão, em crítica escrita para o *Jornal do Brasil*,

⁹⁰ INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA. *Camerata Antiqua de Curitiba*. Disponível em: <http://www.icac.curitiba.org.br/grupo/icac_detalha_grupo.asp?id=10>. Acessado em: 03/11/2009.

(...) nos últimos tempos chega a ser quase incríveis a significação e o nível revelado pelo trabalho de Roberto de Regina com os músicos do grupo Camerata Antiqua de Curitiba. Esse trabalho realizado com égide da Fundação Cultura de Curitiba e da Prefeitura daquela cidade coloca inclusive o Brasil, pela primeira vez, ao nível dos grandes centros de especialistas na recomposição de originais de música pós-renascentista.⁹¹

João Marcos Coelho acerca do segundo LP gravado pela Camerata, coloca que, “(...) é alto o nível de interpretação obtido pelos membros da Camerata de Curitiba (...). Esta esmeradíssima produção só justificaria sua existência num país desenvolvido (...)”⁹²

Para Augustin “(...) o trabalho de Roberto junto a Camerata Antiqua (...) se impôs trazendo credibilidade ao movimento de Música Antiga no país, abriu um novo campo de estudos e trabalho para os músicos, trouxe diversidade para as salas de concerto e para o mercado fonográfico.”⁹³

Durante seus 36 anos de existência, o grupo realizou mais de mil apresentações em vários Estados do Brasil e no exterior.

Em sua história, a Camerata Antiqua de Curitiba tem uma relação de concertos memoráveis, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no Teatro Municipal de São Paulo, a apresentação em Washington, em 1996, na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Em comemoração aos seus 25 anos, a Camerata realizou em Curitiba, em 1999, dois concertos da Missa em Si Menor, de Bach, na Catedral Basílica e no Teatro Guaíra.⁹⁴

A Camerata Antiqua vêm apresentando desde sua fundação, vários concertos com diferentes enfoques e finalidades. Dentre eles estão os concertos educativos – realizados em escolas e universidades – concertos filantrópicos – realizados em asilos, hospitais, indústrias, entre outros – concertos para formação de platéia e, atualmente, o programa *Alimentando com Música*, com o objetivo de despertar no público o interesse pela música erudita, com grande

⁹¹ TINHORÃO, José R. *Jornal do Brasil*, 24 jan. 1979

⁹² COELHO, João M. *Folha de São Paulo*, 05 fev. 1979.

⁹³ AUGUSTIN, Kristina. *Um olhar sobre a música antiga: 50 anos de história no Brasil*. Rio de Janeiro: K. Augustin, 1999, p.67

⁹⁴ INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA. *Camerata Antiqua de Curitiba*. Disponível em: <http://www.icac.curitiba.org.br/grupo/icac_detalha_grupo.asp?id=10>. Acessado em: 03/11/2009.

parte do repertório já conhecido pelos espectadores, e também contando com a interação da orquestra com teatro de bonecos.

(...) a Camerata, preocupada com as questões sociais do país, em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, e Secretaria Municipal da Educação, criou os programas sociais e educativos “Alimentando com Música” e “Música pela Vida”, atendendo a milhares de alunos, como também asilos, hospitais e penitenciárias através de uma série de concertos didáticos. Como resultado do “Alimentando com Música”, inúmeras instituições carentes têm se beneficiado com o recebimento de toneladas de alimentos. Assim, este grupo além de assumir seu papel cultural, também vem investindo com responsabilidade social.⁹⁵

No período de 2001 a 2008, a Camerata Antiqua realizou seus concertos com maestros convidados. Passaram pela Camerata vários maestros de renome nacional e internacional, dentre eles: Ernani Aguiar, Geoffrey Mitchell, Osvaldo Colarusso, Christian Höppner, Graham Griffiths, Ricardo Kanji, Dario Sotelo, Iara Fricke Matte, Nicolau de Figueiredo, Horst-Hans Bäcker, Helma Haller, Homero de Magalhães Filho, Roberto Tibiriçá, Aylton Escobar, Wagner Polistchuk, Naomi Munakata, Carlos Moreno, Luiz Gustavo Petri, Julio Moretzsohn, Charles Roussin, Osvaldo Ferreira e Martin Gester.

Atualmente a Camerata Antiqua de Curitiba está sob direção artística do maestro Wagner Polistchuck, e é constituída por coro e orquestra formados por 17 cantores e 22 instrumentistas, admitidos mediante concurso público. Os grupos ainda apresentam-se separadamente Orquestra de Câmara da cidade de Curitiba e Coro da Camerata Antiqua de Curitiba - tendo Helma Haller como regente e Neyde Thomas como orientadora vocal.

⁹⁵ INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA. *Camerata Antiqua de Curitiba*. Disponível em: <http://www.icac.curitiba.org.br/grupo/icac_detalha_grupo.asp?id=10>. Acessado em: 03/11/2009.

4.2 Oficina de Musica de Curitiba

(...) realizada ininterruptamente pela Fundação Cultural de Curitiba, desde 1983, a Oficina de Música de Curitiba inspirou-se nos festivais e cursos internacionais de música.⁹⁶

As Oficinas de Música de Curitiba iniciaram em janeiro de 1983, seis anos após o término dos Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná. Segundo Ingrid Seraphim, a idéia inicial da Oficina de Música era oferecer cursos para o aprimoramento dos músicos da Camerata Antiqua de Curitiba, no entanto, o interesse dos estudantes locais em freqüentar as Oficinas foi intenso, fazendo com que estes eventos fossem abertos ao público.

(...) para o aperfeiçoamento nosso, do nosso grupo de música antiga, eu comecei a organizar cursos aqui em Curitiba, chamava um, chamava outro, gente de São Paulo, do Rio, gente muito boa, pra fazer trabalho de música antiga, de música barroca, renascentista. Ai um dia Lúcia Camargo me chamou, isso foi 83, fim de 82, ela era diretora cultural ou presidente da Fundação, não me lembro, ela disse assim: "vamos fazer aqui um festival". Porque na época ela como jornalista, fez a cobertura do festival, lá ela me conhecia, e como eu tava trabalhando na Camerata tava sempre por lá, ela disse: "vamos organizar um festival aqui". Mas só que eu disse: "festival, é um nome assim que impõe, porque se faz festival de música em todo o mundo, e são os senhores festivais, quem somos nós com tão poucos professores, tão poucas possibilidades, chamar de festival, então vamos chamar de oficina de música". E ela disse gostou, porque era, agora não sei se ainda é assim, voltado pra formação do aluno, não era pra chamar os professores pra se apresentar aqui em grandes concertos, pra ser aplaudido por grande platéias. Também tinha concertos de professores, mas essa não era a nossa preocupação principal. O principal era formar os nossos estudantes (...) era isso que nós queríamos, fazer um trabalho mais de base pro aluno. Então chamado de oficina, achei que esse nome pegou bem, a Lúcia teve uma grande idéia.⁹⁷

A primeira Oficina de Música de Curitiba começou a ser organizada em meados de outubro de 1982. Segundo Ingrid Muller Seraphim, fundadora das Oficinas, a primeira edição ofereceu nove cursos, nove concertos, e reuniu cerca de 200 alunos.

⁹⁶ 23ª *Oficina de Música de Curitiba. Formação e Aprimoramento*. Disponível em: <www.brasilcultura.com.br>. Acessado em: 05/10/2009.

⁹⁷ SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Tainara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p. 128

(...) nós começamos a armar isso em outubro, novembro. Quem vai ser o diretor e tudo mais, você vai ser a diretora “não, imagina, eu tinha até preocupação”. Mas eu me lembrei muito do tempo de Schnorrenberg, como ele fazia, como ele organizava, ele sabia de tudo. Então começamos a fazer essa oficina de música, e já na primeira tentativa que foi em 83, em janeiro, nós fizemos isso em duas ou três semanas. A gente já teve nove professores e duzentos alunos. Então tinha música antiga, sim, porque nós queríamos justamente a formação da Camerata, mas, isso foi entrando, entrando, vamos abrir pra todo mundo, abrimos pra todo mundo, tínhamos 200 alunos.⁹⁸

Já na segunda edição das Oficinas, em 1984, o número de alunos duplicou – 396 no total – assim como o número de concertos realizados. Além disso, essa edição contou com a participação de 14 professores, e com o apoio artístico do violinista Paulo Bosísio, que esteve à frente das Oficinas, juntamente com Ingrid Seraphim e Elisabeth Prosser até 2001.

Durante a III edição da Oficina de Música de Curitiba, iniciou-se um encontro de professores de piano, reunindo cerca de 70 professores por edição, para discutir questões relacionadas à prática de ensino deste instrumento. A partir desses encontros realizados durante as Oficinas, foi fundada a Associação Brasileira de Professores de Piano, tendo como primeiro presidente a professora Henriqueta Duarte. O número de alunos e professores participantes e os concertos realizados durante a III Oficina foi semelhante à edição anterior.

Com o passar do tempo, a iniciativa foi se ampliando e, à música erudita, juntaram-se cursos de música popular, além da realização de encontros e simpósios. A cada nova edição, novos cursos foram sendo realizados, dentre eles, cursos de instrumento, canto, música antiga, método Suzuki, regência, prática de orquestra, prática de banda, musicoterapia, musicalização infantil para professores e cursos de MPB.

Segundo depoimento de Elisabeth Prosser,

A Oficina de Música, que nasceu modestamente, como projeto apenas local, acabou crescendo mais do que seus idealizadores imaginavam. Quase 500 participantes, provindos dos mais distantes pontos do Brasil, reuniram-se

⁹⁸ SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Tainara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p. 129

nas duas primeiras semanas de janeiro, nessa promoção da Fundação Cultural de Curitiba. Cursos de vários instrumentos e experiências práticas e cursos internacionais de música, que nos governos Ney Braga e Paulo Pimentel deram notável projeção ao Paraná, com professores oriundos de vários países.⁹⁹

A quarta edição contou com a presença de mais de 600 alunos – provenientes de vários Estados do Brasil – 16 professores e 20 concertos realizados.

As próximas edições da Oficina de Música de Curitiba mantiveram-se semelhantes à quarta edição no que se refere ao número de alunos, professores e concertos realizados.

A partir da nona edição esse número foi se ampliando. A participação de alunos passou para cerca de 800 na nona e décima edição e superior a mil nas próximas edições. O número de professores e concertos realizados também aumentou, chegando a mais de 100 professores na XIV edição e mais de 70 concertos na XII edição.

Na XI, em 1993, realizou-se um Encontro de Música Antiga, coordenado pela professora Elisabeth Seraphim Prosser. Ainda nesse ano os cursos de música popular transformaram-se em Oficina de MPB, com cerca de 30 cursos ministrados, com coordenação do maestro Roberto Gnatalli. No ano seguinte, na XII edição, as oficinas foram divididas em duas fases: Oficina de Música Erudita e Oficina de MPB, seguindo os moldes dos festivais de música realizados em diferentes países.

(...) eu morava no Canadá nessa época, e uma coisa que eu vi em cursos lá era que quando era muito grande numa mesma cidade você tinha um núcleo orquestral numa época, núcleo de musica antiga na outra, núcleo de musica medieval na outra. Então a partir dessa experiência é que a oficina se dividiu, tomou essa estrutura: encontro de música antiga, encontro de MPB, (...) encontro de professores.¹⁰⁰

Durante a XV edição da Oficina, realizou-se o primeiro Simpósio Latino-Americano de Musicologia, com coordenação de Elisabeth Prosser e Paulo Castanha. Esse simpósio contou

⁹⁹ MILHARCH, Aramis. *O Grande encontro da juventude no Uruguai*. Estado do Paraná: 06.02.1985

¹⁰⁰ PROSSER, Elisabeth. *Entrevista concedida a Tainara Goedert*. Curitiba, 05 Jun, 2009. Apêndice A2, p. 119

com a realização de cinco edições – 1997 a 2001 – e os trabalhos dos pesquisadores participantes foram publicados em anais pela Fundação Cultural de Curitiba.

A partir da XVI edição, os cursos que antes eram realizados no Solar do Barão, Centro de Criatividade, Centro Cultural Portão, EMBAP, Colégio Martinus e Colégio Tiradentes, passaram a ser realizados nas dependências do Colégio Estadual do Paraná, mesmo local onde foram realizados os Cursos Internacionais do Paraná. Já os locais de concertos englobavam vários auditórios, teatros e igrejas da cidade de Curitiba, assim como alguns espaços públicos mantidos pela prefeitura de Curitiba, como o Jardim Botânico e Parque Barigui.

A XIX oficina, realizada em 2001, foi a última edição com direção artística de Ingrid Muller Seraphim. Este evento, realizado entre os dias 07 a 27 de janeiro, contou com a participação de 104 professores e 1550 alunos – 1050 matriculados nos cursos de música erudita e 500 nos cursos de música popular. Além disso, foram realizados 60 concertos com programas de obras populares e eruditas.

Através desta pesquisa não foi possível concluir o real motivo que levou a Fundação Cultural de Curitiba optar pela mudança da direção artística.

Segundo depoimento de Ingrid Muller Seraphim,

(...) da Camerata eu me aposentei, agora a oficina não tinha nada a ver, eu poderia ter continuado. Mas aí entrou uma pessoa com quem eu não queria trabalhar, e essa pessoa tinha uma reputação importante lá dentro com o presidente da fundação, e eles queriam que eu trabalhasse com ela, pra ensinar pra ela como se fazia, mas a coordenadora seria ela. E eu “não, se for, eu vou ser a coordenadora, e levo a Betty junto porque eu preciso dela, e o Paulo Bosísio que é um grande violinista e grande maestro e com ele a gente faz as coisas muito bem, esse nosso trio, já temos essa combinação, esse acordo que nós faríamos juntos. Se um fosse demitido ou não quisesse, então não iríamos continuar”. E como essa outra pessoa já tinha feito um contato daqui, outra ali, eu disse “não, assim eu não sei trabalhar, não quero trabalhar e não vou voltar”. Então em junho que já tava começando, ela me pediu para que voltasse, “é, mas agora você já convidou pessoas assim, não sei se quero trabalhar com eles, e eu preciso mesmo da Betty e do Bosísio, e aí nós podemos tocar”. (...) E eles queriam mudar muita coisa, chamar até um lá do futebol, um nome importante. Eu já tinha feito as minhas 19 [oficinas]. Sabe, eles querem chamar alguma coisa que chame a atenção, que dê ibope maior, mas a coisa didática mesmo, que dê resultado, não é o que

eles querem. Bom, mas não é meu estilo de trabalho, achei que eu só ia me incomodar.¹⁰¹

Assim como os Festivais e Cursos Internacionais, as Oficinas de Música proporcionaram aos músicos locais o aprimoramento da técnica e musicalidade e ainda auxiliaram na carreira internacional devido aos contatos com os professores participantes das Oficinas. Segundo Ingrid Muller Seraphim,

(...) teve vários daqui que saíram e se tornaram professores. Um deles é o Carlos Harmuch, ele era do grupo de música antiga e era arquiteto. Através das oficinas e por causa da Camerata também, ele foi pra Suíça e agora é professor lá, de montagem de ópera. Ele vinha pras oficinas, e acho que até hoje ele vem aqui, pra dar curso de Canto.¹⁰²

Além de Carlos Harmuch, outros músicos que participaram das primeiras edições da Oficina de Música de Curitiba como alunos, hoje integram o quadro de professores da mesma.

A movimentação cultural produzida pela Oficina permite a revelação de novos talentos. Muitos músicos que hoje brilham nos palcos foram alunos da Oficina de Música. Carlos Harmuch, Carmelo de los Santos, Cristiano Alves, Marília Vargas, Sérgio Alvarez, Sérgio Albach, Glauco Sölter, Rodolfo Richter, Mauricio Aguiar, que atualmente são ou foram professores da Oficina, devem boa parte de sua formação aos mestres que encontraram no festival de Curitiba.¹⁰³

Atualmente a Oficina de Música de Curitiba encontra-se em sua 28ª edição. Este trabalho limitou-se à pesquisa das duas primeiras décadas de realização das Oficinas, dirigidas por Ingrid Muller Seraphim. Não cabe a este trabalho o aprofundamento de cada edição das Oficinas ou ainda o estudo das edições posteriores às pesquisadas, tendo em vista que o principal objetivo do mesmo é apresentar informações acerca da Oficina de Música de Curitiba enquanto desdobramento artístico dos Festivais e Cursos Internacionais.

¹⁰¹ SERAPHIM, Ingrid. *Entrevista concedida a Taianara Goedert*. Curitiba, 09 Jun, 2009. Apêndice A3, p.130

¹⁰² *Ibid*, p.131

¹⁰³ *Oficina de Música de Curitiba: 26 anos de história*. Bem Paraná: 08 jan. 2008. Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=54720&t=oficina-de-musica-de-curitiba-26-anos-de-historia>. Acessado em: 18 nov. 2008

Considerações finais

Durante as décadas de 60 e 70, Curitiba foi sede de importantes eventos musicais realizados no Brasil, os Festivais de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná. Estes eventos, voltados ao aprimoramento de estudantes de música, contaram com a realização de cursos, palestras e extensa programação artística. Após nove edições, entre os anos de 1965 a 1977, esses eventos tiveram sua programação eliminada do calendário cultural da capital paranaense.

Nesta dissertação argüimos como a realização dos Cursos e Festivais foi significativa para o desenvolvimento musical da cidade de Curitiba, pois, segundo jornais da época e depoimento de entrevistados, proporcionou um aumento expressivo de instrumentistas na capital paranaense; auxiliou, através do contato direto com renomados professores, aqueles que buscavam aprimorar seus conhecimentos em outros Estados e países; possibilitou o aprimoramento dos próprios professores locais, que tiveram a oportunidade de freqüentar as oficinas de outros profissionais e, além disso, ofereceu à população local uma intensa programação artística, com a participação de grupos e intérpretes de reconhecimento nacional e internacional.

Os Festivais de Música de Curitiba foram importantes ainda devido ao incentivo dado a compositores brasileiros, que tiveram a oportunidade de assistir e executar suas obras durante esses eventos, muitas vezes, inclusive, como estréias mundiais.

Através do levantamento realizado foi possível perceber que os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná cumpriram com seus objetivos didáticos e culturais, seja no aprimoramento de estudantes e professores de música, no intercâmbio entre músicos brasileiros e estrangeiros, na ampliação de repertório executado na capital ou ainda na divulgação de compositores brasileiros.

Além das contribuições diretas para o desenvolvimento musical da capital paranaense, mostramos ainda dois legados importantes deixados pelos Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná para a cidade de Curitiba: a Camerata Antiqua de Curitiba e das Oficinas de Música de Curitiba. A primeira é um grupo musical fundado durante a VII edição dos Cursos e Festivais, por alunos e professores participantes dos eventos, e que ainda encontra-se em atividade na capital paranaense, sendo considerada um dos principais grupos artísticos da cidade. O segundo é um evento musical criado através do modelo didático e musical dos Cursos e Festivais, com o intuito de proporcionar o aprimoramento dos músicos da Camerata Antiqua de Curitiba. Essa promoção foi tão positiva que estes eventos acabaram sendo abertos a toda população e realizados todos os anos no mês de janeiro. Atualmente a Oficina de Música de Curitiba encontra-se em sua 28ª edição.

Dentre as iniciativas no âmbito cultural realizadas pelo Governo do Estado do Paraná, os Festivais de Música de Curitiba e os Cursos Internacionais de Música do Paraná podem ser considerados uma das mais importantes realizações promovidas para o desenvolvimento musical do Estado. Sua importância, entretanto, não está apenas no aspecto didático e artístico desses eventos, mas, principalmente, pelos resultados posteriores que estes trouxeram. Ressalta-se, no entanto, que, apesar da sua importância para o desenvolvimento musical de Curitiba, esses eventos pouco constam na lista de estudos acadêmicos realizados até a presente data.

O objetivo principal desse trabalho, portanto, foi o de realizar um levantamento acerca dos eventos em questão e dimensionar os seus desdobramentos artísticos resultantes dentro do panorama cultural da cidade de Curitiba. Espera-se que os resultados deste trabalho possam, além de revelar esse importante evento musical pouco conhecido no meio acadêmico, auxiliar futuras pesquisas relacionadas à música na capital paranaense, no período que engloba a segunda metade do século XX.

Referências

1. Bibliográficas

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

ALBERTON, Luiz. *Análise da implantação da qualidade total em uma instituição pública de educação*. Disponível em: <www.eps.ufsc.br/disserta99/alberton>. Acessado em: 23/06/2008

AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

ANZE, Melissa, CARLINI, Álvaro, GOEDERT, Taianara. *Acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba: projeto de descrição, catalogação e digitalização de documentos administrativos e artísticos relacionados aos 45 anos de atividades culturais*. In: VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, Juiz de Fora, 2008, *Anais...* Juiz de Fora: em prelo, 2008.

AUGUSTIN, Kristina. *Um olhar sobre a música antiga: 50 anos de história no Brasil*. Rio de Janeiro: K. Augustin, 1999.

BRANDÃO, Hélio. *História viva de um ideal: uma orquestra, uma família e uma profissão*, Curitiba: Edição do autor, 1996

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade – lembranças dos velhos*. São Paulo:Cia. das Letras, 2003.

_____. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: ed. Ateliê, 2003.

CARLINI, Álvaro. *Corais na SCABI (1945-1965)*. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2007, Curitiba, *Anais...* Curitiba: DeArtes, 2007, p.21-30.

_____. *Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (1944- 1976): histórico das entidades*, In: In: III FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 2005, Curitiba, *Anais Eletrônicos...* Curitiba: Embap, 2005, p.10-20.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *O que é História Oral*. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br>>. Acessado em: 15/06/2008.

FERNANDES, Ivan Aguilar - *Apontamentos sobre a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)*. In: III JORNADA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 1998, Curitiba, *Anais...* Curitiba: ArtEMBAP, 2000, p.13-25.

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA. *Camerata Antiqua de Curitiba*. Disponível em: <http://www.icac.curitiba.org.br/grupo/icac_detalha_grupo.asp?id=10>. Acessado em: 03/11/2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATUS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 2007.

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAES, Ulisses Q. *A modernidade em construção políticas públicas para a música e produção musical em Curitiba – 1971 a 1983*. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2007, Curitiba, *Anais...* Curitiba: DeArtes, 2007, p.320 -332.

_____. *Políticas públicas para a cultura e produção musical em Curitiba – 1971 a 1983*. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 2006, Curitiba, *Anais...* Curitiba: DeArtes, 2006, p.32-47.

OLIVEIRA, Dennison. *Curitiba e o mito da cidade modelo*. Curitiba: UFPR, 2000.

PASTRE, Marcelo. *O lazer na formação da sociedade curitibana e o Clube Curitibano*. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 2005, Ponta Grossa, *Anais Eletrônicos...* Ponta Grossa, 2005.

PECCIOLI, Cendy J.; CARLINI, Álvaro. *Sociedade Pró-Música de Curitiba e os dez primeiros anos de sua existência*. In: Simpósio de Pesquisa em Música, 2004, Curitiba, *Anais...* Curitiba: DeArtes, 2004, p.71-73.

PROSSER, Elisabeth Seraphim, SANTOS, Edivino. *A Camerata Antiqua de Curitiba*. In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p. 318-330

_____. *Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853 -1953*, Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

_____. *O ensino da arte nas escolas em Curitiba (1940 - 1960) e a criação da Escola de*

Música e Belas Artes do Paraná. In: III FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 2005, Curitiba, *Anais Eletrônicos...* Curitiba: Embap, 2005, p.29-37

_____. Oficinas de Música de Curitiba (Fase I: 1983-2001). In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p. 561-573.

_____. Polêmica e Controvérsia na Criação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê: A Scabi. In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p. 123-134

_____. Regionalismo, Nacionalismo e Universalismo nas Artes Paranaenses entre 1920 a 1950. In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p. 97-114.

RODERJAN, Roselys V. Aspectos da Música no Paraná (1900-1968). In: SOUZA, Manuel J. Neto (Org). *A desconstrução da música na cultura paranaense*. Curitiba: Ed. Os Charlatões, 2004, p. 88-96

TEIXEIRA, Selma Suely. Festivais de Música de Curitiba e Cursos Internacionais de Música do Paraná 1965/1977. *Boletim informativo Casa Romário Martins*. Curitiba: 18 (86), jan.1991.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

2. Documentais

2.1 Artigos de Jornais e Revistas

Aqui, todo o programa e participantes do Festival. *Diário da Tarde*, 31 dez. 1974

Caymi e Gismonti inovam o Curso. *Diário do Paraná*, 11 dez. 1973

MILHARCH, Aramis. *O Grande encontro da juventude no Uruguai*. Estado do Paraná: 06.02.1985

Aramis Milharch. *Música III: Marlos*. Estado do Paraná: 06.03.77

Curitiba, terra fértil para as artes. *Diário do Paraná*, 23 jan. 1977, ANEXO.

Curitiba é uma canção. *Revista Panorama*. Curitiba: 1968, ano XVIII, nº185, p.27-29.

Curitiba: realidade 1980. *Referência em Planejamento*, Curitiba, v. X, n. X, jan-mar, p.192-195

Curitibano redescobre a beleza da sonata no 2º Festival de Música. *Correio do Paraná*, 16 jan. 1966

Diário do Paraná, 21 dez. 1964.

Diário do Paraná, 03 jan. 1967.

Festival da Música já inscreveu 250 alunos e maestros garantem presença. *Gazeta do Povo*, 30 dez. 1969

Festival homenageia trinta anos da SCABI. *Estado do Paraná*, 24 jan. 1975.

Festival prossegue com novo concerto. *Gazeta do Povo*, 08 jan. 1969

Festival apresenta música de câmara hoje no Guaíra. *Gazeta do Povo*, 14 jan. 1970

Festival tem hoje conjunto de metais. *Gazeta do Povo*, 08 jan. 1970

França presente ao Festival de música. *Gazeta do Povo*, 29 dez. 1969

Fundação Cultural de Curitiba. Material de divulgação referente à programação artística da Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba: abril, 2009.

Gastos demasiados terminam Festival. *Gazeta do Povo*, 27 set. 1970

Gazeta do Povo, 21 abr. 1971.

Grandes nomes participam do Festival de Música do Paraná: os grandes artistas ensinam cerca de 1400 alunos matriculados no curso de música. *Gazeta do Povo*, 16 jan. 1977

Hoje é dia de música de câmara no Guairão. *Estado do Paraná*, 09 jan. 1975

COELHO, João M. *Folha de São Paulo*, 05 fev. 1979.

Jornal de Curitiba, 21 jan. 1969.

Karabtchevski fala sobre o curso e festival de música. *Gazeta do Povo*, 13 dez. 1973

Maestro indicado personalidade 69. *Gazeta do Povo*, 07 jan. 1970.

Mais de 500 alunos participarão do Curso Internacional de Música e Artes Plásticas. *Diário Popular*, 10 nov. 1965

MILLARCH, Aramis. *O Festival que Curitiba perdeu*, O Estado do Paraná, 22 jan. 1988. Disponível em: <<http://www.millarch.org>>. Acessado em: 22/11/2007.

_____. *O festival em questão*, O Estado do Paraná, 09 mai. 1978. Disponível em: <<http://www.millarch.org>>. Acessado em: 22/11/2007.

_____. *Tempo de Festival*, O Estado do Paraná, 02 fev. 1977. Disponível em: <<http://www.millarch.org>>. Acessado em: 22/11/2007.

_____. *Morreu Schnorrenberg*, O Estado do Paraná, 19 out. 1983. Disponível em: <<http://www.millarch.org>>. Acessado em: 22/11/2007.

_____. *O exemplo do festival feito com competência*, O Estado do Paraná, 10 jan. 1989. Disponível em: <<http://www.millarch.org>>. Acessado em: 22/11/2007.

Música erudita: positivo e negativo. *Diário do Paraná*, 06 fev. 1977

Música de Câmara hoje no Teatro Guaíra. *Diário Popular*, 31 jan. 1969

Música de câmara é hoje no Guaíra. *Diário da Tarde*, 22 jan. 1970

Missa de Beethoven. O Estado do Paraná, 27 jan. 1970

Nos anos 80, a esperança. *Referência em Planejamento*, Curitiba, v. X, n. X, jan-mar, p.121
Oficina de Música de Curitiba: 26 anos de história. *Bem Paraná*: 08 jan. 2008. Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=54720&t=oficina-de-musica-de-curitiba-26-anos-de-historia>. Acessado em: 18 nov. 2008

Orquestras e Regentes. *Referência em Planejamento*, Curitiba, v. X, n. X, jan. - mar, p.158-165.

Ouçã a boa música desta VI Festival. *Voz do Paraná*, 11 jan. 1970.

O ensino da música. *Referência em Planejamento*, Curitiba, v. X, n. X, jan - mar, p.166-169.

O Estado do Paraná, 22 jan. 1967.

O Estado do Paraná, 17 jan. 1967.

O Estado do Paraná, 22 jan. 1970.

O maestro continua. *O Estado do Paraná*, 24 jan. 1970.

O nosso Festival de Música é coisa séria. *Diário do Paraná*, 31 dez. 1969

O Trio Paranaense. *Referência em Planejamento*, Curitiba, v. X, n. X, jan-mar, p. 149-153.

Padre acha importante o II Curso de Música. *Gazeta do Povo*, 29 dez. 1965

Professor tcheco dá recital hoje no TG. *Gazeta do Povo*, 09 jan. 1969

Quatro concertos marcam o VI Festival de Música. *Gazeta do Povo*, 11 jan. 1970

SAMPAIO, Marisa F. *Retrospectiva Musical de 1973 (I parte)*. Diário do Paraná, 13 jan. 1974

Schnorremberg será o diretor artístico do festival de Verão. *Diário da Tarde*, 21 dez. 1964.

Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê. *Referência em Planejamento*, Curitiba, v. X, n. X, jan-mar, p.154-157.

TINHORÃO, José R. *Jornal do Brasil*, 24 jan. 1979.

4º Festival de Música, um bom começo para 68. *Estado do Paraná*, 17 dez. 1967

5º Festival tem hoje 1ª audição de alunos. *Jornal de Curitiba*, 29 de jan. 1969

23ª Oficina de Música de Curitiba. *Formação e Aprimoramento*. Disponível em: <www.brasilcultura.com.br>. Acessado em: 05/10/2009.

2.2 Programas de Concerto

Programa de concerto do I Curso de Verão de Musica e Artes Plásticas de Curitiba, 1965. *Acervo pessoal Henriqueta Garcez Duarte*

Programa Geral do III Festival de Música de Curitiba e do III Curso Internacional de Música do Paraná, 1967.

Programa Geral do IV Festival de Música de Curitiba e do IV Curso Internacional de Música do Paraná, 1968.

Programa Geral do V Festival de Música de Curitiba e do V Curso Internacional de Música do Paraná, 1969.

Programa Geral do VII Festival de Música de Curitiba / VII Curso Internacional de Música do Paraná, 1974.

Programa Geral do VIII Festival de Música de Curitiba e do VIII Curso Internacional de Música do Paraná, 1975.

2.3 Discos

Encarte do disco do IX Festival de Música de Curitiba e IX Curso Internacional de Música do Paraná.

2.4 Documentos Particulares

Aqui está a Camerata Antiqua de Curitiba. *Documento particular da entidade*.

Ata da reunião da Camerata Antiqua de Curitiba, 31 jul. 1981. *Documento particular da entidade*.

Camerata completa 22 anos de sucesso com música antiga. *Documento particular da entidade*.

APÊNDICE A1**ENTREVISTA 1 – realizada no dia 02 de junho de 2009 com Henriqueta Garcez Duarte**

Bom, dona Henriqueta, primeiro eu queria saber o que foram os Cursos e Festivais, como eles aconteceram, o que a senhora recorda de importante sobre esses eventos.

Bom, no primeiro nós tivemos só os brasileiros, excelentes aliás, no segundo já veio a Maria Calai, a gente vai ver aí [*referindo-se aos programas de concerto que ela tinha em mão*], uma grande cantora argentina.

Nossa, era uma coisa emocionante. E eu fui cantora no começo da minha carreira, então eu cantava no coro, na última semana eu ia cantar no coro porque não queria desperdiçar. Então ela fazia a parte de solista de uma maneira tão emocionante que a gente quase que não entrava na hora do coro porque tava tão... era, foi mesmo uma coisa muito bela.

Aqui você tem, esse é o primeiro, tem um segundo que é parecido com esse que é branquinho, que era, a gente tinha muito pouco dinheiro, então a gente tinha que fazer um folderzinho que tinha os programas dentro.

Depois, já a partir do terceiro, eu acho que nós já fizemos livrinhos, é, a partir do terceiro, aqui tá o terceiro. E o interessante é que a gente, é, entusiasmava os artistas plásticos, que em geral eram professores da nossa escola, pra fazer o cartaz, sabe?E depois fizemos uma exposição dos cartazes. Eles ganhavam um pouco de dinheiro pra fazer, é, pra estimulá-los. Os primeiros, não, nos primeiros a gente realmente não pode pagar.

E nos dois primeiros eu vi que teve cursos de artes plásticas também, é isso?

Teve.

E como funcionou?

É, O primeiro foi feito lá na escola, lá na EMBAP, com todas as limitações, então já as salas das pinturas já foram usadas como sala de pintura, no segundo prédio aquele que fica lá atrás.

E depois dos dois primeiros não foram mais promovidos cursos de artes plásticas, isso?**A senhora lembra por quê?**

Depois não pusemos mais, eu nem me lembro por quê. Parece que houve dificuldade de localizar os professores e os alunos... realmente a minha memória não me diz o que foi que aconteceu, porque eu adoro artes plásticas, e eu fui diretora da escola em que tinha música e artes plásticas. Eu sei que não foi muito fácil a instalação do Festival na escola, porque começa que a escola era pequena pra um festival que tinha bastante alunos. Outra coisa que havia assim da parte de alguns professores locais, a gente sentia que eles estavam terrivelmente enciumados, e a gente não podia fazer nada contra, porque... Eu vou te contar como foi que a gente conseguiu os dez mil, era cruzados na época, não era reais. Foi assim, o Ney Braga era governador, e ele gostava imensamente de teatro dramático, e era aquele oitavo aniversário de Shakespeare, que se festejou no mundo inteiro, então o Rei Castro, como é que se chamava aquele ator, era um diretor de teatro extraordinário, sabe, então o Ney mandou buscá-lo e ele ofereceu pro Ney a primeira vez no Brasil a Megera Domada, então como ele tinha 10 milhões, não sei o que que é isso, não era muito dinheiro, ele tinha dado pro teatro fazer a Megera Domada, e nós soubemos, porque a gente tinha sempre os informantes. Então a gente soube que tinha sido 10, e pedimos uma audiência pra ele que demorou a conseguir, porque ele viajava muito e não sei o que. Finalmente conseguimos e reunimos, nós tínhamos uma sociedade, chamada Pró-Música, e eu era a presidente e meu marido era o tesoureiro, eu fazia os vãos e ele tinha que pagar, coitado, e era um grupo de músicos ou de melômanos, que se reuniam pra, pra fazer música. E o maestro Schnorrenberg que morava em São Paulo, era

muito amigo do padre Penalva que era vice-presidente da Pró-Música. Então era um grupo de gente que amigos, e amigos da música.

Mas então foi daí a participação do Roberto Schnorrenberg, pela amizade com o Padre Penalva? Por que ele foi escolhido pra dirigir os Festivais?

Porque ele já tinha feito seis festivais no Brasil. Quatro em Teresópolis, que era bem famoso, era o mais tradicional, o mais antigo, e ele fez em Santo André, não sei era Santo André, eu sei que ele dirigiu dois, quatro em Teresópolis e não sei mais... ah, sim em Rio Grande. Acho até que foi mais que um em Porto Alegre, acho que uns três. Então significava que ele já tinha uma experiência muito grande, que poderia permitir, porque a audiência que nós conseguimos com o Ney, pro dia quatro de dezembro, e ele me botou a direita dele, me deu a honra de sentar a direita dele, e ele disse assim: “o que você quer Henriqueta?”, bem assim. E nós estávamos meio perdidos, sabe, eu queria trazer o Petit, por exemplo, que não consegui, né, e aí o padre Penalva disse “porque a gente não pede um festival de música como o Roberto já fez seis ou sete”, isso entrando, pra você ver como Deus é bom. Porque a gente não sabia sabe, não sabia bem o que pedir. A gente ia dar os parabéns por ele ter apoiado o teatro e a gente foi pedir o mesmo tratamento.

E aí tiveram a idéia de pedir o Festival?

E aí tivemos a idéia, na verdade foi o Padre Penalva, na hora de entrar ele disse: “porque a gente não pede um Festival?”. E foi assim que surgiu a idéia. E o Roberto tinha tanta prática que ele mais ou menos sabia orçar, o que era importante, sabia orçar, né, o Festival, que não ia ser muito grande, porque tínhamos um mês e meio pra preparar, mas que ia ser muito bom. E aí então tínhamos aí as artes plásticas. Bom, então o primeiro, que foi 1965, isso era 04 de dezembro de 1964, e começou eu acho que dia 28. Foi muito afobado, mas é que todo mundo

tava querendo fazer, e fazer bem, e todo mundo trabalhou junto. Ai o Ney virou-se pra mim e falou: “chega dez milhões?”. Eu fiquei meio... eu não sabia se chegava ou não, e eu disse: chega (*risos*), sim porque se eu dissesse não era capaz que eu perdia tudo. Mas acabou que fizemos um festival que tomou de assalto não foi só Curitiba, veio gente de fora, porque souberam que havia gente de fora, todo mundo entusiasmado, e nós então no auge. O encerramento eu toquei o concerto de Mozart com a Orquestra do Festival, que eram professores e alunos.

E como que funcionou com esses alunos, eles pagavam alguma inscrição, ganhavam bolsa...

Era uma inscrição muito barata, porque a gente precisava trazer gente, e se fosse uma inscrição cara, ninguém viria. Então era uma inscrição quase que simbólica, e a gente tratou de conseguir outros patrocínios paralelos para auxiliar os alunos que eram mais carentes.

Mas isso alunos de fora ou de Curitiba mesmo?

O primeiro Festival foi primordialmente para Curitiba, primeiro porque a gente tinha muito pouco tempo de divulgação, mas assim mesmo a gente muita boa, teve professores, a gente teve a minha grande amiga Maly Weisemblum, pianista, que foi minha companheira de Viena. Só que Maly ficou hospedada em minha casa, porque a gente teve que fazer assim né, a gente não podia extrapolar do dinheiro, então no hotel ficaram poucos professores, os que tinham o conhecimento, Maly que era minha amiga ficou lá em casa.

E eu vi que teve uns intervalos...

Teve, teve...

E por que aconteceu isso?

Porque tudo que a gente faz muito bom, desperta a ciumada, né? E ciumada de jornalistas, de músicos daqui que não estavam como professores, simplesmente porque não podiam estar, e ai eles ficavam bravos, e ai foram fazendo uma campanha, acho que desde o quinto...

Mas foi por falta do apoio do estado que teve essas interrupções ou foi por outros fatores?

Era difícil o apoio do Estado, era difícil. Cada ano a minha função era conseguir dinheiro pro Curso. E teve um ano que eu consegui arrancar o dinheiro no dia 19 de novembro, fui cantar o Hino a Bandeira, lá naquela solenidade que tava o Governador. Eu telefonei pra Deise, pra mulher dele, de manhã, no dia 19, porque eu já estava verde, porque eu não conseguia falar com ele, eu não conseguia falar com Paulo Pimentel, eu não sabia se ia ter dinheiro ou não, nós já estávamos mandando os convites pros professores, porque nenhum professor da Europa sai de lá com um mês antes do Curso, tem que arrumar sua vida e etc. Então, ai a Deise, a mulher dele me disse, ah, ele está lá no palanque porque hoje é dia da bandeira e tem uma solenidade. Eu disse, ah é, eu vou pra lá. Me arrumei e fui pra lá e fiquei perto dele. E isso ficou na história, porque foi o lugar que eu achei, que eu consegui falar com ele. Ai então sabe, parece que foi aumentando a corrente do ciúmes. E. nós fizemos seis, seis sem interrupção. Cada ano mais difícil pra arranjar o dinheiro, mas eu passava o ano arrancando os cabelos e, mas Deus foi sempre muito bom comigo, sabe? Porque volta e meia quando eu tava pensando não vai dar, ai de repente surgia uma luz, uma pessoa que queria ajudar, espontaneamente.

Mas esse dinheiro que vocês arrecadavam era basicamente da Prefeitura, do Estado?

Era do Estado. É, os festivais eram estaduais. Mas a gente... é, usava os próprios da prefeitura também. O Colégio Estadual, que também é Estadual, né? E. o Colégio Estadual era o ideal pros Festivais, porque é muito grande, porque tinha lugar pra tudo, e tinha um auditório embaixo pra pequenos concertos.

Mas a primeira edição não foi no Colégio Estadual.

O primeiro foi na Escola.

A partir de qual edição que foi no Colégio Estadual?

Ah, ai acho que vou buscar os álbuns, que lá vão me dizer melhor. Ah, o encerramento do Festival, o primeiro, que eu toquei Mozart com o Schnorrenberg e a Orquestra dos professores e alunos, foi no Guaíra que não estava bem pronto. Ainda estava com cimento embaixo, sabe, e você sabe que depois ele queimou né?

Sim.

Então foi uma tragédia aquilo, nossa. Pra nós aquilo parece que foi uma pessoa da família da gente, que acabou, né? Porque tinha sido tão difícil de construir, né? Mas felizmente eles fizeram depois, felizmente. É, eu vou buscar os álbuns que lá, eu acho que foi a partir do terceiro que a gente foi pro Colégio Estadual. Ah, o primeiro o meu marido se lembrou que funcionou uma parte nas Belas, nas Belas Artes, e uma parte do Instituto de Educação, que é ali pertinho. Mas o Eduardo, ele tem uma memória que não falha, e eu tenho impressão que o segundo nós já fomos pro Estadual. Eu tenho impressão, eu não tenho.

[*Eduardo*] Ah sim, ah sim.

Aqui está o do primeiro curso *[ela mostra o álbum de programa de concertos]*, nós tínhamos chamado primeiro curso de verão de Curitiba. Você viu né?

Vi. Depois vocês mudaram o nome, né?

Depois a gente mudou, eu creio que foi a partir do segundo. Olha, 28 de janeiro a 26 de fevereiro, e a origem foi dia 04 de dezembro. Quando nós acabamos a audiência que o Ney se despediu, nós olhamos uns pros outros e dissemos: “e agora?” *[risos]*. Tinha que sair, né? E saiu. Ai o Roberto Schnorrenberg chamou a esposa dele que é violinista, e que ajudava muito na administração também, e a Teresa chegou, eles ficaram hospedados lá em casa 10 dias, de manhã a madrugada organizando tudo, depois já era natal, né? *[pausa]* Eu to olhando aqui pra saber onde foi o segundo, mas eu acho que já foi no Estadual. Que, eu não me lembro quem teve a inspiração maravilhosa, porque o Estadual...

[Eduardo] O Ênio que era diretor de cultura na época. Acho que foi o Ênio, é!

Mas e os Cursos de Artes Plásticas?

O segundo ainda teve artes plásticas. Você lembra porque a gente não colocou mais artes plásticas nos Festivais? *[Henriqueta pergunta para Eduardo]*. Humm, eu não me lembro, eu acho que foi um motivo qualquer, eu nem me lembrava que teve Artes Plásticas. Não tem nada aí sobre artes plásticas, não fala ai o que eles faziam? Ó aqui ó, aqui fala quem eram os professores, é a cópia de um relatório qualquer. Aqui diz o que houve: Realizou-se entre os dias tal e tal, entre tanto e tanto... aqui ta um resumo do que foi o primeiro, que é coisa do Estado. Dois cursos especiais, o primeiro sobre o folclore paranaense e o segundo sobre interpretação de Chopin.

[*Eduardo*] Aqui tem também, tá meio borrado aqui mas dá pra entender alguma coisa. Isso aqui é um relatório.

Ah, uma coisa que era feita era concurso de cartaz.

Mas então esses eventos tiveram que dimensão na cidade? Quem participava? Eram os músicos locais ou toda a população?

A população inteira, justamente por causa disso que foi crescendo.

[*Eduardo*] A população inteira não, vamos dizer o meio cultural.

E por que esses eventos terminaram?

Justamente quando eu penso, na minha memória, porque nós não tínhamos o dinheiro, ainda não havia a lei Rouanet, então a gente não tinha de onde tirar o dinheiro pro Festival. Então nós fizemos o sexto, que foi em 70, que foi realmente, todos eles eram um deslumbramento, o encerramento foi no Palácio. Foi uma coisa muito... muito solene, muito bonita e...

[*Eduardo*] O Paulo Pimental não foi ao concerto, ele não foi. Ele não era homem de cultura, né? Mas agora um homem que não era nada de cultura, que breçou pra sempre a coisa foi o Jayme Canett, era um homem insensível.

Foi quando nós tivemos que interromper os festivais.

Eu li nos jornais da época algumas críticas, dizendo que os alunos locais não estavam sendo incentivados, e que a organização dos Festivais estava gastando muito dinheiro com os alunos de outras cidades...

[*Eduardo*] Não era nada disso. Havia muito ciúme local, de certos jornalistas que não simpatizavam.

É, por que o maestro Schnorrenberg tinha um temperamento de maestro, sabe? Então por causa do temperamento dele, que não era só dele, porque todo maestro que eu conheço é assim. É, porque acho que eles levantam a mão e sai música, então eles se sentem meio semi-deuses, e portanto, não aceitam, aliás ele aceitava muito o que eu dizia, também ele sabia que era eu que tinha que arranjar o dinheiro [*risos*]

[*Eduardo*] Ele não era uma pessoa agradável de trato.

Ele não era de trato agradável, ele era um homem enorme, gordo, fumando charuto o tempo todo, tinha um pé acho que tinha 50, se não me engano [*risos*], e ele era como uma espécie de tanque, a cabeça dele se organizava numa coisa e ele passava por cima do resto.

E você sabe que jornalista é cheio de, são muito susceptíveis, então é muito difícil você tratar com eles. Depois também eles são capazes de falar coisas que não são verdades, eu sofri muito com isso, porque eu tava sempre tocando, tava sempre organizando coisas, e tava sempre aparecendo sem querer, e eles tinham um certo ciúme, apesar de eu fazer o possível pra ter o melhor trato com eles, levar pra minha casa... mas eles são perigosos... Eles querem o que vai ser mais sensacionalista.

[*Eduardo*] Sobre as gravações de concertos. Eles foram gravados. O que foi editado em disco nós temos aqui em casa. Infelizmente é impossível de conseguir.

É, porque a tiragem não era muito grande, porque a gente não tinha dinheiro.

Todos os eventos foram gravados ou só os últimos?

Foi do quinto em diante...

Como foi o término desses eventos? Durante o último festival vocês sabiam que iria terminar ou vocês imaginavam que poderia acontecer uma próxima edição?

Sempre havia uma esperança porque a gente achava que o núcleo musical e cultural da cidade que era entusiasmadíssimo sabe, iria ajudar...

Dona Henriqueta, a senhora acha que esses eventos tiveram importância pra população que não era diretamente ligada às artes?

Ah, sem dúvida. Estimulou principalmente a juventude musical, não é? Que ficava louca com os concertos, e que pra muitos foi decisivo como carreira, sabe? Pra muitos decidiu a sua vida. Então eu acho que os Festivais, eu era capaz de organizar todos outra vez, só pra pensar, não é, que foi realmente muito importante. E depois a gente foi, a medida que a gente foi e. crescendo, né? O número de alunos foi crescendo, era um monte, nos últimos festivais tinha mais de mil alunos, então era um problema porque você tinha que conseguir acomodação, acomodação pra os que não tinham dinheiro pra pagar, e alimentação pros que não tinham dinheiro pra pagar. Era uma coisa que eu ficava em parafuso o dia inteiro, sabe? Mas é... o triste foi que somou alguns jornalistas que tinham ficado brabos com o Schnorrenberg, não era comigo, não era mesmo. E alguns políticos também...

Aumentou a procura dos alunos pela Belas Artes?

Ah sim. Aumentou a procura, principalmente porque a escola não tinha nenhum aluno de sopro naquela época. E começaram a vir, com muito entusiasmo, sopros, cordas... a escola era, primordialmente, piano, alguns violinos, violoncelos poucos, mas não tinha sopro nenhum, a não ser flauta.

E teve um ano que não foi o Schnorrenberg que dirigiu...

Ah sim, foi o Karabtchevsky.

E por quê?

Porque justamente tinha havido uma animosidade contra o Schnorrenberg.

Então a senhora dirigiu uma edição também?

Sim, eu fui diretora artística do oitavo. Além de, na qualidade de presidente da Pró-Música, eu era assessora permanente.

A senhora tava me falando antes sobre a edição do Karabtchevsky.

Aí entraram em cena, primordialmente, três jornalistas que eram muito chegados ao Governo, e que encheram de fofoca.

[*Eduardo*] Olha, fizeram o seguinte: achavam que justamente o Schnorrenberg era um camarada muito turbulento, e ele não tinha muito acesso as coisas, então foi eles que fizeram isso de fazer com que a direção passasse pra mãos de outras pessoas...

E quem escolheu o novo diretor?

Foram eles que escolheram, sendo que eu sou muito amiga do Karabtchevsky. E não era absolutamente contra o Isaac que nós estávamos, ele até hoje é muito amigo nosso, mas é...

Então foi por influência desses jornalistas...

È, eles influenciaram o Governo. Eu não sei bem a quem... Naquela época nós nos amarguramos muito, sim. Nós sentimos muito, porque eu tava conflitada, eu sou amiga do Isaac, fui convidada pra solista, e ao mesmo tempo, por lealdade ao Schnorrenberg eu não participei.

[*Eduardo*] E depois outra coisa: eles resolveram tirar o Schnorrenberg da direção e convidar um grupo lá de gente, mas o problema é que eles cortaram a Pró-música de Curitiba que era sempre o esteio.

E na verdade foi quem criou os festivais?

Foi, foi.

Então a Pró-Música não participou dessa sétima edição?

Não, não participou.

[*Eduardo*] Outra coisa, gravações, por exemplo! Houve um crime, isso sim foi um crime. As gravações, era trazido pra Curitiba um camarada que já morreu, Frank Archer, que era, na época o melhor pra gravar concertos que havia no Brasil. Ele tinha o melhor equipamento de gravação possível de época. E ele então, ele veio e gravou completo vários festivais de Música, e foi entregando o arquivo pro Acervo da Secretaria de Cultura que, naquela época,

era Departamento de Cultura. E, aquilo foi posto lá numa sala lá, e uma vez eu fui lá, me autorizaram de ver o que tinha de gravação, pra fazer um arquivo desse negócio. E eu cheguei lá e descobri que grande parte das fitas, uma coisa recentemente criada, aquele museu de imagem e do som, que não tinha nada que ver com coisa de música, resolveu que, não tinha fita e então chegavam lá e gravavam em cima, então não sobrou nada de acervo dos Festivais. Isso ai foi um crime. E aí, aconteceu que, mais tarde, esse Frank Archer ofereceu por dez mil dólares cópia de tudo tudo tudo pra Secretaria de Cultura.. Nós ficamos muito animados falar com o secretário de cultura e ele não providenciou absolutamente nada. O Frank Archer morreu, e nós não sabemos o que foi feito. Nós poderíamos ter aqui um acervo, vamos dizer, de quarto quinto festival em diante, de tudo que foi feito. Eu tenho minhas gravações muito precárias, mas não saia boa as gravações.

E quais eram as disciplinas mais procuradas, vocês conseguem lembrar se tinha algum instrumento específico que vinha em maior quantidade...

Piano, certamente. Mas, não só piano. Piano era em quantidade, também em qualidade, tínhamos gente muito bem preparada que vinha da Argentina, do Uruguai e também do Brasil. Mas tinha muito violino, muito violoncelo, muito sopros também.

No meu Festival a gente fez a Missa Solemnis de Beethoven. Sabe, eu fui convidada depois do meu Festival, pra visitar dois Festivais nos Estados Unidos. Então eu fui assistir aos dois, e eu levei a gravação da Missa Solmenis, porque o meu festival acabou fim de fevereiro e eu fui em junho ver os festivais deles. E então eu fui levar de presente pra Bramanel e ele disse; é o Glória, e eu disse No, no!Ele não queria acreditar que nós tínhamos feito toda a Missa Solemnis em um mês. Foi trabalhado com os alunos, trabalhado com os professores e depois em conjunto.

A senhora lembra de algum caso de aluno que se beneficiou com os cursos e festivais...

Sim, certamente, agora não me lembro quem... não sei se a Martina Graff.

[*Eduardo*] Ganhou a Maria Leonor.

Ah, é verdade, ganhou a Maria Leonor. Tivemos um observador que era...

[*Eduardo*] Ele organizava um Festival de Música em Michigan.

Mas essa lembrança tua foi boa, porque era uma bolsa que ela ganhou. Essa certamente foi consequência dos festivais.

A Camerata também surgiu nos festivais...

A Camerata surgiu no Festival do Karabtchevsky no sétimo Festival, foi aí a origem da Camerata, então foi uma das coisas muito importante porque é uma das coisas permanentes, não é só durante o verão, mas é um grupo permanente, importante.

E as Oficinas...

Elas surgiram pela cabeça da Lúcia Camargo, que era assessora de imprensa dos nossos Festivais, e ela sempre nos diz que nós dois é que ensinamos pra ela música. Mas aí os nossos festivais acabaram em sete e aí acho que quatro anos depois surgiram as Oficinas. E a Lúcia que tinha algum papel importante no Governo, não lembro bem qual... isso do dizer da Lúcia, eu posso dizer porque ela me disse, que ela tinha feito as Oficinas para que elas chegassem a ser o que nosso festivais chegaram. Então isso é uma consequência muito importante.

O sétimo festival foi o que vocês não participaram, porque mudou a direção. E na edição seguinte a direção do evento voltou pra vocês...

Voltou pra mim.

Mas aí o Schnorrenberg voltou junto com a senhora...

Sim, eu trouxe o Schnorrenberg como meu assessor, porque o Governo ainda não queria saber dele, mas queria saber de mim, tá? E eu então com jeito, claro, porque se eu quisesse impor ao Governo alguma coisa, eu fui a diretora artística com toda a responsabilidade e ele e o Padre Penalva foram meus assessores. No nono voltou o Schnorrenberg.

Agora a parte do Governo, aconteceu o que aconteceu com o nosso festival, as fofocas dos jornalistas misturadas com as fofocas de gente que não tava participando porque não podia, porque não era bom suficiente, o que que a gente vai fazer, né? A gente não podia incorporar os elementos medíocres da música de Curitiba e não teríamos então o Festival, teríamos uma coisa medíocre. Então a excelência dos professores dos festivais era uma coisa sinequanon, ou nós tínhamos gente, eu preparei concertos em uma semana, era uma loucura, mas eu era capaz, como os outros músicos, meus companheiros, eram capazes. Não podia ser uma coisa doméstica, e foi isso que incomodou. Porque eles queriam uma coisa doméstica em que eles tivessem mandando. E o ato de mandar é uma grande responsabilidade, eu não fazia questão de mandar não, mas eu quando me diziam você é diretora artística eu vou mandar, claro? Porque eu sou responsável por tudo que acontecer aqui, né? Então é, foi triste isso a gente ficou de 70 a 74, houve um buraco, o sexto foi 70 e o sétimo foi 74. E teve coisas muito bonitas porque o Isaac é muito bom.

Mas então porque ele não dirigiu as próximas edições?

Não sei não. Eu tenho a impressão, não é certeza, que deve ter influenciado no meu convite, o fato de que o Candinho me admirava muito.

Bom dona Henriqueta, acho que já tirei todas as minhas dúvidas. Obrigada pela entrevista e pela ajuda no meu trabalho.

APÊNDICE A2

ENTREVISTA 2 – realizada no dia 05 de junho de 2009 com entrevista com Elisabeth Prosser

Bom, Betty, primeiro eu queria saber o que foram os Festivais, como eles aconteceram, o que você recorda de importante.

Então, é... os festivais eu era bem criança quando eles começaram sabe?Então o que eu consigo me lembrar ou que depois eu fiquei sabendo é que foi um movimento deflagrado da partir da Pró-Música de Curitiba, que era um grupo com Padre Penalva, Henriqueta, o Schnorrenberg, que já vinha reger aqui antes. Eu não tenho certeza se ele vinha, mas era grande amigo e conhecido da Henriqueta e do Padre Penalva. E, na época, a Henriqueta, o Pe Penalva, a minha mãe e o Henrique de Curitiba eram os quatro expoentes da música no Paraná. E os quatro que, tanto na, como organizadores culturais, quanto como professores, como compositores né, os dois, eles, eles é que eram o lastro mesmo da música né?

Aham

E, e eles é que tinham assim uma visão mais aberta, e, a Henriqueta e o Pe. Penalva se engajaram nessa questão de criar esses Festivais. Foi uma coisa genial pra Curitiba, porque a gente, na época, eu não lembro tão bem assim (risos), mas, é, as duas únicas instituições que promoviam concertos aqui eram a SCABI e a Pró-Música. A Pró-Música, ela era, quem tava na Pró-Música eram os mais jovens, dona Henriqueta, Pe. Penalva, Arysthides Atayde, a minha mãe, não me lembro mais quem. E os outros da SCABI eram os mais velhos (risos), mas os mais novos eles apoiavam os mais velhos sempre, então a Pró-Música sempre ia, todo mundo ia em todos os concertos, tanto da SCABI quanto, não tinha clubinho, sabe?Não era separado. Era todo mundo junto. Eu não sei por parte da SCABI em relação da Pró-Música,

talvez eu acho que eles se sentiram um pouco né? Que esses meninos vem fazer no nosso quintal, né? Mas a Pró-Música trouxe idéias inovadoras, a SCABI ela cumpriu um papel super importante durante três décadas, duas décadas, né? Três... E quando surgiu então, depois de duas décadas de SCABI, a Pró-Música, a Pró-Música trouxe uma visão nova, que incluiu esses Festivais. Na minha opinião foi a coisa mais importante que a Pró-Música fez, porque mudou, muda tudo numa cidade, né? Ainda mais Curitiba que tem, sempre teve tradição de música por causa das famílias de imigrantes, por causa dessas famílias tradicionais também, então a música já era cultivada, e a SCABI trouxe muitos músicos concertistas, estrangeiros, durante 20 anos... A Pró-Música também, mas existia nessa cidade essa necessidade, e a Belas Artes já existia desde 48, e os intelectuais todos da época, né? Que criaram a Belas, que criaram a SCABI, que criaram os, os salões paranaenses, o círculo bandeirantes, e centro de letras, e centro feminino de cultura e centro feminino de não sei o que, né? Todos eles também cultivavam muito a música nas suas famílias, seus filhos, e netos, bisnetos, né? Todos estudavam música, mas tinham que ir pra outros lugares. Então o que acontece quando tem cursos desse nível né? Você não precisa mais ir pra longe, pagar viagem, pagar estadia, não sei o que, arranjar onde seu filho vai ficar, seu sobrinho, né? Os Grandes músicos vieram pra cá, então o primeiro, acho que foi de duas semanas, foi na Belas Artes. Depois foi no Instituto de Educação, um ou dois, não sei quantos. Depois foi pro Estadual, né? Então foi crescendo, crescendo, crescendo, e, sempre eles prestigiavam os excelentes músicos locais, os brasileiros, e, traziam gente muito boa estrangeira. Então isso fez crescer, de uma maneira, assim, incrível, não só a questão dos alunos, né? Mas os próprios professores daqui conviviam com professores de nível internacional, então Curitiba passou a integrar o calendário nacional em pé de igualdade com as grandes capitais culturais da época, que eram São Paulo e Rio, né? Já existiam outros cursos de música em Teresópolis, acho que, eu não sei se em Porto Alegre né? Outros centros já tinham, e Curitiba ainda não tinha, então Curitiba passou a fazer parte

do mapa dos estudantes, e dos professores também, porque não era só estudante que vinha, eram professores de outras cidades que também vinham se beneficiar das aulas dos professores, né, que vinham pra cá. Então, é, a Belas Artes, que antes era assim, mais uma escola de piano né?[risos] Eu acho que com os Cursos de Música, os Internacionais, ela também passou a integrar, a ter mais procura pra outros instrumentos, sabe? Ainda era, ainda a grande maioria na década de 60, até década de 70, a maioria ainda era de pianistas. Na década de 70 isso já mudou um pouco, agora a coisa já tá bem diferente, né? Já mudou mesmo, e as oficinas de música também né, que foram um desdobramento, uma continuidade dos Festivais Internacionais, que ficaram tão grande, tão grande, tão grande os Festivais Internacionais que como sempre como uma coisa é boa alguém quer pra si, né? Então o Karabtchevsky, ele foi um desastre. Eu fiz todos os cursos, sabe? Desde o primeiro até o último. O primeiro eu participei como aluna da turma mais iniciante de teoria.

Então nessa edição do Karabtchevsky, ele não fez uma boa direção?

Nossa! Bom, ele chamou muitos dos músicos, do pessoal da organização, chamou muitos dos que já vinham sempre, né? E trouxe outros, excelentes também, e tal. Só que ele, acho que isso você já deve saber, né, alguém já deve ter te falado. Ele abriu, fez a abertura, com pompa e circunstância e foi pros Estados Unidos, e foi embora, deixou o Gregori, não me lembro o primeiro nome dele, ensaiando o coro, a nona de Beethoven, nunca tinha sido feito uma obra tão grande com a Orquestra, né? Três dias antes do final, ele, ele voltou. Antes disso o pessoal do departamento de cultura, eles estavam conversando com o Karabtchevsky, né? Você vem, não vem, como é que é? A gente contratou você e você deixa tudo na mão dos outros. Só que pra voltar e reger o concerto final, ele ao telefone, lá dos Estados Unidos: eu quero mais tanto. Mais X em dinheiro. E aí, eu não sei qual foi, como que aconteceu a coisa, se eles concordaram que iriam pagar mais X, ou se já de cara disseram que se ele não viesse isso iria

pra impressa, porque ele teria que vir pelo contratado, e, enfim, ele veio, e não recebeu mais X e nunca mais quis saber de Curitiba, graças a Deus (risos), né? E no concerto, o coro de 400 pessoas e a orquestra de mais cento e não sei quantas, quando o Karabtchevsky acabou de reger, ele estava começando a receber os aplausos, todo mundo chamando Gregori, Gregori, e todo mundo vaiando Karabtchevsky, da orquestra e do coro. Então o Karabtchevsky sumiu, veio Gregori, agradeceu, foi aplaudidíssimo, e bem no fim o Karabtchevsky voltou pra ser aplaudido e não foi mais aplaudido, foi vaiado.

Nossa!

Isso foi no Círculo Militar, na época não tinha o Guaíra, né? Mas foi uma coisa histórica, né? Isso eu só soube, isso não foi divulgado, nem comentado. Essa história é uma coisa, bem, só aquele pequeno círculo que viveu isso que sabe, né? E eles não divulgam isso também porque é a palavra de um contra a de outro né? E você não pode provar... Mas a indignação de todos os cursistas, né, contra o Karabtchevsky, isso foi evidente, e ninguém ali sabia o que tava acontecendo. E o pessoal se revoltou q o outro que ensaiou, ensaiou muito bem, um grande músico, um grande maestro, chega no fim o Karabtchevsky tenta receber os aplausos. Não, né?

E você sabe me dizer por que que ele foi chamado pra fazer essa edição? Por que mudou a direção artística?

Não, eu não sei. Não sei se foram questões políticas, ou é aquela velha história. O Karabtchevsky na época tinha uns concertos de domingo de manhã, para os jovens, então ela era assim, falava em música erudita, falava nele. Ele era assim um grande expoente, famoso, todo mundo conhecia, popular. Então eu acho que foi por questões de política mesmo, porque quando uma autoridade quer alguma coisa, geralmente consegue, sei lá por que meios.

E você sabe por que o Schnorrenberg foi afastado?

Bom, era o governo que bancava, né? Então o governo pode ter dito: olha, eu não quero mais esse porque não brilha tanto, então eu quero o outro que brilha mais. Talvez tenha sido isso, não sei.

E o término desses eventos, você sabe por que isso aconteceu?

Não, não sei pq. Mas os últimos foram tão grandes, sabe, tão imensos, que quando chega nisso, você não tem uma volta, você não pode diminuir. Não sei se foi mudança de governo, se foi verba que não foi suficiente, ou, não foi com certeza pelo idealismo desses três, isso não. Não sei se foi questão de saúde do Schnorrenberg, não sei.

E você comentou das oficinas. Você considera como um desdobramento?

Elas de fato são, sabe? Porque os cursos internacionais terminaram em 77, e as primeiras oficinas foram em 80, 81. Bom, a Lúcia Camargo era, ela é jornalista. Então na época dos festivais do Schnorrenberg, ela atuou como jornalista dos festivais, e a minha mãe foi convidada do primeiro ao último, como professora de piano. E minha mãe criou a Camerata dentro, isso também é um desdobramento bem importante, até eu tava junto, foi nas turmas de música barroca e música antiga, com o Roberto de Regina, q ela resolveu juntar um grupo e a gente nas aulas de música antiga deu um concerto, e foi tão bom, aí a coisa foi continuando, e, e isso aí então ficou pra valer, né? Depois os ensaios acabaram sendo na minha casa, na casa da minha mãe, depois foram pra belas artes, e nisso o Alfredo Willer, era o primeiro presidente da fundação cultural, e o Alfredo Willer, nos fazíamos ensaio de outros grupos na casa dele, porque a Marly, a primeira esposa dele também era cravista, e aí minha mãe acabou levando a Camerata, que já era um grupinho amador, amador não, mas sem vínculos institucionais, levou pra fundação, em troca de impressão de programas, local pra ensaio e

local pra dar os concertos, e... então essa foi o primeiro grande, grande não sei, mas em relação a minha vivência. Então esse foi mais do dos grandes desdobramentos, uma herança, a Camerata ficou como uma herança mesmo dos cursos. Ai quando o solar do barão foi restaurado, no meio da restauração a Lúcia chamou a minha mãe e falou: Ingrid, vamos fazer um curso em janeiro, uma oficina? Minha mãe na hora falou q sim. E era primeiro pensado pra trazer professores pro pessoal da Camerata, sabe? Canto, violino, viola, violoncelo, cravo, né? Então ele foi pensado primeiro assim. Só que a primeira experiência foi tão boa que houve uma segunda, uma terceira, e também começou a crescer, crescer, crescer, e depois minha mãe e o Paulo Bosísio já na sétima, sexta, sétima, não sei qual delas, já trouxe música popular, eles convidaram o Gnatalli sabe? Pra fazer musica popular. E daí também foi crescendo tanto que teve que fazer esses desdobramentos, né? Encontro disso, encontro daquilo. E eu morava no Canadá nessa época, e uma coisa que eu vi em cursos lá era que quando era muito grande numa mesma cidade você tinha um núcleo orquestral numa época, núcleo de musica antiga na outra, núcleo de musica medieval na outra. Então a partir dessa experiência é que a oficina se dividiu, tomou essa estrutura, né? De encontro de música antiga, encontro de MPB, encontro de não sei o q, encontro de professores e tal, mas... Então foi com certeza inspirado, com a inspiração né, vinda dos cursos internacionais que daí houve essa criação das oficinas.

Você participou de todas as edições?

Sim, dos dois. É interessante, porque a minha história ela entra bem dentro da historia desses dois grandes cursos, porque eu tinha 10 anos quando foi o primeiro festival internacional, foi em 65. Então eu participava, tinha aula de violão, flauta doce, e tal, piano depois, né? Então eu fui desde a última turma, da turma mais iniciante de teoria, né? No último eu era da turma

mais adiantada, e no último, nos três últimos ou dois últimos eu já participei como professora também.

Dos cursos?

Dos cursos, os internacionais. Então a minha vivência né, e essa convivência com grandes músicos, em todas as áreas, sabe, em todos os instrumentos, e como a minha mãe dava aula, eu ia de manhãzinha com ela e ficava lá, no Estadual, conversando com todo mundo, ouvindo os ensaios, ouvindo aula, ouvindo, né, conhecendo as pessoas, e. na época, nos Cursos Internacionais, quem dava concerto eram os professores.

Aham

Então, cada professor tinha que ensaiar com outros ali né, e dar um concerto. Então grandes músicos iam lá em casa, ensaiar com a minha mãe, o piano tava lá então eles tinham que vir lá. Então essa convivência sabe, com gente tão boa, faz com que a gente, é... Sei lá, em primeiro lugar amplia os horizontes, em segundo lugar te mostra níveis, né, você não se contenta com qualquer instrumentista ou qualquer interpretação, sabe, isso acaba estabelecendo, mesmo, o senso crítico. Então, não falo de mim só, de todos. Todo mundo, Curitiba inteiro, Brasil inteiro, né, todo mundo que vinha.

Mas isso você se refere aos músicos ou a toda a população que assistia os concertos? Você acha que auxiliou o público que não era diretamente ligado a música aqui de Curitiba? Eles se influenciaram de alguma maneira por causa dos concertos?

Eu acho que sim. Porque hoje você vê, bom, ou a população aumentou e a cultura também aumentou, o momento histórico é outro, né, isso foi há 40 anos. Então naquela época também mais gente, proporcionalmente, valorizava a música erudita, né, a televisão ainda não tinha

invadido tanto, né, com sua cultura de massa né, a novela (risos). E, a música tomava um outro lugar dentro da Sociedade, a música erudita, né, ela foi perdendo esse lugar, eu acho. Então, e eu acho também que se você oferece bons concertos pra uma platéia, a platéia começa a descobrir novas coisas, e também novas exigências. Claro que depois surgiu o CD, surgiu o DVD, então ir a um concerto deixou de ser um acontecimento, na época era um acontecimento, haver um concerto era um acontecimento [risos].

Você consegue lembrar qual foi a reação da platéia quando executavam repertório de música contemporânea que não era muito executado aqui em Curitiba?

Ah! Bom, nos Cursos Internacionais várias obras do padre Penalva foram estreadas, sabe? E, a platéia, bom, a platéia até hoje precisa ouvir mais pra poder entender melhor, né, porque é uma música difícil. Mas tinha os concertos do Paulo Afonso Ferreira de Moura, de Brasília, no Guairinha, e ele fazia assim as últimas coisas né, Cage, tinha uma obra que era, “tinha uma pedra no caminho, e no caminho tinha uma pedra” [risos], e ficava 10 minutos a pedra no caminho e não acontecia nada [risos]. Ou ele jogava milho dentro do piano, por causa do som. Então o pessoal dava risada, né, o pessoal ria do começo ao fim, o pessoal não levava a sério, sabe? O pessoal participava também, com essas reações, né? Que, em partes, era um dos objetivos também, né, da música daquela época. Música de Vanguarda, Cage, né, ele queria a reação, e aí eles tinham a reação. Tinha também, teve uma obra também que tinha uma orquestra de câmara, com músicos da Alemanha, dos Estados Unidos, da Rússia, da França, Tchecoslováquia, sabe, todos ali, né, com alguém que ia reger, não lembro quem era o regente. Mas eu me lembro, que cada vez que o regente ia dar a entrada, algum instrumentista tinha que, ou a trompa tinha que desentupir ali, né, tirava e chacoalhava pra tirar a saliva, ou o Dieter Klocker, que era um clarinetista alemão, ele ia começar, ele tinha que parar porque tinha que limpar o oboé dele. Então foram coisas assim, foram concertos que depois o pessoal

dizia: Ai, que besteira, mas foi muito engraçado. Então, mas trazia pra Curitiba, que na época era super conservadora, imagina, um visto, um concerto assim, num lugar onde se ouvia Beethoven, Mozart, Chopin, Tchaikovsky, né, o tempo todo. Eu não acho que se ouvia só isso na época, né? A Pró-Música ela abriu bem, né, mas o gosto do público em geral era muito restrito.

Então você acha que pode ter auxiliado no gosto musical da população?

Com certeza, com certeza. Só que a população não vinha assistir o concerto. Não era A população. Como hoje não é ainda A população, sempre é um público mais específico.

Você se recorda quais eram as disciplinas mais procuradas, quais instrumentistas eram mais participativos nos Cursos Internacionais?

Bom, eu lembro que tinha uma orquestra de professores, completa, uma orquestra sinfônica dos professores, e tinha uma orquestra de alunos também, então tinha todos os instrumentos da orquestra, acho que até harpa chegou a ter, com gente magnífica do mundo inteiro, e do Brasil também, e de Curitiba também. Inclusive teve uma certa animosidade, sabe, nos primeiros. Eu não sei se no primeiro curso, eu acho que foram convidados quase todos os professores da Belas Artes, e tal. Muitos não quiseram dar aula, e os que não quiseram eram aqueles que também não tinham tantas condições, né, e depois, no segundo e no terceiro, eles já não foram mais convidados. Só que ai eles viram a besteira que eles fizeram de não aceitar o primeiro, né? E depois houve uma certa animosidade, né, que “ai, eles não convidam a gente”, né? E também alguns não deixavam seus alunos irem assistir as aulas, sabe? Então teve esse lado também, que é um lado meio escuro da coisa, né, porque imagina, você não vai deixar seu aluno assistir aula com alguém que é melhor que você, que você sabe que é melhor que você, porque o cara tem uma carreira internacional, e você não tem. Não que, né, não por

outros motivos, mas isso já mostra alguma coisa. Então... e alguns não deixavam, proibiam seus alunos. Alguns alunos iam assim mesmo, ou mudavam de professores, né?

E como a gente falou de desdobramento. Oficina, Camerata. Você acha que teve algum outro movimento ou grupo que pode ser considerado como desdobramento dos Festivais?

Dos festivais diretamente? Não sei, não sei. Não sei se a criação da OSPA, teve alguma coisa a haver com isso, acho que não. Bom, não é acho que não, acho que sim, é o desenvolvimento, tudo um caldo né? Cada coisa faz parte de um grande todo. Eu não sei se em linha reta pode-se dizer “ah, isso foi desdobramento disso, que foi desdobramento disso”, não é linear, né? Mas claro que tudo que aconteceu depois, né, teve de uma forma ou outra relação com esses cursos.

Pra educação musical de Curitiba esses cursos podem ser considerados bem importantes?

Bom, foram dez anos, né? Dez anos é muita coisa. Então você não pode, talvez você não consiga estabelecer ligações diretas, não é? Mas dez anos trazendo grandes concertistas, investindo nas pessoas daqui, né, os professores daqui podendo assistir, participar, ter aulas, só que justamente aqueles que se mantiveram a parte, também não foram assistir os concertos e também não foram ter aulas. Isso foi uma pena, porque esses perderam a chance de crescer muito, mas quem... teve outros muitos que participaram, dos professores. E dos alunos mesmo, e é interessante porque, existe professor que não tem aula com nenhum outro, porque acha que vai se diminuir, e aqueles que são realmente grande, esses vão, né? Então...

Pra tua carreira, esses cursos foram importantes?

Fundamental. Por que ali eu conheci gente que era excelente músico, excelente professor e excelente pessoa, e modelos. E a música que eles faziam era uma música de tirar a respiração, sabe? Os ensaios lá, quando a minha mãe tinha lá os concertos de câmara que ela participava, os ensaios... Era assim de nossa, eu tinha 10, 12, 14, 16 anos, sabe?Então, com certeza isso influenciou demais na minha vida toda, na minha carreira, e também na questão de organizar evento, eu tenho uma boa escola, dona Henriqueta, padre Penalva e a minha mãe, então, nossa!(risos) Eu gosto também dessa parte. Só que eu parei de tocar faz uns 10 anos mais ou menos. E eu sempre gostei de escrever, e sempre gostei de orientar outros na escrita, mas eu acho que mesmo nesse caminho os cursos internacionais e as oficinas foram muito importantes pra mim, porque ali eu vi coisas grandiosas acontecendo, sem registro. Então, grandiosa é uma palavra meio esquisita, né, mas coisas de alto nível, que colocam Curitiba ao lado de qualquer cidade do mundo, sabe? E eu penso que o que se faz aqui é muito importante, não só pra nós mas como pra outros.

Bom, você falou bastante da música antiga. Eu acho que foi bem forte a música antiga nos festivais. Você acha que esse movimento que tem da música antiga atualmente em Curitiba pode ser um resultado dos cursos e festivais?

É, com certeza, porque aqui em Curitiba quem gostava de música antiga era a minha mãe. Ai, acho que, não sei se foi já na época dos festivais, acho que sim, acho que foi na época do primeiro festival, minha mãe foi no consulado alemão e pediu um cravo, porque a Belas não tinha cravo. E conseguiu um cravo pequenininho, de fábrica, né? Não era feito a mão, nada, mas conseguiu. E ai o diretor da Belas que era o professor Orlando Pereira, na época, ele disse então “a chave do cravo é sua”. E ai a minha mãe que sempre gostou de música barroca, e de cravo, né, ai ela chamava, ela criou cursos na época de música de câmara, música barroca,

então as alunas de piano faziam cravo com ela, e ela chamava os alunos de violino, eu tocava flauta doce lá com as alunas dela, violoncelo. E, e foi criando um movimento de música antiga. Ai quando nos Cursos Internacionais veio o Roberto de Regina, nossa, foi excelente, porque eles falavam a mesma linguagem, né? E o Roberto encontrou aqui também uma liderança que juntavam as pessoas, tinham as irmãs Brandão, Maria Alice, Maria Esther, Maica, Eunice, né, e a gente tocava sempre, sempre, sabe? Sempre, sempre a gente tava tocando. Tinha a Zelinha também... e ai foi se consolidando. E ai também dentro desse movimento, dentro desse bojo, no bojo desse movimento é que houve aquele concerto específico lá, do qual surgiu a Camerata. E o primeiro grupinho da Camerata era o pessoal que já tocava com a minha mãe antes, sabe? Ela chamou as pessoas pra aquele concerto. Então, já era uma coisa que já existia, e que ali se firmou porque ai também teve além da liderança local que era ela, teve a outra liderança musical que era o Roberto.

E terias mais alguma coisa pra me falar que você acha importante?

Bm, eu hoje, eu ainda vejo o Schnorrenberg imenso, ali na frente, falando com trovões, sabe?(risos). Vejo a Henriqueta, e o padre Penalva, né, o Samuel Kerr, e professores como a Marisa Fonterrada, que naquela época já vinham, sabe? Foi gente muito importante, e mudou mesmo, eu acho também na educação musical infantil, sabe? A Isoldi Franck, e a Marisa Fonterrada, e outros, eles realmente mudaram muita coisa. Porque tinha um nucleozinho que eram os professores que o Schnorrenberg trazia de São Paulo. E São Paulo na época estava muito a frente de Curitiba em muitas coisas, então Curitiba se beneficiou demais, sabe? Eu acho que muito de dizerem que Curitiba, capital cultural, também se deve a isso. E Curitiba soube absorver todas essas coisas, e ainda sabe. E as oficinas depois também, pelo menos a primeira fase que é a que eu conheço bem, a segunda fase eu conheço mais ou menos e a terceira eu não conheço, infelizmente.

Na edição do Karabtchevsky teve cursos de música popular, você se lembra disso?

Eu não me lembro, mas naquela época ainda a música popular, né, da Bahia, do Rio de Janeiro, era ET aqui em Curitiba, sabe?Tinha o projeto Pixinguinha bem depois, mas dentro de um curso de música erudita ninguém, sei lá. Eu lembro que teve um Curso do Egberto, um concerto, acho que até lá no colégio Estadual, no auditório, mas eu não me lembro bem.

E aquele encontro que teve de Orquestras Jovens e de Coral, você lembra?

Não, não me lembro, porque era uma coisa que não dizia respeito a mim, não era a minha praia.

APÊNDICE A3

ENTREVISTA 3 – realizada no dia 09 de junho de 2009 com entrevista com Ingrid Muller Seraphim

Primeiro eu queria saber o que foram os Festivais, o que esses eventos representaram na cidade esses eventos, como eles aconteceram, o que a senhora lembra sobre esses cursos.

Eu fui já como professora da Belas Artes, e mais tempo, e já tinha muitos alunos, e essas oficinas, esses festivais que depois foram oficinas, naquela época foram festivais internacionais e cursos, então, foi uma maravilha, movimentou tudo aqui em Curitiba e veio gente de tudo que é lado. E eram festivais grandes assim, mais de um mês, um mês e pouco. Eram festivais muito bem organizados pelo maestro Schnorrenberg, e então trouxe muita gente, muitos professores assim, de primeira grandeza, de todos os lugares, também do Brasil. Aqui de Curitiba alguns foram convidados, dentre eles eu também fui convidada, e lecionava também o piano. E como naquela época o consulado Alemão doou um cravo pra Escola de Música e Belas Artes pra que os alunos começassem a tocar, os professores também. E o diretor daquela época me pediu pra que eu me interessasse, procurasse conhecer melhor o instrumento pra fazer uma classe de cravo. Então eu comecei a procurar partitura, claro, fui outra vez ao consulado alemão e recebi assim, partituras em quantidade. Então eu comecei a ver assim, um mundo novo. Comecei a descobrir uma porção de compositores, um repertório enorme anterior a Bach, e justamente era o Barroco. Então muitos compositores contemporâneos de Bach a gente conheceu por causa das composições de cravo, por causa do cravo. E como também foram convidados muitos professores de cravo, de música antiga, e que vieram para esses festivais, então eu já aproveitei e assisti todos esses cursos que vieram, todos esses professores que vieram, eu assisti as aulas, e eu tocava pra eles, e conheci e tudo mais, mais repertório, tocávamos em concerto também. Então era uma coisa muito intensa,

tanto pra nós como pros nossos alunos, os alunos também assistiam as aulas. Nossa, eles eram muito numerosos, agora não me lembro assim, mas acho que talvez tivesse mais de mil alunos, não já no começo mas depois. Era muito bem organizado tudo. E como essa organização eu também aprendi muita coisa com o maestro Schnorrenberg, na questão de organizar um festival. Ele era assim, extraordinário, uma memória fantástica, um músico fantástico, então a gente aprendeu muita coisa com ele. E ai eu também já tinha minha classe de alunos dentro da oficina, tanto de piano...eu tinha mais de piano naquela época, e depois também mais nos últimos festivais eu tinha também classe de cravo. E então, no sétimo festival, eu reuni sempre os professores tomavam parte do concerto. Como tinha muita coisa acontecendo, e a gente não teve quase tempo de trabalhar com os professores, eu disse assim ó, eu vou chamar uns bons alunos e professores aqui de Curitiba e vou organizar concertos de música antiga. O maestro concordou, achou ótimo, era o Karabtchevsky nesse ano, então ele disse: pode fazer sim. Eu vi que tava chegando no fim, vi que a coisa não tava conseguindo ser organizada totalmente, então eu organizei e chamei naturalmente, como eu já era professora da belas artes e já conhecia todo esse mundo aqui da música, então eu chamei alguns assim, talentosos alunos, talentosos professores, incluindo a família Brandão, a minha filha também, a Betty, e nossa, tinha assim, um grupo muito gente boa, e também alguns da oficina. Fizemos dois concertos de música antiga, com pequeno coro e pequena orquestra, isto foi na Igreja do Cabral. Ai que começou, assim, naquela época a gente não tinha ainda idéia da Camerata, mas o meu desejo desde pequena sempre foi ter um grupo de música antiga com cravo e tudo, mas eu também não tinha um cravo, então a gente fez esses dois concertos na igreja do Cabral e que, nossa, foram duas coisas boas que aconteceram sabe, nesse festival. E todo mundo gostou, o Roberto de Regina também estava aqui como professor e nós fizemos contatos com ele, então esses dois concertos foram muito bem aceitos pelo público. E depois que terminou tudo, eu até estava na praia, então duas amigas minhas que tinham tomado parte

do coro desses concertos, foram ate Caiobá onde a gente estava e falaram, “olha vamos continuar, nós não vamos deixar acabar com tudo, terminou o festival não se faz mais música, nós vamos continuar” E eu disse: “vamos pensar no assunto”. E nós voltamos de lá, a gente foi falar com o Alfredo Willer, que foi o primeiro presidente da fundação cultural daquela época, ai a gente foi falar com ele, a gente já o conhecia, e ele disse “olha, eu posso dar pra vocês, ajudar vocês na organização de concertos, partituras, xérox, trazer o maestro uma vez por mês” Então assim começou, a gente não tinha onde ensaiar, ensaiávamos aqui na minha casa, aos sábados, às vezes domingos, e muitas vezes também na Belas Artes. Então a gente foi ensaiando e o primeiro concerto foi em março. O primeiro concerto já foi naquele mesmo ano, em 74, no Teatro Paiol. Antes do Teatro a gente foi até Brusque, tocamos lá, numa igreja Evangélica, foi sei lá, umas semanas antes, depois tocamos oficialmente aqui no teatro Paiol.

Mas nessa época a Camerata já tava formada mesmo, então esse primeiro concerto...

Foi como Camerata, o próprio Alfredo Willer que deu o nome, “ah, vamos chamar de Camerata Antiqua de Curitiba”. Então ficou assim, e o maestro já vinha sempre. Então a partir daí, eu sempre coordenei, como cravista também tocava cravo, o meu cravo ia pra tudo quanto é lado. A Fundação então dava a combi.

Então a Camerata era vinculada a Fundação desde o início. E os músicos no início não recebiam nenhum salário, nada disso.

Não, a gente recebia assim, um cachê simbólico, uma ajuda de custo, vamos dizer assim, que fosse pra gasolina, que fosse pra manutenção dos instrumentos, o violinista tem que por cravo, o pianista precisa de afinador, o cravista então nem sei fala, toda hora tem que fazer alguma manutenção. Então a gente foi tocando sempre como Camerata e sempre vinculada a Fundação Cultural de Curitiba, da prefeitura, né? No começo não era assim tão intensa a vida

da Camerata, era menos concerto, depois foi aumentando, cada mês tinha 2, 3 concertos. Depois teve uma época que a gente viajava muito também. Nossa, nós tocamos em Assunção, na Cassa da Cultura, na embaixada. Bom, então estivemos em Assunção. Já no ano seguinte já gravamos nosso primeiro LP. Mas aí com o tempo foi crescendo o trabalho, e para o aperfeiçoamento dos músicos, naquela época nós tínhamos uns nove cantores e seis ou sete músicos, então no total dava 16 pessoas. Agora eles tem o dobro, 32 e querem aumentar mais, pra 35. Mas naquela época aquele grupinho era bem coeso e também, sabe, fazia muito por amor, também. E aí, como a gente recebia muito pouco, a gente ia em algumas empresas, a gente sabia que eles eram muito sensíveis pra música, pra cultura, então eles mensalmente eles enviavam uma certa soma pra nós. Tinha umas seis ou sete empresas, a gente fazia também esse trabalho ainda. Mas com o tempo também a Fundação foi se interessando, vendo também a importância do trabalho pra Curitiba, o que estava representando, o público também aprovada e gostava, então eles perceberam que isso era uma coisa importante. E depois para o aperfeiçoamento nosso, do nosso grupo de música antiga, eu comecei a organizar cursos aqui em Curitiba, chamava um, chamava outro, gente de São Paulo, do Rio, gente muito boa, pra fazer trabalho de música antiga, de música barroca, renascentista. Aí um dia Lúcia Camargo me chamou, isso foi 83, fim de 82, ela era diretora cultural ou presidente da Fundação, não me lembro, ela disse assim "vamos fazer aqui um festival". Porque na época ela como jornalista, fez a cobertura do festival, jornalística. Lá ela me conhecia, e como eu tava trabalhando na Camerata tava sempre por lá, aí ela disse "vamos organizar um festival aqui". Mas só que eu disse festival, é um nome assim que impõe, porque se faz festival de música em todo o mundo, e são os senhores festivais, aí eu disse "quem somos nós assim com tão poucos professores, tão poucas possibilidades, chamar de festival, então vamos chamar de oficina de música". E ela disse "gostei disso" Porque era, agora não sei se ainda é assim, mas era voltado pra formação do aluno, não era pra chamar os professores pra se apresentar aqui em grandes

concertos, pra ser aplaudido por grandes platéias. Também tinha concertos de professores, mas essa não era a nossa preocupação principal. O principal era formar os nossos estudantes, quantos vinham lá do interiorzão, e aprendiam de vez em quando em uma oficina, um festival aqui, uma televisão dali, então eles às vezes eram quase autodidatas, eles não tinham professores. Então num festival desses, nossa, eles viram um monte de coisa, então era isso que nós queríamos, fazer um trabalho mais de base pro aluno. Então chamado de oficina, achei que esse nome pegou bem, a Lúcia teve assim uma grande idéia. Isso foi em, nossa, nós começamos a armar isso em outubro, novembro. Quem vai ser o diretor e tudo mais, você vai ser a diretora “não, imagina, eu tinha até preocupação”. Mas eu me lembrei muito do tempo de Schnorrenberg, como ele fazia, como ele organizava, ele sabia de tudo. Então começamos a fazer essa oficina de música, e já na primeira tentativa que foi em 83, em janeiro, né, nós fizemos isso em duas ou três semanas, a gente já teve nove professores e 200 alunos. Então tinha música antiga, sim, porque nós queríamos justamente a formação da Camerata, mas, isso foi entrando, entrando, vamos abrir pra todo mundo, abrimos pra todo mundo, tínhamos 200 alunos.

Mas a maioria dos alunos era curitibana ou não?

Sim, a maioria era curitibano, mas veio gente de outros lugares. Tivemos bons professores também, o Élder Parente, da música antiga, o Paulo Bosísio que é um grande violinista, tivemos também o maestro Gaya que fazia música brasileira, então a gente ia um pouco mais pro popular...

Eu fiz 19 oficinas, tivemos também simpósios. Pois é, mas tanto na oficina, quanto na Camerata e nos festivais, a gente aprendeu muita coisa. Agora, falando assim individualmente, você veja a importância, a gente aprendeu muita coisa, como professora, também como aluna e concertista também. Então foi uma vivência muito grande, e que a

gente teve contato com professores que vinha de Paris, de Londres, cravistas, organistas. Então... mas você veja os resultados, não sei se você sabe sobre o Alexandre Klein, ele morava aqui, era aluno da Betty de flauta doce, agora é um grande oboísta, que ganhou um grande concurso internacional na Suíça, ele assim é mundialmente reconhecido. Ele aprendeu o oboé, conheceu o oboé nesse festival de música. E ele é um grande oboísta, e começou daí.

E porque que a senhora saiu da direção das oficinas?

Bom da Camerata eu me aposentei, agora a oficina não tinha na a ver, eu poderia ter continuado. Mas aí entrou uma pessoa com quem eu não queria trabalhar, e essa pessoa assim, tinha uma reputação importante lá dentro com o presidente da fundação, e eles queriam que eu trabalhasse com ela, pra ensinar pra ela como se fazia, mas a coordenadora seria ela. E eu “não, se for eu vou ser a coordenadora, e levo a Betty junto porque eu preciso dela, e o Paulo Bosísio que é um grande violinista e grande maestro e com ele a gente faz as coisas muito bem, esse nosso trio, já temos essa combinação, esse acordo que nós faríamos juntos. Se um fosse demitido ou não quisesse, então não iríamos continuar”.

E como essa outra pessoa já tinha feito um contato daqui, outra ali, eu disse “não, assim eu não sei trabalhar, não quero trabalhar e não vou voltar”. Então em junho que já tava começando, ela me pediu para que voltasse, “é, mas agora você já convidou pessoas assim, não sei se quero trabalhar com eles, e eu preciso mesmo da Betty e do Bosísio, e aí nós podemos tocar”. Depois teve outras pessoas, o próprio Sonec, que era o presidente da fundação cultural de 2001, a primeira ele viu como funcionou, gostou. A segunda, quando já estava a Janete lá, então ele ficou falando comigo durante duas horas, ele disse “Ingrid, nós queremos que você volte”. “Mas nessas condições eu não vou voltar, se eu voltar é pra fazer como eu sei fazer”. E eles queriam mudar muita coisa, chamar até um lá do futebol, um nome importante. Eu já tinha feito as minhas 19. Sabe, eles querem chamar alguma coisa que chame

a atenção, que dê ibope maior, mas a coisa didática mesmo, que dê resultado, não é o que eles querem. Bom, mas não é meu estilo de trabalho, achei que eu só ia me incomodar.

Bom, outros resultados, bom, claro, esses grupos, esse trabalho com a oficina, esse menino, o Alex Klein, ele era menino nos Festivais.

E ele ganhou alguma bolsa durante os festivais com algum professor que feio dos festivais?

Não, mas ele fez muitos contatos durante os Festivais, então quando ele foi estudar fora ele já sabia aonde ia e tal.

E a senhora sabe se teve algum aluno que pelo contato com os professores conseguiram alguma coisa em outro país, ou se beneficiaram de alguma maneira?

Sim, tiveram muitos. Teve um grande cantor, Paulo Baldini, ele era de Blumenau, tinha uma voz maravilhosa, e ele teve aula aqui com os professores que vieram, e eles ficaram encantados com ele. E através dos Festivais ele foi, teve bolsa, e estudou fora, na Alemanha. Ele fez uma carreira de cantor na Alemanha.

E teve mais algum aluno que a senhora lembra?

Eu lembro mais da oficina. Teve vários daqui que saíram e se tornaram professores. Um deles é o Carlos Carmuch, ele era do grupo de música antiga e era arquiteto. Através das oficinas e por causa da Camerata também, ele foi pra Suíça e agora é professor lá, de montagem de ópera. Ele vinha pras oficinas, e acho que até hoje ele vem aqui, pra dar curso de Canto.

E os integrantes da Camerata também tiveram alguma oportunidade por estar na Camerata, alguém assistir e...

Ah sim, pois todos eles tinham a obrigação de estudar canto aqui. Todos eles foram pra Belas Artes, se formaram no Curso Superior e continuaram a trabalhar na Camerata. Muitos deles foram pra Europa e estão fazendo carreira artística.

A Camerata deu aquela vivência, e ela também tinha muitos maestros convidados, cantores convidados, e ai vinha o contato. E também nas oficinas muitas vezes eu convidava esses maestros também, e muitos professores. E esses contatos através desses professores, eles iam pra outras cidades, eles ajudavam pra que entrassem em alguma universidade, conservatório, né?

Mas então pra educação musical de Curitiba, esses festivais tiveram alguma importância pra Curitiba?

Sim, sempre né?Tiveram muitos cursos de formação pra professores também. E eles tinham muitas opções de cursos também.

A senhora acha que os Festivais tiveram alguma importância pra população aqui de Curitiba que não era ligada às artes?

Bom, revolucionou aqui Curitiba, né?Nossa, a gente só viu gente carregando música né?Também pelos concertos, eram muito concorridos, toda a população tomava parte.

Então mesmo as pessoas que não eram diretamente ligadas à música assistiam esses concertos?

Ah sim, era uma coisa maravilhosa. Esses festivais eram promovidos pela secretaria de cultura e educação e cultura, naquela época não eram separados. Mas olha, foi uma coisa extraordinária. E nesses últimos festivais já havia a gravação de todos os concertos.

Então a senhora acha que devido à realização desses eventos alguma coisa mudou aqui em Curitiba? Teve alguma mudança no panorama musical da cidade?

Bom, todo mundo já esperava janeiro, porque sabia que ia acontecer esse festival. Todo mundo já se organizava, a gente via bandas, e corais, todo mundo se organizava. Vinha orquestras inteiras de Minas Gerais, tinha um grupo de violoncelistas também. E nesses festivais tinha gente muito boa, todo mundo assistia. As igrejas todas abertas, as catedrais, pra receber os concertos. Depois já com o Guairão, ai os concertos eram lá, e concorridíssimos.

Bom, a senhora falou que os Cursos Internacionais eram bastante freqüentados. Mas que no início esses cursos foram menores...

Ah, sim. Nossa, o primeiro foi com duzentos e setenta, não e oitenta e três. Mas depois foi embora. Teve muitos argentinos, gente do Chile, Paraguai, Uruguai...

E a senhora consegue lembrar quais foram as disciplinas mais procuradas.

Bom, o nome do Paulo Bosísio era, nossa... então esse professor chamava violinistas, nossa! Só pra violino tinha 150 alunos, fora o Suzuki, que tinha lá outro tanto. Então esse era muito procurado mesmo. Mas tinha alguns expoentes que todo mundo queria. Bom, no canto a Neide Tomas era muito procurada. Aliás, a Neide Tomas fui eu que chamei a primeira vez, acho que foi em 1990. Eu que chamei ela pra cá e ai ela ficou.

A senhora sabe por que os Cursos Internacionais terminaram?

Bom, isso foi em 1977. Bom, em primeiro lugar não sei se foi por causa da morte do maestro, e também a parte financeira, né? Dona Henriqueta, Padre Penalva, vou te contar... Eu admirava a energia deles. E depois a política né, muda... Ney Braga ele apoiava. Mas a parte financeira, em geral, tanto que agora também eles devem lutar bastante pela parte financeira. Tiraram o violão na música clássica, tiraram um monte de... Simpósio nem pensar, muitas coisas foram tiradas.

Bom, teria mais alguma coisa que a senhora gostaria de falar sobre os Cursos Internacionais, sobre as Oficinas, sobre a Camerata...

Bom, uma coisa assim que me deixou assim bem assim, recompensada, gratificada, é que a gente tinha a Camerata, tinha a Oficina, batalhava também na Belas Artes, pela juventude, então tá, então eles tinham a oportunidade de ir pra fora. E nas Oficinas eu chamava essas pessoas, esses professores de lá. “Se você é daqui, você vai voltar e vai mostrar o que vocês agora está fazendo lá, e vai ver como está aqui, renovar seus laços de família aqui”. Diversos, diversos, eu chamava de volta pra eles darem aula aqui. Então, sabe, eu achei que isso foi uma coisa que, foi se concatenando com a outra. Os próprios daqui foram pra lá, aprenderam um monte de coisa, são professores lá, vieram pra cá pras oficinas, né, depois voltaram pra lá.

Bom Dona Ingrid, muito obrigada pela entrevista e pela ajuda!

APÊNDICE B1

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O I CURSO DE VERÃO DE CURITIBA
--

TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Orquestra
DATA	10/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná – 20h30
PROGRAMA	B. GALUPPI – Concerto em dó menor A. VIVALDI – P. BAZELAIRE – Concerto para violoncelo em mi menor A. VIVALDI – Concerto para dois violinos em lá menor op. 3 nº8 S. BARBER – Adágio para cordas S. STAMITZ – Quarteto para orquestra
INTÉRPRETES	Orquestra do Curso de Verão de Curitiba / Jean Jacques Panot (violoncelo) / Tereza Saraiva e Marcelo Guerchfeld (violino)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Coral
DATA	13/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	1ª Igreja Presbiteriana Independente de Curitiba – 21h
PROGRAMA	GALLUS DRESSLER – Lovai ao Senhor JOHANN WALTHER – Maravilhoso Amor – Das Profundesas PRAETORIUS – Psallite PACHELBEL – Prelúdio Coral R. FARRANT – Sonda Senhor meu coração – Não escondas tua face ó Deus WILLIAM BYRD – Ave Verum H. PURCELL – Voluntary on the “Old Hundreth” C. GOUDIMEL – Salmo 42 – Salmo 130 – Salmo 68 J. S. BACH – Prelúdio Coral – O Mensch, bewein dein sündler gross HASSLER – Cantate Domino – Cristo está vivo H. SCHÜTZ – Graças ao Senhor (Paixão São Marcos) – Glória a ti ó Cristo (Paixão São Mateus)
INTÉRPRETES	Coro da Terceira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo / Samuel Kerr (organista e regente)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	16/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná – 21h
PROGRAMA	F. J. HAYDN – Trio nº1 em sol maior A. DVORAK – Terzetto para dois violinos e viola opus 74 W. A. MOZART – Quarteto em sol menor K. V. 478
INTÉRPRETES	Carmela Saghy, Eduardo Petit, Henriqueta Duarte, Marcelo Guerchfeld, Perez Dvorecki

TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Orquestra
DATA	19/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	Pequeno Auditório do Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	H. PURCELL – Suíte Fairy Quenn W. A. MOZART – Concerto para piano em lá maior K. V. 414 (solista: Eduardo Hazan) G. B. SAMMARTINI – Sinfonia em sol maior G. P. TELEMANN – Concerto para flauta em fá maior (solista: Carolyn Rabson) P. HINDEMITH – 8 peças para cordas
INTÉRPRETES	Orquestra do Curso de Verão de Curitiba (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	20/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	Pequeno Auditório do Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	VIVALDI – Quarteto em lá maior para violão e cordas PROKOFIEFF – Sonata 1 em fá menor op.80 para violino e piano (Marcelo Guerchfeld e Eduardo Hazan) MOZART – Trio em Mi bemol kv 498 para piano, violino e viola
INTÉRPRETES	Maria Lívia São Marcos / Tereza Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Cláudio Stresser / Marcello Guerchfeld / Eduardo Hazan
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música de Câmara
DATA	21/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	Pequeno Auditório do Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	TELEMANN – Trio Sonata em Fá Maior BEETHOVEN – Sonata para piano e violoncelo op.120 n.2 ECCLES – sonata em sol maior para viola e piano CORELLI – Sonata em ré menor Op.5 n.8 SCHUBERT – Fantasia em fá menor para piano a quatro mãos
INTÉRPRETES	Carolyn Rabson / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Isolda Bassi Bruch / Maly Weisenblum / Cláudio Stresser / Eduardo Hazan
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Coral de alunos do I Curso de verão de Curitiba
DATA	23/02/1965
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Nossa Senhora das Mercês – 20h30
PROGRAMA	“Messa a quatro voci da Capella” de Cláudio Monteverdi PRELÚDIO – órgão INTROITO – gregoriano KYRIE – polifonia (Cláudio Monteverdi) GLÓRIA – polifonia (Cláudio Monteverdi) GRADUAL – gregoriano OFERTÓRIO – gregoriano SANCTUS – polifonia (Cláudio Monteverdi) BENEDICTUS – polifonia (Cláudio Monteverdi) AGNUS DEI – polifonia (Cláudio Monteverdi) COMUNIO – gregoriano POSTLUDIO – órgão

INTÉRPRETES	Coral de alunos do I Curso de verão de Curitiba / Samuel Kerr (organista) / pe. Jaime Diniz (regente da missa polifônica)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmara
DATA	24/02/196
LOCAL E HORÁRIO	Pequeno auditório do Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	BEETHOVEN – Trio n.7 op.97 Arquiduque SCHUBERT – Quinteto op.163 em dó menor
INTÉRPRETES	Tereza Saraiva / Eduardo Hazan / Jean Jacques Pagnot / Marcelo Guerchfeld / Perez Dvorecki / Edoart Petit
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmara
DATA	25/02/196
LOCAL E HORÁRIO	Pequeno auditório do Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	PEROTIN – Moteto “viv Perfecte” ANÔNIMO – Terra Lirra Lirra (folclore sueco) NORMAN CASDEN – Plainfield Square HENRY PURCELL – “Chaconne” da ópera “Dioclesian” – “Shepherds, leave decoyng” da ópera King Arthur HENDRIX ISAAK – La Mi La Sol J.S. BACH – Ária “Schafe Können sicher weiden” CLARUDEGERVAISE – Mayme est tant honneste e saige HANDEL – Sonata em lá menor ERICH KATZ – Trio para 2 flautas doces e viola – 3 Canções brasileiras (ed. Aldo Krieger) O pião Nesta Rua Samba Lê-lê HANS ULRICH STAEPS – Flötentanze para quarteto de flautas doces DAVID RASKIN – Serenade LA NOUE DAVENPORT – “Suíte A day in the Park”
INTÉRPRETES	Maria Ester Brandão / Maria Alice Brandão / Estela Maria Machado / Christiane Tigges / Cornelia Tigges / Gudulla Tigges / Karin Tigges / Carolyn Rabson / Gustav Rabson / Ricardo Kanji / Semita Valenka / Marilena Aquino Tavares / Isolda Bassi Bruch / Perez Dvorecki / Jean Jacques Pagnot
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Encerramento
DATA	26/02/196
LOCAL E HORÁRIO	Grande Auditório do teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	EDINO KRIEGER – Brasileira para viola e cordas (solista: Perez Dvorecki) BENTO MOSSUGURUNGA – Historieta MOZART – Concerto para piano e orquestra em dó maior (solista: Henriqueta Duarte) MONTEVERDI – Kyrie da “messa a quatro voci da cappella” SAMMARTINI – Magnificat a piu voci com sinfonia (solistas: Semita Valenka / Marilena Aquino Tavares / Inicêncio Fioreze / Pe. Jaime Diniz) VIVALDI – Credo
INTÉRPRETES	Orquestra e Coro do I Curso de verão de Curitiba (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE	Missa

APRESENTAÇÃO	
DATA	27/02/196
LOCAL E HORÁRIO	Igreja de São Francisco de Paula – 10h
PROGRAMA	<p>“Messa a quatro voci da Capella” de Cláudio Monteverdi LARGO – ORQUESTRA (Vivaldi) INTROITO – gregoriano KYRIE – polifonia (Cláudio Monteverdi) GLÓRIA – polifonia (Cláudio Monteverdi) GRADUAL – gregoriano OFERTÓRIO – gregoriano SANCTUS – polifonia (Cláudio Monteverdi) BENEDICTUS – polifonia (Cláudio Monteverdi) AGNUS DEI – polifonia (Cláudio Monteverdi) COMUNIO – gregoriano MAGNIFICAT – vozes e orquestra (G.B. Sammartini)</p>
INTÉRPRETES	Coral e Orquestra de professores e alunos do I Curso de verão de Curitiba (organista: Samuel Kerr)

APÊNDICE B2

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O II CURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICAS DE CURITIBA
--

TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa de abertura
DATA	02/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Imaculado Coração de Maria – 19h
PROGRAMA	VILLA LOBOS – Missa São Sebastião Kyrie Glória Credo Sanctus Benedictus Agnus Dei
INTÉRPRETES	Camerata Ars Nova (Regente: Luiz Fernando Coelho)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de abertura da temporada de 1966 da Pró-Música de Curitiba
DATA	07/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	H. ECCLES – Sonata em sol menor L. BOCCHERINI – Sonata em Lá maior L.V. BEETHOVEN – Sonata op.102 n.1 H. BADINGS – Sonata n.1 C. SAINT-SAENS – Sonata op.32
INTÉRPRETES	Edouard Petit / Fernando Lopes
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	10/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	CORELLI – Sonata Trio em Ré Maior op.1 n.12 VILLA-LOBOS – 2ª Sonata Fantasia para violino e piano HAYDN – Quarteto op. 64 n.5
INTÉRPRETES	Marcello Guerchfeld / Teresa Saraiva / Antonio Lauro Del Claro / Maly Weisseblum / Moyses Mandel / Renata Braunwieser
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Orquestra
DATA	13/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	T. ALBINONI – Sonata op.2 n.6 em Sol menor VIVALDI – Concerto para violoncelo em dó menor CORELLI – Concerto Grosso op.6 n.4 em Ré Maior VIVALDI – Concerto em Lá Maior
INTÉRPRETES	Orquestra de Câmara do II Curso Internacional de Música / Jean Jacques Pagnot / Marcello Guerchfeld / Moyses Mandel / (regente: Roberto

	Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	14/01/966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	PROKOFIEFF – Sonata para 2 violinos op.56 C. FRANCK – Sonata para violino e piano BEETHOVEN – Trio em Ré maior op.70 n.1
INTÉRPRETES	Moyses Mandel / Marcello Guerchfeld / Fernando Lopes / Jean Jacques Pagnot
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música Coral
DATA	15/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	F. AZZAILOLO – Due villote del fiore G.P. da PALESTRINA – Allá riva del tebro MEDINA – No ay placer em esta vida J. Del ENCINA – Señora de hermosura J. Del ENCINA – Cucú, cucú, cucucú J. DOWLAND – Can she excuse J. WILBYE – As fair as morn J. WILBYE – What needeth all this travail R. de LASSUS – Bonjour mon coeur JOSQUIN DES PREZ – Mille regretz de vous abandonner P. CERTON – Chanson J. BRAHMS – Marienlieder op.22 ALMEIDA PRADO – Ave Maria (1965) GILBERTO MENDES – Poema dos olhos da amada (1961) GILBERTO MENDES – XV Trova (1961) S. VASCONCELOS CORREA – Da. Janaina (1963) NIVALDO SANTIAGO – Cromo (toada amazônica) CARLOS A. P. FONSECA – Saia bonita (folclore nordestino) OSWALDO LACERDA – Ó mana deixa eu ir (1953 – côco do ganzá)
INTÉRPRETES	Madrigal Ars Viva de Santos (regente: Klaus Dieter-Wolff)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música de Câmara
DATA	17/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	F. COUPERIN – Concerto em sol maior para dois violoncelos (solistas: Jean Jacques Pagnot / Edouard Petit) W.A. MOZART – Sonata para 2 pianos em Ré Maior (solistas: Isolda Bassi Bruch / Henriqueta G. Duarte) F. SCHUBERT – Quinteto em Dó Maior op.163
INTÉRPRETES	Marcello Guerchfeld / Teresa Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Edouard Petit
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Orquestra
DATA	20/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h

PROGRAMA	M. SEIBER – Besardo – Suíte n.2 J.S. BACH – Concerto para 2 pianos em Dó Maior (solistas: Isolda Bassi Bruch / Henriqueta G. Duarte) D. COZZELLA – Discontínuo W.A. MOZART – Divertimento em Fá Maior KV 138
INTÉRPRETES	Orquestra de Câmera do II Curso Internacional de Música
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmera
DATA	21/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	L. Van BEETHOVEN – Trio para 2 violinos e viola S. PROKOFIEFF – Sonata op. 119 para violoncelo e piano J. BRAHMS – Quinteto em fá menor op.34
INTÉRPRETES	Moyses Mandel / Teresa Saraiva / Jean Jacques Pagnot / Ingrid Seraphim / Marcello Guerchfeld / Perez Dworecki / Fernando Lopes
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música Coral
DATA	22/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Senhor Bom Jesus – 20h30
PROGRAMA	DIETRICH BUXTEHUDE – MICHAEL PRAETORIUS – BARTHOLOMOEUS GESIUS – JOHANN PACHELBEL – CLAUDE GOUDIMEL – CLAUDE LE JEUNE – LOUIS BOURGEOIS – HENRIQUE DE CURITIBA –
INTÉRPRETES	Coro da 3ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo / Teresa Saraiva / Renata Braunwieser / Henrique Moezowicz (regente: Samuel Kerr)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa em Canto gregoriano
DATA	23/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus (Praça Rui Barbosa) – 10h
PROGRAMA	INTROITO – Adorate Deo KYRIE IV GLORIA IV GRADUAL – Timebunt ALLELUIA CREDO III OFERTORIO – Dexteria Domini SANCTUS IX PATER NOSTER – Tonus Alter AGNUS DEI XVII – COMMUNIO – Mirabantur ITE XV
INTÉRPRETES	Coro Gregoriano do II Curso Internacional de Música (regente: D. João Evangelista Enout)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de órgão
DATA	24/01/1966

LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	ERASMUS KINDERMANN – Magnificat Octavi Toni (Coral gregoriano do II Curso Inernacional) JOSEF HAYDN – Flotenühr J.S. BACH – Fantasia e fuga em sol menor LEO SOWERBY – Ballade para violino e órgão (violino: Marcello Guerchfeld) ARNOLD SCHOENBERG – Variações sobre um recitative op. 40 (1947) J.S. BACH – Toccata e Fuga em ré menor
INTÉRPRETES	Marilyn Mason
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmera
DATA	25/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	ANÔNIMO – Se dire i elo suye, dont me vient lê souffrir GIROLANO FRESCOBALDI – Canzona THOMAS MORLEY – Duas Fantasias (Il Torello e La Caccia) GIAN GIACOMO GASTOLDI – Fantasia a dua voci TELEMANN – Partita n.5 BENEDETTO MARCELLO – Sonata em dó menor WILLIAM BYRD – variações sobre John, Come kisse me now WILLIAM CORBETT – Trio sonata in Sol Menor
INTÉRPRETES	Ricardo Kanji / Marilyn Mason / Milton Kanji / Marilena Aquino Tavares
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música de Câmera
DATA	26/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	K. STAMITZ – Duo para violas em dó maior (solistas: Perez Dworecki e Renata Braunwieser) P. HINDERMITH – Sonata para viola e piano op.11 n.4 – Fantasia – Tema e variações (solistas: Perez Dworecki e Ingrid Seraphim) W.A. MOZART – Quinteto em sol menor KV 516
INTÉRPRETES	Marcelo Guerchfeld / Moyses Mandel / Perez Dworecki / Renata Braunwieser / Antonio Lauro Del Claro
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa Gabriel Achangelus (1554) de giov. Pierluigi da Palestrina (1ª audição no Brasil)
DATA	27/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja das Mercês – 20h30
PROGRAMA	INTROITO – In Medio KYRIE – Palestrina GLORIA – Palestrina Gradual – Ecce Sacerdos Aleluia – I Modo Ofertório – Justus ut palma SANCTUS – Palestrina BENEDICTUS – Palestrina AGNUS DEI – Palestrina Communio Palestrina Fidelis Servus
INTÉRPRETES	Coro Gregoriano e Coro Polifônico do II Curso Internacional de Música

	(regentes: D. João Evangelista Enout / Padre Jaime C. Diniz)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Extraordinário
DATA	28/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	F. COUPERIN – Trio Sonata em Si Bemol Maior para 2 violinos, violoncelo e cravo “La Steinguergue” G.B. MARTINI – Ária com variações (solista: Marilyn Mason) J. MATTHESON – Sonata II em sol menor para três flautas G. P. TELEMANN – Trio–Sonata para 2 flautas e cravo em Dó Maior D. BUXTELUDE – Cantata
INTÉRPRETES	Marcelo Guerchfeld / Tereza Saraiva / Jean Jacques Pagnot / Marilyn Mason / Carolyn Rabson / Ricardo Kanji / Milton Kanji / Rute Ferreira / Hildegard Taborda / Antonio Laurel Claro / Sandor Molnar Jr. / Samuel Leer
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música de Câmera
DATA	29/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Pequeno Auditório) – 21h
PROGRAMA	A. DVORAK – Quinteto em lá menor op. 81 F. SCHUBERT – Quarteto em ré menor op. post.
INTÉRPRETES	Marcelo Guerchfeld / Tereza Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Maly Weissemblum
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Pontifical de encerramento
DATA	30/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Catedral metropolitana –10h
PROGRAMA	Missa em Sol Maior de Franz Schubert INTROITO –Gregoriano – Adorate KYRIE GLORIA GRADUAL – Gregoriano – Timebunt ALLELUIA – Gregoriano – Dominus CREDO – OFERTÓRIO – Gregoriano – Dexterá SANCTUS – BENEDICTUS – AGNUS DEI – COMUNHÃO – Gregoriano – Mirabantur Gregoriano – Magnificat
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do II Curso Internacional (regente orquestra: Roberto Schnorrenberg / regente do coro: D. João Evangelista Enout). Solistas: Maria da Graça Cruz Dias / Pe. Jaime Diniz / Klaus Dieter–Wolf
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Encerramento
DATA	30/01/1966
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (Grande Auditório) – 21h
PROGRAMA	A. VIVALDI – Aria “Di Due Rai” (solista: Semita Valenka) B. MOSSURUNGA – Sonho K. P. E. BACH – Concerto para cravo e orquestra em sol maior (solista: Marilyn Mason)

	O. LACERDA – Kyrie G. P. PALESTRINA – Agnus Dei da missa Gabriel Archangelus (Soro Polifônico do II Curso Internacional) F. SCHUBERT – Missa em Sol Maior (solistas: Maria da Graça Cruz Dias / Pe. Jaime Diniz / Klaus Dieter-Wolff)
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do II Curso Internacional (regente: Roberto Schnorrenberg)

APÊNDICE B3

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O III FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA

TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Recital
DATA	04/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	A. VIVALDI – Sonata em lá maior S. PROKOFIEFF – Sonata n.º 2 em ré maior J. BRAHMS – Sonata n.º 2 em lá maior op. 100 W. MOZART – Adágio e Rondo N. PAGANINI – La campanella
INTÉRPRETES	Maurizio Fuks / Maly Weisenblum
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	06/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	F. SCHUBERT – Quarteto em ré menor op. póst. A. DVORAK – Quinteto em lá maior op. 81
INTÉRPRETES	Marcello Guerchfeld / Tereza Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Maly Weisenblum
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música Coral
DATA	08/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral (durante o ofício litúrgico) – 11h
PROGRAMA	O. LACERDA – Missa a Duas Vozes *primeira audição mundial
INTÉRPRETES	Camerata Ars Nova de Curitiba (regente: Luiz Fernando Coelho) / Henrique Morozowicz (órgão)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Orquestra
DATA	10/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Auditório Colégio Estadual – 21h
PROGRAMA	P.A. LOCATELLI – Concerto Grosso em dó menor op.1 n.º2 A. VIVALDI – Concerto para quatro violinos em si menor op.3 n.º10 F. MENDELSSOHN – BARTHOLDY - Sinfonia n.º9
INTÉRPRETES	Orquestra do III Curso Internacional de Música (regente: Roberto Schnorrenberg) Concertino: Lothar Gebhardt / Tereza Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Maurizio Fuks / Marcello Guerchfeld
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	10/1/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h

PROGRAMA	B. BARTÓK – 10 Duos L. BOCCHERINI – Quinteto em dó maior J.BRAHMS – Quarteto em sol menor op. 25
INTÉRPRETES	Maurizio Fuks / Valeska H. Ferreira / Lothar Gebhardt / Renata Braunwieser / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Antônio Lauro Del Claro / Cláudio Stresser
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Recital
DATA	121/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	W. A. MOZART – Recitativo e Ária “Bella mia Fiamma, Adio” R. SCHUMANN – Frauenliebe und Leben op. 42 G. FAURÉ – Après un Rêve F. POULENC – Airs Chantés R. STRAUSS – 6 canções
INTÉRPRETES	Maria Kallay (soprano) Leo Schwarz (piano)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música de Câmara
DATA	14/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	W. A. MOZART – Quinteto para clarinete e quarteto de cordas F. SCHUBERT – Der Hirt auf dem Felsen D. MILHAUD – Suite para violino, clarineta e piano
INTÉRPRETES	Dieter Klocker / Lothar Gebhardt / Valeska H. Ferreira / Renata Braunwieser / Antônio Lauro Del Claro / Semita Valenka / Paulo A. M. Ferreira
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música Coral
DATA	16/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	JOSQUIN DES PRÈS – La Deploration de Jehan Ockghem C. MONTEVERDI – Três Madrigais a cinco vozes G. COSTELEY – Mignonne, allons voir si la rose J. BRAHMS – Moteto, opus 29, nº2 G.P. PALESTRINA – Dois motetos F. MIGNONE – Kyrie e Sanctus, da 3ª missa “a capella” H. VILLA-LOBOS – Estrêla é lua nova / Canto de Natal J.S.BACH – Moteto VI, para coro e contínuo
INTÉRPRETES	Camerata Ars Nova de Curitiba (regente: Luiz Fernando Coelho) Solistas: Dino Pedini / Doroti Maria Matos / Henrique Morozowicz / Antônio Lauro Del Claro / Sandor Molnar Jr.
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Orquestra
DATA	17/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	B. MARCELO – Concerto a5 em fá maior op.1 nº4 J.S. BACH – Concerto para 2 violinos em ré menor G.G. WAGENSEIL – Concerto para violoncelo em lá maior O. LACERDA – Andante para Cordas G.A. ROSSINI – Sonata nº3 em do maior

INTÉRPRETES	Orquestra do III Curso Internacional de Música (regente: Roberto Schnorrenberg) Solistas: Maurizio Fuks e Marcello Guerchfeld / Antônio Lauro Del Claro
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmara
DATA	18/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	E. V. DOHNANYI – Trio para cordas H. VILLA-LOBOS – Quarteto nº1 F.J. HAYDN – Quarteto op.64 nº5 em ré maior
INTÉRPRETES	Marcello Guerchfeld / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Luís Dalibor Michal / Renata Braunwieser / Antonio Lauro Del Claro / Maurizio Fuks
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmara
DATA	19/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	ANÔNIMO SÉC. XVIII – Greensleeves to a Ground DIEGO ORTIZ – Recercada Quinta B. BARTÓK – Aus Gyergyó G.P. TELEMANN – Trio Sonata em sol menor E. PORRINO – Prelúdio, Ária e Echerzo W.A. MOZART – Trio nº. 4 K.V. 498 para clarinete, viola e piano
INTÉRPRETES	Ricardo Kanji / Marta Carfi / Marilyn Mason / Dino Pedini / Paulo A. M. Ferreira/ Dieter Klocker / Perez Dworecki / Henrique P. Garcez
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Recital
DATA	20/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	J. S. BACH – Clavierubung Prelúdio em mi bemol maior pro organo pleno BWV 552 Kyrie – Kyrie, Gott Vater in Ewigkeit Oração Dominical Comunhão – Juses Christus in Pedal BWV 689 Postludio – Fuga em mi bemol maior CESAR FRANCK – Coral em lá menor FRANZ LISZT – Evocation à la chapelle sixtine OLIVER MESSIAEM – Dieu Parmi Nous
INTÉRPRETES	Marilyn Mason (órgão)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música Coral
DATA	22/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Bom Jesus – 10h30
PROGRAMA	MISSA GREGORIANA Introito 5 – “Circumdeberunt Kyrie X (1 – ad libitum) Gradual 3 – “Adiutor” Tractus – “De profundis” – 3º tom Credo I Ofertório 8 – “Bonum est” Sanctus XI (2)

	Agnus Dei XI (1) Comunhão 1 – “Ilumina”
INTÉRPRETES	Coro Gregoriano do III Curso Internacional de Música (regente: Pe. Nereu de Castro Teixeira)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música Coral
DATA	22/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 21h
PROGRAMA	ANÔNIMO – Nowell sing we HEINRICH ISSAC – Quis dabit capiti meo aquam JOHN SHEPPARD – Responsório: “In pace id idipsum” THOMAS TALLIS – Jam Christus astra ascenderat THOMAS MORLEY – Eheu sustulerunt Dominum JOHN WILBYE – Weep, weep, weep mine eyes Flora gave me fairest flowers HEINRICH SCHUTZ – Musikalische Exequien
INTÉRPRETES	Collegium Musicum de São Paulo (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Orquestra
DATA	23/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	G. TORELLI – Concerto para orquestra de cordas op.6 nº1 C.P. E. BACH – Concerto para cravo e orquestra E. KRIEGER – Música para cordas (1952) B. MOSSURUNGA – Minueto nº1 A. VIVLADI – Concerto em mi menor
INTÉRPRETES	Orquestra do III Curso Internacional de Música (regente: Roberto Schnorrenberg) Solista: Marilyn Mason (cravo)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música de Câmara
DATA	24/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	L.V. BEETHOVEN – Trio em si bemol op.11 para piano, clarineta e violoncelo F. MENDELSSOHN – BARTHOLDY – Trio para piano, violino e violoncello op.49
INTÉRPRETES	Dieter Klocker / Jean Jacques Pagnot / Isolda Bassi Bruch / Lothar Gebhardt / Fernando Lopes
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Coral
DATA	25/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja das Mercês – 20h30
PROGRAMA	ORLANDO DI LASSO – Missa super “La, la, Maistre Pierre”(1581) *primeira audição no Brasil
INTÉRPRETES	Coro polifônico (regente: Pe. Jaime C. Diniz) Coro Gregoriano (regente: Pe. José Victor da Silva)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Recital
DATA	27/01/1967

LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	A. SCHOENBERG – Sechs Kleine Klavierstucke op.19 H.J. KOELLREUTTER – Música 1941 H. MOROZOWICZ – Três Prelúdios J.M. HAUER – Klavierstucke op.25 *primeira audição no Brasil A. WEBERN – Klavierstuck (opus postumum) * primeira audição no Brasil B.A. ZIMMERMANN – Enchiridion * primeira audição no Brasil Matutin Imagination O. MESSIAEN – Prélude: Plainte Calme Ile de Feu 1 CHOU WEN-CHUNG – The willows are new * primeira audição no Brasil J. PADRÓS – Três peças do “Llibre d’Alquimies I” * primeira audição no Brasil L. DE PABLO – Libro para el pianista III * primeira audição no Brasil J. CAGE – Suíte for toy piano * primeira audição no Brasil K. STOCKHAUSEN – Klavierstuck XI E. BROWN – December 1952 * primeira audição no Brasil
INTÉRPRETES	Paulo Afonso de Moura Ferreira (piano)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Extraordinário: audição de alunos
DATA	28/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	Alunos das classes do professores Dieter Klocker, Leo Schwarz, Maly Weisenblum, Maria Kallay, Mauricio Fuks e Ricardo Kanji
INTÉRPRETES	Orquestra preparatório do III Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Renata Braunwieser)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa em Comemoração ao 1º Aniversário do Governo de Paulo Pimentel
DATA	29/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Catedral Metropolitana – 09h
PROGRAMA	F.J. HAYDN – Missa “Lord Nelson”
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do III Curso Internacional de Música do Paraná (regente: D. João Evangelista Enout OSB) Solistas: Maria Kallay (soprano), Ida Weisfeld (meio-soprano), Sergio Tulin (tenor), Edílson Costa (baixo)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música Coral
DATA	29/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja I. Coração de Maria – 21h
PROGRAMA	PEROTIN – Séc XIII (Clausula: “Mors”) ANÔNIMO – Séc XIII (“Verbum, bonum et suave”) ANÔNIMO - Séc XIV (“trotto”) ANÔNIMO – Séc XV (Mediaeval: “Laus honor virtus gloria”) GILLES BINCHOIS – Séc XV (“Virgo Dei trono digna”) ANÔNIMO – Séc XIII (Motete “Domino Fidelium – Domino”) ANÔNIMO – Séc XIII (Clausulae: “Haec Dies”) GUILLAUNE DUFAY - Séc XV: Missa “Se la face ay pale”
INTÉRPRETES	Conjunto Coral de Câmara de São Paulo (regente: Klaus-Dieter Wolff) Dino Pedini / Enzo Pedini / Antonio Ceccato / Gilberto Gagliardi / Ricardo

	Kanji / Marilena Aquino Tavares
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música de Câmara
DATA	30/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	J. BRAHMS – Quinteto nº2 op.111 A. DVORAK – Dumky – trio op.90 para violino, violoncelo e piano
INTÉRPRETES	Maurizio Fuks / Tereza Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Renata Braunwieser / Leo Schwarz
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Encerramento *entrega de certificados
DATA	31/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Cine Vitória – 21h
PROGRAMA	W.A. MOZART – Vesperae Solemnes de Confessore em Dó maior F.J. HAYDN – Missa Lord Nelson
INTÉRPRETES	Maria Kallay / Ida Weisfeld / Sergio Tulian / Edílson Costa
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Despedida
DATA	01/02/1967
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	O.. DI LASSO – Missa super “La, la Maistre Pierre J. DINIZ – Ave Maria W.A. MOZART – “Vesperae Solemnes de Confessore em Dó maior”
INTÉRPRETES	Coro de Polifonia Sacra do III Curso Internacional de Música (regente: Pe. Jaime Diniz) Coro e Orquestra do III Curso internacional de Música (regente: Roberto Schnorrenberg) Solistas: Maria Kallay (soprano) / Ida Weisfeld (meio soprano) / Sergio Tulian (tenor) / Edílson Costa (baixo)

APÊNDICE B4

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O IV FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA

TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música Coral
DATA	06/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 19h30
PROGRAMA	OSVALDO LACERDA – Próprio do espírito santo (1ª audição mundial) MISSA SANTA CRUZ – Intróito Senhor Aleluia Ofertório Glória Comunhão Santo Benedito Cordeiro de Deus
INTÉRPRETES	Coro da Pró-Música de Curitiba (solistas: Clarice Gay de Miranda / Pedro Boessio) / Meninos Cantores de S. Luiz (regente: Aloísio Surgik) / Henrique Morozowicz (órgão) / pe. Penalva (regente)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música Coral
DATA	07/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 17h
PROGRAMA	O. DI LASSO – Missa ad Imitationem Moduli Lager Kyrie Glória Credo Sanctus Hosanna Benedictus Hosanna M. LE. MAISTRE – Aus tiefer Not S.SCHEIDT – Gib uns heute unser taeglich Brot J. OBRECHT – Pater Noster L. SENFL – Trauer Ode (ode fúnebre pela morte de Maximiliano I) J. GALLUS – Dies sanctificatus illuxit nobis G. COSTELEY – L'autrier priai de danser deux fillettes C. FESTA – Quando ritrovo JOSQUIN DES PRÉS – Faultre d'Argent – Petite Camusette N.N. – Douce Mémorre J. POLAK – Coranto N.N. – 3 danças – Suíte de danças polonesas T. MORLEY – April is in my Mistress Face C. JANEQUIN – Las, viens – moy secourir – Vents hardis et légers – Martin

	<p>– La Bataille de Marignan N.N. – Dale si le das M. FLECHE – Teresica Hermana N.N. – Besame y Abrázame</p>
INTÉRPRETES	Conjunto Coral Roberto Regina do Rio de Janeiro (regente: Roberto de Regina)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	09/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	VILLA LOBOS – Bachiana Brasileira n. 6 P. VON WINTER – Quarteto para clarineta, violino, viola e violoncelo J. BRAHMS – trio para clarineta, violoncelo e piano em lá menor op. 114
INTÉRPRETES	Jean Noel Saghaard / Noel Devos / Dieter Klöcker / Lotear Gebharde / Renata Braunwieser / Márcio Ayamard de Malard / Antonio Lauro Del Claro / Werner Genuit
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Orquestra
DATA	11/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	CAMARGO GUARNIERI – Ponteio n. 36 W.A. MOZART – Concerto para clarineta em Lá maior (solista: Dieter Klöcker) F.J. HAYDN – Sinfonia n. 104 em ré maior
INTÉRPRETES	Orquestra do IV Curso Internacional de Música do Paraná
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música Coral
DATA	13/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	A.BANCHIERI Festino nella Será del Giovedi Grasso Avanti Cena (1608) – comédia madrigalista a cinco vozes
INTÉRPRETES	Grupo Coral do Instituto Cultural Italo-Brasileiro (regente: Walter Lourenção)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música Coral
DATA	14/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 11h
PROGRAMA	MONTEVERDI – Missa II em fá per quarto voci da capella Kyrie Glória Credo Sanctus Benedictus Agnus Dei
INTÉRPRETES	Grupo Coral do Instituto Cultural Italo-Brasileiro (regente: Walter Lourenção)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música Coral

DATA	14/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	W. DE BORGONHA – Victimae Paschali Laudes C. MONTEVERDI – Salmo 110 (Confitebor Tibi Domine) (solista: Aura Mendoza) A. DA SILVA GOME –Dois Coros a Cappella J. J. A. LOBO DE MESQUITA – Quatro Tractus para sábado da Semana Santa (violoncelo: Antonio Lauro del Claro / César Camargo) O. LORENZO FERNANDES – Três Epígrafes CAMARGO GUARNIERI – Ave Maria ADELAIDE PEREIRA DA SILVA – Ele nasceu lá na Loanda (Tema da seção de terreiro, recolhido por Rossini T. de Lima) SOUZA LIMA – Ziri Nêgo (1964) O. LACERDA – Quadrilha (1967) – Poema da Necessidade (1967) – Ofulú Lorere (1967) VILLA– LOBOS – Xangô
INTÉRPRETES	Grupo Coral do Instituto Cultural Italo–Brasileiro (regente: Walter Lourenção)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música Coral
DATA	16/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	J. DOWLAND – Fine Knacks For Ladies – Come again, sweet love T. MORLEY – Fire, Fire J. ENCINA – Señora de hermosura – Todo mi bien es perdido J. ARCADELT – Margot, labourées les vignes P. CERTON – Las, s’il convient J. CHAILLEY – Six chansons du Portugal CAMARGO GUARNIERI – Nigue- Ninhas – O Rei mandou me chamar VILLA–LOBOS – Rosa amarela G. P. PALESTRINA – Gloria Patri F. POULENC – Salve Regina J.P. SWEELINK – Hodie Christus natus est A. BRUCKNER – Salvum fac populum JOSQUIN DES PRÈS – Tu pauperum refugium I. STRAWINSKI – Pater Noster Pe. JOSÉ MAURÍCIO – Dois responsórios A. SCARLATTI – Exultate Deo
INTÉRPRETES	Madrigal das Arcadas de São Paulo
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Especial
DATA	16/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	B. MOSSURUNGA – Hino do Paraná H. PERRY – Cortesia (minueto) J. HAYDN – Sinfonia n.27 A. VIVALDI – Concerto em lá menor para violino e cordas (violino: Maria Ester Brandão)

	C. WOODHOUSE – Marcha Processional H. PERRY – O divertimento V. MONTI – Czardas
INTÉRPRETES	Orquestra Juvenil e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná (regente: Gedeão Martins)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	17/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
	G. FAURÉ – Quarteto n.1 op.15 em dó menor para piano e cordas C. DEBUSSY – Quarteto op.10 para cordas
INTÉRPRETES	Marcello Guerchfeld / Perez Dworecki / Marcio Aymard de Malard / Ingrid Seraphim / Teresa Saraiva / Catherine Warnier
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Orquestra
DATA	18/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	A.HONNEGGER – Pastorale d’Été W.A.MOZART – Concerto para piano em fá maior KV 459 (piano: Fernando Lopes) L.V. BEETHOVEN – Sinfonia n.1 em dó maior op. 21
INTÉRPRETES	Orquestra do IV Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Eduardo de Guarnieri)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música de Câmara
DATA	19/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	E. CHAUSSON – Concerto para piano, violino e quarteto de cordas, op.21 A.CASELLA – Sinfonia op.53 para piano, clarineta, trompete e violoncelo J. BRAHMS – Sexteto n.1 op. 18
INTÉRPRETES	Lothar Gebhardt / Fernando Lopes / Marcello Guerchfeld / Moyses Mandel / Perez Dworecki / Marcio Aymard de Malard / Dieter Klöcker / Dino Pedini / Antonio Lauro del Claro / Teresa Saraiva / Renata Braunwieser / Catherine Warnier
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmara
DATA	22/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	VILLA-LOBOS – Quartour pour Grande flute, hautbois, clarinette et basson W.A. MOZART – Quinteto em mi b. maior KV452
INTÉRPRETES	Jean Noel Saghaard / Patrick Chaylade / Dieter Klöcker / Noel Devos / Enzo Pedini / Henriqueta Garcez
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Orquestra
DATA	25/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da reitoria – 21h
PROGRAMA	A.HOVHANNES – Prayer of Saint Gregory (trompete: Dino Pedini) E. KRIGER – Choro para flauta e orquestra (flauta: Jean Noel Saghaard) W.A.MOZART – Concerto para fagote e orquestra (fagote: Noel Devos)

	BRASILIO ITIBERÊ – Contemplação F. SCHUBERT – Sinfonia n.5 em si bemol maior
INTÉRPRETES	Orquestra do IV Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmara
DATA	26/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	LV. BEETHOVEN – Serenade para flauta, violino, e viola op. 25 W.A.MOZART – Quarteto com oboé KV 377 J. BRAHMS – trio em si maior op. 8
INTÉRPRETES	Jean Noel Saghaard / Lothar Gebhardt / Perez Dworecki / Patrick Chaylade / Renata Braunwieser / Antonio Lauro del Claro / Teresa Saraiva / Marcio Aymard de Malard / Cláudio Stresser
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Recital
DATA	27/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	S. SCHEIDT – Magnificat V Toni (Coro Gregoriano do IV Curso Internacional) J.F. DANDRIEU – Dois Noeis J.S. BACH – Variações canônicas sobre o coral “Vom Himmel hoch da komm ich her – Prelúdio e Fuga em Ré maior, b.w.v. 532 O. MESSIAEN – Verset, pour la fête de la Dédicace HENRIQUE DE CURITIBA – Toccata super E-taru-Ê (1ª audição mundial) JOHN KNOWLES PAINE – Variações de concerto sobre Hino austríaco, op.3
INTÉRPRETES	Marilyn Mason (organista)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música de Coral
DATA	28/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Catedral metropolitana – 11h
PROGRAMA	Missa do IV domingo depois da Epifania INTROITO “ADORATE DEUM” – Tetrardus autêntico KYRIE IV – Protus autêntico GLORIA IV – Deuterus plagal GRADUAL “TINEBUNT GENTES” – Tritus plagal ALELUIA “DOMINUS” – Tetrardus plagal CREDO I – Deuterus plagal OFERTÓRIO “DEXTERA” – Protus plagal SANCTUS IV – Tetrardus plagal AGNUS DEI IV – Tritus plagal COMUNHÃO “MIRABANTUS” – Tetrardus autêntico
INTÉRPRETES	Alunos de canto gregoriano do IV Curso Internacional de Música do Paraná
TIPO DE APRESENTAÇÃO	8º Concerto de Música Coral
DATA	28/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 21h
PROGRAMA	JOSQUIN DE PRÈS – Salve Regina – In Exitu Israel de Egypto

	<ul style="list-style-type: none"> – Vive le Ray – Responsum Acceperat Simeon – La déploration de Jehan Ockghem <p>C MONTEVERDI – Magnificat</p> <ul style="list-style-type: none"> – Laetus Suum
INTÉRPRETES	Collegium Musicum de São Paulo com colaboração de alunos da classe da prof. Kathleen Groulich
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Extraordinário – Audição de alunos
DATA	30/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	J. HAYDN – Trio VI Ré maior L.V. BEETHOVEN – Trio em dó menor op.1 n.3
INTÉRPRETES	Alunos da classe de música de câmara do prof. W. Kent
TIPO DE APRESENTAÇÃO	9º Concerto de Música Coral
DATA	31/01/1968
LOCAL E HORÁRIO	Igreja das Mercês – 21h
PROGRAMA	LUIS ÁLVARES PINTO – Te Deum Laudamus Te dominum Tibi Omnes Sanctus Te Gloriosus Te Martirum Patrem immensae Sanctum quoque Tu Patris Tu Devicto Judex Crederis Salvum Fac Per singulos Dies Dignare Fiat, Fiat In te Domine
INTÉRPRETES	Coral do Curso de Polifonia Sacra do IV Curso Internacional de Música do Paraná (órgão: Marilyn Mason / regente: Pe. Jaime C. Diniz)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música de Câmara
DATA	02/02/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	F. LISZT – Nuvens cinzentas E. WIDMER – Três peças do IV volume de “Iudus Brasiliensis” J. PENALVA – 3 Versetos 12 tons J. OLIVEIRA – Oito peças para piano E. MAHLE – 7 peças sobre uma e duas notas só L. DALLAPICCOLA – Quatro líricas de Antonio Machado O. LACERDA – Uma nota, uma só mão J. CAGE – A encantadora viúva de dezoito primaveras – 4’33 para conjunto instrumental P. HINDEMITH – Serenades W. OLIVEIRA – Kitsch n.2

	H. HOLLIGER – Elis J. CAGE – Prelúdio para meditação G. MENDES – Blirium C-9 ANÔNIMO SÉC. XX – Espelho 666768
INTÉRPRETES	Paulo Afonso de Moura Ferreira
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa em comemoração ao 2º Aniversário do Governo Paulo Pimentel
DATA	04/02/1968
LOCAL E HORÁRIO	Catedral Metropolitana – 11h
PROGRAMA	L.B. BEETHOVEN – Missa em dó maior op. 86
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do IV Curso Internacional de Música do Paraná (solistas: Maria Kallay / Noemi Souza / Sérgio Tulian / Edílson Costa)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música de Câmara
DATA	05/02/1968
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	W.A.MOZART – Quinteto KV – 407 R. SCHUMANN – Quarteto L.V. BEETHOVEN – Quarteto em fá maior op. 59, n.1
INTÉRPRETES	Enzo Pedini / Lothar Gebhardt / Perez Dworecki / Renata Braunwieser / Catherine Warnier / Marcello Guerchfeld / Antonio Lauro del Claro / Isolda Bassi Bruch / Teresa Saraiva / Marcio Aymard de Malard
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Encerramento
DATA	06/02/1968
LOCAL E HORÁRIO	Palácio Iguazú – 21h
PROGRAMA	G. GABRIELI – In Ecclesiis L. BEETHOVEN – Missa em dó mayor op. 86
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do IV Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto schnorrenberg)

APÊNDICE B5

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O V FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA
--

TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música Coral
DATA	04/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 19h30
PROGRAMA	HENRIQUE DE CURITIBA – Missa Breve Senhor Santo – Bendito Cordeiro de Deus
INTÉRPRETES	Coro Pró-Música de Curitiba (órgão: Henrique Morozowicz / trompete: Geraldo Elias / contrabaixo: Norton Morozowicz / regente: Pe. José Penalva)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música Coral
DATA	05/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Imaculado Coração de Maria – 20h30
PROGRAMA	C. MONTEVERDI – Vespro Della Beata Vergine Sonata Sopra Sancta Maria Ofício de Vésperas: Deus in Adjutorium (5 Salmos) Hino: Ave Maris Stella Magnificat
INTÉRPRETES	Conjunto Coral de Câmara de São Paulo Ars Viva de Santos – Collegium Musicum de São Paulo (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Recital
DATA	09/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	L.V. BEETHOVEN – Sonata em dó menor op. 30 n.1 J.S. BACH – Partita n.2 em ré menor para violino solo C. FRANCK – Sonata em lá maior
INTÉRPRETES	Zdenek Broz / Léo Schwarz
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Orquestra
DATA	10/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	J.C. BACH – Sinfonia em si bemol maior L.V. BEETHOVEN – Concerto para piano n.4 em sol maior F. HAYDN – Sinfonia n.93 em ré maior
INTÉRPRETES	Orquestra do V Curso Internacional de Música (regente: Roberto Schnorrenberg) Concertino: Lothar Gebhardt / Tereza Saraiva / Perez Dworecki / Jean Jacques Pagnot / Maurizio Fuks / Marcello Guerchfeld
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Orquestra

DATA	13/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	K.D.V. DITTERSDORF – Concerto para piano e cordas A. CORELLI – Concerto para oboé e cordas (solista: Haroldo Costa Pinto Filho) W.A.MOZART – Sinfonia n.15 em sol maior, K. 124
INTÉRPRETES	Orquestra Juvenil da Orquestra Sinfônica da UFPR (regente: Gedeão Martins)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	14/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	F. HAYDN – Noturno n.1 em dó maior GUERRA PEIXE – Trio n.1 para sopros L.V. BEETHOVN – Quarteto em dó menor op. 18 n. 4
INTÉRPRETES	Jean Noel Saghaard / Ludmila Jesova / Enzo Pedini / Miguel C. Gianesi / Moysés Mandel / Jeremiasz Waschitz / Frederick Stephany / Renata Braunwieser / Antonio Lauro Del Claro / Dieter Klöcker / Noel Devos / Zdenek Broz / Teresa Saraiva / Jean Jacques Pagnot
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Orquestra – homenagem ao 25º aniversário da SCABI
DATA	16/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	O. LACERDA – Invocação e Ponto para trompete e cordas (solista: Dino Pedini) W.A.MOZART – Concerto em si bemol maior KV 449 para piano e orquestra (solista: Henriqueta Garcez) E. MAHLE – Sinfonietta W.A.MOZART – Sinfonia n.32 em sol maior KV 318
INTÉRPRETES	Orquestra do V Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	21/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	J.C. BACH – Quinteto E. MAHLE – Quarteto (obra especialmente composta para o V Festival de Música de Curitiba) W.A. MOZART – Trio em mi maior
INTÉRPRETES	Ludmila Jesová / Jeremiasz Waschitz / Frederick Stephany / Marcio Eymard Malard / Ingrid Seraphim / Jean Noel Saghaard / Dieter Klöcker / Noel Devos / Moysés Mandel / Piero Bastianelli / Pierre Klose
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Orquestra
DATA	23/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	E. KRIEGER – 3 cantos de Amor e Paz W.A. MOZART – Concerto n.5 para violino e orquestra em lá maior KV 219 L.V. BEETHOVEN – 2ª Sinfonia em ré maior op.36
INTÉRPRETES	Madrigal do V Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Samuel

	Kerr) / Orquestra do V Curso Internacional de Música (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música de Câmara
DATA	24/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	W.A. MOZART – Quarteto para flauta KV 285 JAMARY OLIVEIRA – Trio L. JANACEK – Concertino
INTÉRPRETES	Jean Noel Saghaard / Jeremiasz Waschitz / Renata Braunwieser / Marcio Eymard Malard / Moysés Mandel / Piero Bastianelli / Pierre Klose / Zdenek Broz / Dieter Klöcker / Noel Devos / Enzo Pedini / Paulo Affonso de Moura Ferreira
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música Coral
DATA	26/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 10h
PROGRAMA	MISSA DO III DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA INTROITO “ADORATE DEUM” – Tetrardus autêntico KYRIE XII – Tetrardus plagal GLORIA XII – Deuterus plagal GRADUAL “TIMEBUNT GENTES” – Tritus plagal ALLELUIA “DOMINUS” – Tetrardus plagal CREDO IV – Protus autêntico OFERTÓRIO “DEXTERA” – Protus plagal SANCTUS XII – Protus plagal COMUNHÃO “MIRABANTUR” – Tetrardus autêntico H. PURCELL – Trumpet Voluntary (órgão: Samuel Kerr / trompete: Dino Pedini)
INTÉRPRETES	Coral dos alunos de Canto Gregoriano do V Curso Internacional de Música do Paraná
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música Coral
DATA	26/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 20h
PROGRAMA	G.P.PALESTRINA – Motet: Dies Sanctificatus JOSQUIN DES PREZ – Ave Maria – Mirabilia testimonia tua Domine CLEMENT JANNEQUIM – Lês cris de Paris GUILLAUME DE MACHAUT – Lai – Motet – Ballade – Virelai CONRADO SILVA – Música para 10 rádios portáteis em 3 movimentos GILBERTO MENDES – Nascemorre para vozes, percussão e fita magnética WILLY CORREIA DE OLIVEIRA – Um movimento GILBERTO MENDES – Beba Coca Cola – Motet em ré menor RAUL DO VALE – De tão doce...açucarô MARLOS NOBRE – Coros de natal

	BRUNO KIEFER – Madrigais gaúchos OSVALDO LACERDA – Romaria DAMIANO COZZELLA – 3 arranjos de música popular brasileira
INTÉRPRETES	Madrigal Ars Viva de Santos (regente: Klaus-Dieter Wolff)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmara
DATA	28/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	H.I.BIBER – Sonata a 3 L.V. BEETHOVEN – Quinteto em mi bemol maior J. BRAHMS – Trio para trompa op.40
INTÉRPRETES	Teresa Saraiva / Jeremiasz Waschitz / Antonio Ceccato / Marcio Eymard Malard / Ingrid Seraphim / Ludmila Jesová / Dieter Klöcker / Enzo Pedini / Noel Devos / Fritz Jank / Moysés Mandel
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Extraordinário audição de alunos
DATA	29/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	T. SUSATO – Suíte G.P.TELEMANN – Sonata em fá maior para flauta e contínuo – Concerto a 4, em lá menor S.RANIERI – Três monogramas A. STRADELLA – Per pietà S. de LUCA – Non posso disperar H. VILLA-LOBOS – Lundu da Marquesa de Santos CANÇÕES PASTORIS DO SÉC. XVIII –Bergère legère – Mamman dit moi G. BASSANI – Dormi, bella W.A.MOZART – Voi che sapete (Bodas de Fígaro) H. WOLFF – Verborgenheit J. HAYDN – Mit Würd und Hoheit angetan F. DURANTE – Danza, danza J. HAYDN – Divertimento em si bemol maior
INTÉRPRETES	Alunos do V Curso Internacional de Música do Paraná
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Recital
DATA	30/01/1969
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 21h
PROGRAMA	LE CLERC – Magnificat no VIII modo D. SCARLATTI – Sonata em dó Kp. 255 – Sonata em ré, Kp.288 J.S. BACH – Toccata em ré maior, BWV 564 W.A. MOZART – Três sonatas para órgão C. IVES – Duas peças para órgão O. MESSIAEN – La Nativité du Seigneur
INTÉRPRETES	Zdenek Broz / Jeremiasz Waschitz / Marcio Eymard Malard / Dino Pedini / Josef Jez / Marilyn Mason
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmara
DATA	31/01/1969
LOCAL E	Teatro Guaíra – 21h

HORÁRIO	
PROGRAMA	J.B. de BOISMORTIER – Sonata em ré menor op.14 n.3 A. ALBUQUERQUE – Música para violoncelo e piano B. BRITTEN – Phantasy – Quarter L.V. BEETHOVEN – Septeto
INTÉRPRETES	Jean Jacques Pagnot / Piero Bastianelli / Pierre Klose / Ludmila Jesová / Moysés Mandel / Frederick Stephany / Marcio Eymard Malard / Teresa Saraiva / Vojtech Velicek / Dieter Klöcker / Noel Devos / Enzo Pedini
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa em comemoração ao 3º aniversário do Governo de Paulo Pimentel
DATA	02/02/1969
LOCAL E HORÁRIO	Catedral Metropolitana – 19h
PROGRAMA	F.J. HAYDN – Missa em dó maior “In tempore belli” A. DVORAK – Te Deum
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do V Curso Internacional de Música de Curitiba / Coro Gregoriano do V Curso Internacional de Música de Curitiba / Maria Kallay / Maria Penalva / Aldo Baldin / Adilson Costa
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música de Câmara
DATA	27/01/1967
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	F. POULENC – Sonata D. CIMAROSA – Concerto para oboé F. SCHUBERT – Quinteto
INTÉRPRETES	Dino Pedini / Enzo Pedini / Antonio Ceccato / Ludmila Jesová / Alda Oliveira / Zdenek Broz / Teresa Saraiva / Frederick Stephany / Jean Jacques Pagnot / Piero Bastianelli
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Encerramento
DATA	04/02/1969
LOCAL E HORÁRIO	Palácio Iguazu – 21h
PROGRAMA	F.J. HAYDN – Missa em dó maior “In tempore belli” A. DVORAK – Te Deum
INTÉRPRETES	Orquestra do V Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg) / Maria Kallay / Maria Penalva / Aldo Baldin / Adilson Costa

APÊNDICE B6

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O VI FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA

TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música Coral
DATA	04/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 11h
PROGRAMA	FRANCISCO GOMES DA ROCHA – Invitatório LUÍS ÁLVARES PINTO – Jerusalém Surge PE. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA – Jaculatórias FRANCISCO MANUEL DA SILVA – Sanctus PEDRO TEXEIRA – Agnus Dei PE. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA – Salmo 116
INTÉRPRETES	Coro Pró-Música de Curitiba (solista: Edilson Costa / Henrique Morozowicz) (regente: Pe. José Penalva)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	08/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	JOSQUIN DES PRÈS – Vive la Roy H. PURCELL – March e Canzona para o funeral da Rainha Mary A. HOLBORNE – Suíte E.C. VALLANI – Prelúdio – Postludio O. LACERDA – Trilogia G. GAGLIARDI – Cantos Nordestinos J. PEZEL – Suíte G. GABRIELI – La Spiritata J. MARKS – Music for brass an timpani
INTÉRPRETES	Dino Pedini / Haroldo Palladino / Jayre Leão da Silva / Clovis Mamede / Enzo Pedini / Silvio Oleani / Francesco Celano / Wagner Zangrande / Gilberto Gagliardi / Antonio Ceccato / Roberto Gagliardi / Francisco S. Rocasalbas / Gasparo Gagliuso / Ernersto de Luca
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	12/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	O. LACERDA – Trio J.S. BACH – Sonata em mi maior para flauta e piano O. MESSIAN – La merle noir E. VARESE – Density 21.5 D. MILHAUD – Sonatina L.V. BEETHOVEN – Trio op.11 em si bemol maior
INTÉRPRETES	Moyisés Mandel / Piero Bastianelli / Pierre Klose / Armin Guthmann / Werner Genuit / Dieter Klöcker / Jean Jacques Pagnot / Fritz Jank

TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmara
DATA	15/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	E. MAHLE – Sonatina para oboé e piano (solistas: Ludmila Jesová / Lina Maria Lobo Kubala) L.V. BEETHOVEN – Trio op. 70 n.1 em ré maior M. REGER – Serenata em sol maior para flauta, violino e viola (Jean Noel Saghaard / Moysés Mandel / Perez Dvorecki) C. SAINT-SAENS – Septeto op. 65 em mi bemol maior
INTÉRPRETES	Natan Schwatzman / Watson Clis / Berenice Menegale / Dino Pedini / Moysés Mandel / Stanislaw Smilgin / Jeremiasz Waschitz / Zygmund Kubala / Sandor Molnar Jr. / Maria Leonor Macedo
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmara
DATA	19/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	L.V. BEETHOVEN – Octeto op. 103 em mi bemol maior E. WIDMER – Quinteto n.2 para sopros W.A. MOZART – Serenata n. 12 em dó menor K.V 388
INTÉRPRETES	Ludmila Jesová / Roberto Bumagny / Dieter Klöecker / Boel Devos / Zdenek Svab / Dejanir Sabino da Silva / José Luiz Melonari / Fernando Tancredi / Enzo Pedini
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Recital
DATA	20/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	S. PROKOFIEFF – 20 visões fugitivas – Sonata n. 7 em si bemol maior C. DEBUSSY – 6 prelúdios O. MESSIAN – Extraits des 20 regards sur l'enfant Jésus
INTÉRPRETES	Michel Beroff (pianista)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música de Câmara
DATA	22/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	H. VILLA-LOBOS – Duo para violino e alto (solistas: Natan Schwatzman / Perez Dvorecki) JORGE PEIXINHO – Sucessões simétricas – Estudo I “Memoirs d'une présence absente” (solista: Jorge Peixinho – piano) F. SCHUBERT – Octeto op. 166 em fá maior
INTÉRPRETES	Natan Schwatzman / Emma Klein / Francisco Molo / Watson Clis / Vojtech Velisek / Dieter Kloecker / Noel Devos / Enzo Pedini
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Recital extraordinário
DATA	21/01/1970

LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	S. PROKOFIEFF – 20 visões fugitivas – Sonata n. 7 em si bemol maior C. DEBUSSY – 6 prelúdios O. MESSIAN – Extraits des 20 regards sur l'enfant Jésus
INTÉRPRETES	Michel Beroff (pianista)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Orquestra
DATA	23/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Auditório da Reitoria – 21h
PROGRAMA	J.C. BACH – Sinfonia concertante em dó maior (solistas: Armin Guthmann / Ludmila Jezova / Moisés Mandel / Piero Bastianelli) A. DVORAK – concerto para violino e orquestra op. 53 em lá menor (solista: Zdenek Broz) O. LACERDA – Seresta para oboé e orquestra de cordas (solista: Ludmila Jezova) G. BIZET – Sinfonia n.1 em dó maior
INTÉRPRETES	Orquestra do VI Curso Internacional de Música de Curitiba (regente: Maurice lê Roux)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2ª Audição de alunos
DATA	24/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 18h
PROGRAMA	L FLETCHER – vol. III J. THOMPSON – The knight and the lady – The Fairy Court L FLETCHER – Valsette – Quadrilha Junina – Vista Alegre W. SCHNEIDER – Aladim no tapete voador – Aladim na Arábia G.P. TELEMANN – Minueto L.V. BEETHOVEN – 1º Movimento da Sonata op.26 C DEBUSSY – Reflets dans l'eau R. SCHUMANN – Papillans VILLA-LOBOS – Alma brasileira J. PENALVA – Mini-Suíte n.1 – Mini-Suíte n.2 C. DEBUSSY – Ballada M. RAVEL – Sonatina
INTÉRPRETES	Alunos do VI Curso Internacional de Música de Curitiba
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música Coral
DATA	25/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 11h
PROGRAMA	INTROITO – Adorate Deum – Kyrie XI – Glória XI GRADUAL – Timebunt

	<p>ALLELUIA – Dominus – Credo III</p> <p>OFERTORIO – Dexterá – Sanctus XI – Agnus Dei XI</p> <p>COMUNHÃO – Mirabantur</p>
INTÉRPRETES	Coral gregoriano do VI Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Pe. Nereu de Castro Teixeira)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Recital
DATA	26/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	<p>LE CLERC – Magnificat VI</p> <p>J.S. BACH – Prelúdio e fuga em mi menor B.W.V. 548</p> <p>M. DURUFLÉ – Variações sobre “Veni creator spiritus”</p> <p>A. SCHOENBERG – variações sobre um recitativo op.40</p> <p>J. ALAIN – Postlude pour l’office de Complies</p> <p>M. DUPRÉ – esboço em mi menor</p> <p>J. LANGLAIS – Incantation pou um Jour Saint</p>
INTÉRPRETES	Coro gregoriano do VI Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Pe.d. João Evangelista Enout) / Marilyn Mason
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música de Câmara
DATA	27/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	<p>G.P. TELEMANN – Concerto a Tre</p> <p>F. SCHUBERT – Quarteto op. 29 em lá menor</p> <p>W. MAHLE – trio para sopros</p> <p>J. BRAHMS – Quarteto op. 60 em dó menor</p>
INTÉRPRETES	Armin Guthmann / Enzo Pedini / Noel Devos / Ingrid Muller Seraphim / Zdenek Broz / Stanislaw Smilgin / Francisco Molo / Zygmund Kubala / Jean Noel Saghaard / Ludmila Jesová / Dieter Kloecker / Moysés Mandel / Perez Dvorecki / Jean Jacques Pagnot / Fritz Jank
TIPO DE APRESENTAÇÃO	8º Concerto de Música de Câmara
DATA	29/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	<p>F. POULENC – Elegia para trompa e piano (solistas: Zdenek Svab / Larissa M. Moro)</p> <p>P. HINDEMITH – Sonata canônica para duas flautas op. 31 n.3 (solistas: Jean Noel Saghaard / Norton Morozowicz)</p> <p>W.A. MOZART – trio em Si bemol maior KV 502</p> <p>L.V. BEETHOVEN – Quarteto op. 59 n.2 em mi menor</p>
INTÉRPRETES	Henriqueta Duarte / Zdenek Broz / Piero Bastianelli / Natan Schwatzman / Stanislaw Smilgin / Francisco Molo / Watson Clis /
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Audição de alunos
DATA	31/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 18h

PROGRAMA	L.V. BEETHOVEN – Sonata op. 26 em lá bemol maior ANÔNIMO SÉC. XVII – Greenleaves to a ground C.G. DURANTE – Amarilli – Caro Laccio – Vergin tutte amore B. BARTÓK – Suíte op.40 M. NOBRE – Toccatina J.C. DEMANTIUS – Fuga in hypodiatessaron post lactum – Fuga in ediapason post sesquitempus HENRIQUE DE CURITIBA – Pequena Suíte B. BARTOK – dança Búlgara n.1 G. WOHLGEMUTH – Sonatina H. VILLA-LOBOS – impressões seresteiras GERSHWIN – Três prelúdios C. DEBUSSY – Ministrels G. PUCCINI – “Tu che di gel sei cinta” ária de Liú da ópera Turandot B. BARTOK – Allegro barbaro
INTÉRPRETES	Alunos do VI Curso Internacional de Música de Curitiba
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto extraordinário – música de câmara séc. XX
DATA	31/01/1970
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	A.WEBERN – 3 kleine stuecke op.11 A. BERG – 4 stuecke op. 5 H. POUSSEUR – Couleur de l’air B – Echos II de votre Faust – Le tremble et le Rossignol – Couleur de l’air B (1963/1969) JORGE PEIXINHO – Fascinação F. DÖHL – 7 Haiku A. SCHOENBERG – 6 Kleine Kavierstuecke op.19 F. PIRES – Figurações J. OLIVEIRA – Naneto
INTÉRPRETES	Watson Clis / Jorge Peixinho / José Luis Melonari / Jean Noel Saghaard / Maria Penalva / Ema Klein / Norton Morozowicz / Dejanir Sabino da Silva / Walter Alves de Souza / Fernando Tancredi / Zdenek Svab / Andrés Espina / Jeremiasz Waschitz
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de encerramento
DATA	03/02/1970
LOCAL E HORÁRIO	Palácio Iguazu – 21h
PROGRAMA	W.A. MOZART – Missa em dó menor KV 427 G. VERDI – Te Deum
INTÉRPRETES	Coro e Orquestra do VI Curso Internacional de Música do Paraná (solistas: Maria Kallay / Ana Maria Osório / Aldo Baldin / Edílson Costa) / Regente: Roberto Schnorrenberg / Preparador do Coro: Samuel Kerr

* O programa do 3º Concerto de Música de Câmara não foi encontrado

APÊNDICE B7

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O VII FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA
--

TIPO DE APRESENTAÇÃO	Recital de Órgão – Festival Bach
DATA	21/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	Tocata e Fuga em Fá Maior Trio Sonata em Ré menor Concerto segundo Vivaldi em Lá menor 3 corais para Órgão: – Allein Gott in der Hoh – Kommst Dunum, Jesus (Trio em Lá maior) – Komm Heiliger Crist (fantasie cantos Primus no baixo) Pastoral em Fá maior Prelúdio e Fuga em ré maior
INTÉRPRETES	Ernst Ulrich Von Kameke
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa Vottiva do Espírito Santo
DATA	22/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Santa Terezinha – 21h
PROGRAMA	Intróito “Spiritus Domini” Kyrie – Missa de Gabriel Fauré Aleluia Ur Emitte deuterus – gregoriano Squencia “Veni Sancte Spiritus” protus Ofertório Sanctus Benedictus – Gabriel Fauré Comunhão “factus est Repente” tetrardus – gregoriano Salmo 67
INTÉRPRETES	Coral Gregoriano / Coral “Gabriel Fauré” (regente: Henrique Grégori) / Henrique Morozowicz
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto
DATA	23/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	CACILDA BARBOSA – Concerto para 3 trombones
INTÉRPRETES	Manuel Antonio da Silva (solista)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Festival Almeida Prado
DATA	24/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Paiol – 21h
PROGRAMA	?
INTÉRPRETES	Almeida Prado
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto para órgão e orquestra
DATA	24/01/1974

LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	?
INTÉRPRETES	Orquestra de alunos do VII Curso Internacional de Música de Curitiba (solista: Ernst Von Kameke)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Recital
DATA	25/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 16h
PROGRAMA	<u>I Parte:</u> Recital de Walter Pinheiro (baixo) <u>II Parte:</u> II Missa Brasileira de Cacilda Barbosa
INTÉRPRETES	Coro dos alunos do VII Curso Internacional de Música de Curitiba / Quinteto Instrumental
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto Sinfônico
DATA	25/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 21h
PROGRAMA	VILLA-LOBOS – Ciranda para fagote e orquestra (solista: Noel Devos) M. BRUCH – “Kol Nidrei” para violoncelo e orquestra (solista: Márcio Mallard) W.A. MOZART – Concerto para Trompa e orquestra em mi bemol maior K. 447 (solista: Zdenek Svab) J. TELEMANN – Concerto para viola e orquestra (solista: Henrique Niremburg)
INTÉRPRETES	Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná (regente: Henrique Niremburg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	?
DATA	26/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra – 16h
PROGRAMA	CACILDA BARBOSA e CLARA SEMELER – Ritmoplastia
INTÉRPRETES	Alunos do VII Curso Internacional de Música do Paraná
TIPO DE APRESENTAÇÃO	?
DATA	26/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Igreja ? – 21h
PROGRAMA	HENRIQUE MOROZOWICZ – Saudação para o Gordo Mello – Concerto Amabili – Missa Breve – Catarata do Iguaçu – Metaphoras sobre tema de Victoria – Improvisos com os sons de principais misturas: flautas, pleno e trombetas
INTÉRPRETES	Henrique Morozowicz / Harold Cuert / Geraldo Elias / Alunos do VII Curso Internacional de Música do Paraná
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Ritmoplastia

DATA	27/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Passeio Público – 11h (Palco Flutuante)
PROGRAMA	CACILDA BARBOSA – Dioramas 4 estudos BENEDITTO MARCELLO – Adagio CESAR B. BARBOSA – Ensaios CACILDA BARBOSA – Yemanjá – Desafio BENJAMIM BRITEN – Phaeton Niobe Bacchus CACILDA BARBOSA – Canto do amor
INTÉRPRETES	Regina Tonini / Ana Maria Lins / Clara Semeler
TIPO DE APRESENTAÇÃO	?
DATA	27/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	ROBERTO DE REGINA – A noite do chado
INTÉRPRETES	?
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto vocal e instrumental de música antiga
DATA	27/01/1974
LOCAL E HORÁRIO	Centro de Criatividade – 16h
PROGRAMA	?
INTÉRPRETES	?

APÊNDICE B8

PROGRAMAS DE CONCERTOS E RECITAIS REALIZADOS DURANTE O VIII FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA

TIPO DE APRESENTAÇÃO	Encontro Coral
DATA	05/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	<p><u>Coro da Pró-Música de Curitiba:</u> W.A. MOZART – Ave Verum G.P. TELEMANN – Salmo 117</p> <p><u>Madrigal Ars Viva:</u> J. FARMER – To take the air L. MARENZIO – Scaldava il sole T. MORLEY – I love alas G. COSTELEY – Allons gay gay</p> <p><u>Conjunto Coral de Câmara:</u> T.L. VITORIA – Caligaverunt R. DE LASSUS – Petite Folle T. WEELKES – On the plains W. CORNYSH – Blow thy horn</p> <p><u>Coral da Sociedade Excelsior de Arte e Cultura:</u> M. PRAETORIUS – Psallite M. LEONTOVICH – Canto dos sinos NEGRO SPIRITUAL – Oh Jesus, vem comigo andar CAMIL VAN HULSE – Oh, lovai!</p> <p><u>Madrigal Veredas:</u> D. COZZELA – Não me diga adeus STRAWINSKY – Pater Noster NEGRO SPIRITUAL – My God is a rock</p> <p><u>Coral Villa-Lobos:</u> A. BRUCKNER – Ave Maria F. FLORES – Mi caballo blanco AZZAIOLLO – Due villotte del fiore E. KRIEGER – Passacaglia NEGRO SPIRITUAL – Soon I will be done O. LACERDA – Fuga proverbial</p> <p><u>Coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:</u> J. BRAHMS – Wladesnacht DEBUSSY – Hiver, vous n’etes qu’un villain FOLCLORE RUSSO – Na garuske NEGRO SPIRITUAL – Ezekiel saw the wheel</p>

	<p><u>Associação de Canto Coral:</u> W. BYRD – O magnum mysterium T. MORLEY – April is in my mistress face T. WEELKES – Adiew sweet amarilys PE. JOSÉ MAURÍCIO – Domine tu me lavas pedes M. NOBRE – 3 cantos de natal</p> <p><u>Apresentação em conjunto de todos os corais sob regência de Cleofe Person de Mattos:</u> ANDRÉ DA SILVA GOMES – “Credo Quod” Responsório para 2 coros G. GABRIELLI – “Buccinate” moteto para 19 vozes</p>
INTÉRPRETES	Coro da Pró-Música de Curitiba (regente: Pe. Penalva) Madrigal Ars Viva (regente: Roberto Schnorrenberg) Conjunto Coral de Câmara (regente: Roberto Schnorrenberg) Coro da Sociedade Excelsior de Arte e Cultura (regente: Saulo Velasco) Madrigal Veredas (regente: Sérgio Candido Pereira) Coro Villa-Lobos (regente: Joel Antonio de Lima Genesio) Coro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (regente: Arlindo Texeira) Associação de Canto Coral (regente: Cleofe Person de Mattos)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Orquestra
DATA	08/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	J.C. BACH – Sinfonia para dupla orquestra op.18 n.1 B. MARTINU – Concerto para oboé e orquestra (solista: Ingo Goritzki) L.V. BEETHOVEN – Sinfonia n.6 op. 68 em Fá maior – Pastoral
INTÉRPRETES	Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música de Câmara
DATA	09/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	PETRASSI – Soffle – flauta, flauta em sol e flautim (solista: Grace Busch) S. VERESS – Sonatina para oboé, clarineta e fagote (solistas: Ingo Goritzki / Waldemar Wandel / Helman Jung) MOZART – Quinteto k. 581 em lá maior
INTÉRPRETES	Tadeusz Gadzina / Pawel Losakiewicz / Artur Paciorkiewicz / Wojcieh Walasek / Grace Busch / Ingo Goritzki / Waldemar Wandel / Helman Jung
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Concerto de Música Antiga
DATA	11/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Presbiteriana – 21h
PROGRAMA	<u>Música da Renascença:</u> DO CANCIONEIRO DE HORTENSIA ANÔNIMO – 16 peças portuguesas DAS CARMINA GERMANICA ET GALLICA : JOHANNES KEWZENHAFF – Frisch und Frohlich

	<p>ANÔNIMO – Gallicum Quiddan PETRUS HEYLANUS – Puis qu’il convien</p> <p>VARIAÇÕES SOBRE: LUIS DE AILON – Guarda-me las Vacas ANTONIO DE CABEZON – El canto del Caballero</p> <p>PEÇAS INSTRUMENTAIS: RHAW – 2 Bicinia FRANCISCO DE LA TORRE – La Spagna</p>
INTÉRPRETES	Helder Parente / Homero Magalhães / Denis Barbosa / Fernando Moura / Rosana Lanzelotte / Lia Gandelman / Eliane Freitas
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Orquestra (Encontro de Orquestras Jovens)
DATA	12/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	<p><u>Orquestra de Câmara e Sinfônica do conservatório Dramático e Musical “Dr Carlos de Campos” de Tatuí:</u> G.B. PERGOLESI – Concerto em Sol maior para flauta, cordas e contínuo (solista: José Coelho de Almeida Júnior) CORRELI-BARBIROLI – Concerto para oboé e cordas (solista: Carlos Eduardo Fonseca Coelho) W.A.MOZART – Abertura da ópera “La Clemenza di Tito” KV 621</p> <p><u>Orquestra Juvenil e Sinfônica da Universidade do Paraná:</u> R. WAGNER – Marcha da opera “Os mestres cantores” B. MOSSURUNGA – Minueto n.1 G.F.MCKAY – Port Royal 1861 – Suítes sobre temas folclóricos da Carolina do Sul W.A.MOZART – Concerto Rondó para piano em Ré Maior KV 382 (solista: Martina Graf)</p> <p><u>Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná e Coral da Sociedade Pró-Música Sacra de São Paulo:</u> A.VIVALDI – Beatus Vir</p> <p><u>Orquestras reunidas sob regência de Samuel Kerr:</u> H.L.HASSLER – três das “Entradas no Jardim dos Prazeres</p>
INTÉRPRETES	<p>Orquestra de Câmara e Sinfônica do conservatório Dramático e Musical “Dr Carlos de Campos” de Tatuí (regente: José Coelho de Almeida) Orquestra Juvenil e Sinfônica da Universidade do Paraná (regente: Hildegard Soboll Martins) Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Luiz Roberto Borges) Coral da Sociedade Pró-Música Sacra de São Paulo (regente: Luiz Roberto Borges)</p>
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música de Câmara
DATA	13/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	W.A. MOZART – Quarteto n.2 em Mi bemol maior KV 493

	D. MILHAUD – Rêves de Jacob para oboé, violino, viola, violoncelo e contrabaixo L.V. BEETHOVEN – Trio para cordas em sol maior op.9 n.1
INTÉRPRETES	Lina Kubala / Zygmunt Kubala / Zdenek Broz / George Kiszely / Ingo Goritzki / Erich Lehninger / Perez Dvorecki / Watson Clis / Rudolph Kroupa / Erich Lehninger / Jorge Kiszely
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Orquestra
DATA	14/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	G. MENDES – Pequena suíte para cordas W.A. MOZART – Sinfonia concertante (solistas: Ingo Goritzki / Waldemar Wandel / Helmann Jung / Daniel Havens) J.S. BACH – Concerto para flauta, violino e cravo (solistas: Norton Morozowicz / Jersy Milewski / Ingrid Mueller) L.V. BEETHOVEN – Sinfonia n.1 em dó maior op.21
INTÉRPRETES	Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Howard Mitchell)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música de Câmara
DATA	17/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	S. PROKOFIEFF – Overture op. 34 para clarineta, 2 violinos, viola, violoncelo e piano A. DVORAK – Quinteto em sol maior op. 77 para 2 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo E. CARTER – Quinteto para sopros M. RAVEL – Trio em Lá menor para violino, violoncelo e piano
INTÉRPRETES	Daniel Blech / Jersy Milewski / Uwe Kleber / Artur Paciorkiewicz / Wojcieh Walasek / Aleida S. Milewski / Zdenek Broz / Frantisek Bartik / Henrique Nirenberg / Maria Cecília Brucoli / Marco Antonio Brucoli / Norton Morozowicz / Haroldo Emert / Lynn Curtis / Jean Pierre Berlioz / Daniel Havens / Enrich Lehninger / Gilberto Tinetti
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Orquestra
DATA	18/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	L.V. BEETHOVEN – Overture Prometeus A. BOCCHINO – Modinha e Fuga C.M.WEBER – Concerto para fagote e orquestra op. 75 (solista: Helmann Jung) L.V. BEETHOVEN – 4ª Sinfonia
INTÉRPRETES	Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Alceu Bocchino)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	1º Recital
DATA	19/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 21h
PROGRAMA	J.S. BACH – Fantasia e Fuga em sol menor – Orgelbüchlein – Ciclo de Paixão e Páscoa

	C. FRANCK – Coral em Lá menor
INTÉRPRETES	Gertrud Mersiovsky (órgão)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	2º Concerto de Música Antiga
DATA	20/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (pequeno auditório) – 21h
PROGRAMA	F. COUPERIN – Quinzièmee Ordre D. SCARLATTI – Sonata em fá menor – Sonata em Sol PE. ANTONIO SOLER – Sonata em Si bemol – Sonata em Sol menor DIETRICH BUXTEHUDE – Erhalt uns, heer – Singet Dem Herrn – Alles, was ihr tut mit Worten oder mit Werken
INTÉRPRETES	Camerata Antiqua de Curitiba (regente: Roberto de Regina)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	4º Concerto de Música de Câmara
DATA	21/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (pequeno auditório) – 21h
PROGRAMA	K.P.E. BACH – Trio FAURÉ – Quarteto para piano e cordas op.15 DVORAK – Terzetto MOZART – Quinteto para piano e sopros
INTÉRPRETES	Grace Busch / Tereza Schnorrenberg / Maria Cecília Brucoli / Liane Essenfelder / Natan Schwartzman / Henrique Niremburg / Zygmund Kubala / Cláudio de Brito / Maria Vischnia / Frantisek Bartik / Perez Dworecki / Ingo Goritzki / Waldemar Wandel / Helmann Jung / Daniel Havens / Sebastian Benda
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Orquestra
DATA	22/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	<u>Orquestra Juvenil da UFPR:</u> G.F.HAENDEL – Ouverture da ópera “Alcina” B. CIMAROSA – Concerto para oboé (solista: Fernando Thá Filho) H. GENZMER – Sinfonietta J. BRAHMS – Dança Húngara n.5 <u>Orquestra Sinfônica da UFPR:</u> A. DVORAK – Sinfonia em Mi menor op. 95 n.5 (Novo Mundo)
INTÉRPRETES	Orquestra Juvenil e Sinfônica da Universidade Federal do Paraná (regente: Gedeão Martins)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	5º Concerto de Música de Câmara
DATA	23/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	L.V. BEETHOVEN – Serenata para flauta, violino e viola K. MEYER – 3º quarteto de cordas op.27 (em três movimentos) IBERT – 5 peças em Trio BRAHMS – Sexteto n.2

INTÉRPRETES	Grace Busch / Maria Vischnia / Perez Dworecki / Tadeuz Gadzina / Pawel Losakiewicz / Artur Paciorkiewicz / Wojcieck Walasek / Ingo Goritzki / Waldemar Wandel / Helmann Jung / Henrique Niremberg / Zygmund Kubala
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Orquestra (homenagem aos 30 anos da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê)
DATA	24/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	J. HAYDN – Sinfonia n. 97 W.A. MOZART – Concerto para piano e Orquestra KV 595 (solista: Jacques Klein) E. KRIEGER – Estro Armonico F. SCHUBERT – Sinfonia n. 6 em dó maior
INTÉRPRETES	Orquestra do VIII Curso Internacional de Música de Curitiba (regente: Roberto Schnorrenberg)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	6º Concerto de Música de Câmara
DATA	25/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	J. BRAHMS – Sonata op. 78 J. SUK – op. 17 B. SMETANA – Z Domoviny (de minha terra) R. SCHUMANN – Quinteto op. 44 para piano, dois violinos, viola e violoncelo
INTÉRPRETES	Zdenek Broz / Fernando Lopes / Uwe Broz / Henrique Niremberg / Wojciech Walasek
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa Gregoriana
DATA	26/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Igreja do Cabral – 11h
PROGRAMA	<u>Missa do II domingo do tempo comum do ano litúrgico</u> INTROITO “SUSCEPIMUS”(protus) KYRIE DA MISSA VIII (De Angelis - tritus) GLORIA VIII (1ª leitura Isaias 8,236-9,3) GRADUAL “SUSCEPIMUS” (2ª leitura – 1 cor 1,10-13,17) ALELUIA SENEK (Evangelho Mateus 4,12-17) CREDO III OFERTÓRIO (Ant. Lúmen ad Revelationem - tetrardus) SANCTUS VIII (tritus) ACLAMAÇÃO APÓS A CONSAGRAÇÃO: Mortem Tuam PASTER NOSTER AGNUS DEI VIII (tritus) COMUNHÃO RESPONSUM (E salmo 95) ITE MISSA EST – Deo Gratias VIII DUPRÉ – Variações sobre um canto de natal (órgão: Geraldo Gorosito)
INTÉRPRETES	Coral dos alunos do Curso de canto gregoriano do VIII Festival Internacional de Música do Paraná (regente: Pe. Nereu de Castro Teixeira)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	3º Concerto de Música Antiga
DATA	26/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Igreja Bom Jesus – 21h

PROGRAMA	J. BULL – In the departure of the Lord N. AMMERBACH – Passanezzi Antico P. DE LA RUE – Laudate Dominum G. FRESCOBALDI – Canzona sobre “Ruggiero” ISAAC – Dominica resurrectionis W. BYRD – Ne irascaris Domine E. WIDMANN – Suite: Sophia, Margaretha, Johanna, Felicitas, Sibylla, Maria, Clara, Sophia L.E.S. BACH – Christ lag in Todesbanden M. NEWMAN – Pavana D.W. BOOK – Watkins Ale C. SIMPSON – Ayre ANONIMO – Coranto – Galharda do sapo – When david Heard T. WEELKES – Magnificat PURCELL – Suíte: Courante I e II, Spagnoletta, Philov, Bourée I e II PRAETORIUS – Magnificat –
INTÉRPRETES	Collegium Musicum de São Paulo (regente: Roberto Schnorrenberg) / Conjunto de Música Antiga do Curso
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Música de Câmara
DATA	27/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	SCHUMANN – Dichterliebe (os amores do poeta): ciclo de 16 canções com letra de Heine PENDERECKI – Quarteto n.2 WITOLD LUTOSLAWXKI – String Quartet
INTÉRPRETES	Quarteto de Wilanow (Tadeuz Gadzina / Pawel Losakiewicz / Artur Paciorkiewicz / Wojcieck Walasek) / Aldo Baldin / Maria Leonor Mello Macedo
TIPO DE APRESENTAÇÃO	7º Concerto de Orquestra
DATA	28/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	F. POULENC – Timor et Tremor H.L. HASSLER – salmo 119 PE. JOSÉ PENALVA – Metanóia para coros, narrador, solistas, metais e percussão W.A. MOZART – Abertura da opera “O Rei Pastor” G.F. HAENDEL – The music for the Royal Fireworks E. MAHLE – Sinfonieta H.L. HASSLER – Suíte em 6 movimentos do “Jardim dos prazeres”
INTÉRPRETES	Madrigal e Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Samuel Kerr)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	8º Concerto de Música de Câmara
DATA	29/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	SCHUBERT – Auf dem Strom para canto, trompa e piano HENRIQUE DE CURITIBA – estudo aberto para flauta, clarineta e fagote

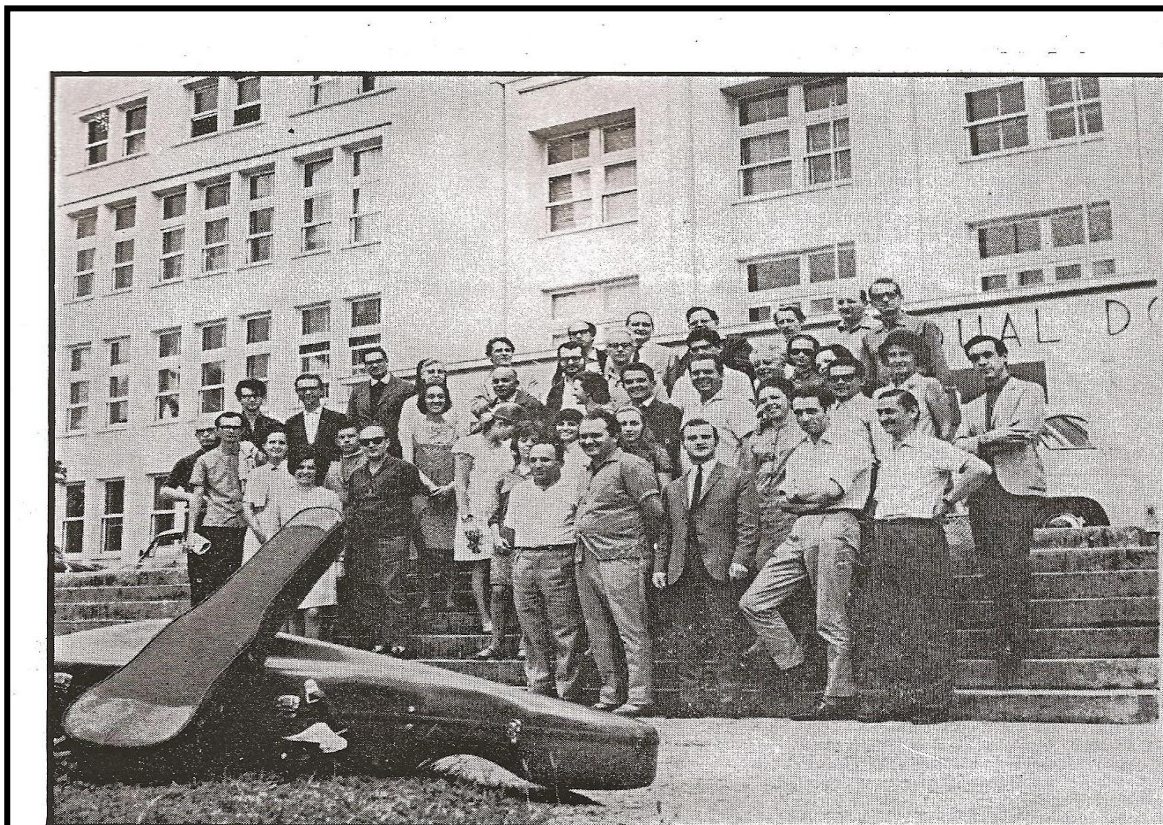
	KRZYSZTOF MEYER – 4º quarteto de cordas op.33 BEETHOVEN – Quarteto op. 18 n.1
INTÉRPRETES	Ola Wolff / Katy Havens / Larissa Boruschenko / Norton Morozowicz / Daniel Blech / Noel Devos / Quarteto de Wilanow (Tadeuz Gadzina / Pawel Losakiewicz / Artur Paciorkiewicz / Wojcieck Walasek)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	9º Concerto de Música de Câmara (homenagem ao VI Seminário de Literatura Norte-americana em Universidades Brasileiras)
DATA	30/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	R. STRAUSS – Serenata op.7 F. MENDELSSOHN – Octeto op.20 F. POULENC – Suite Française d’après Claude Gervaise
INTÉRPRETES	Grace Busch / Norton Morozowicz / Harold Emert / Tsunemichi Nagamine / Lynn Curtis / Daniel Blech / Jean Pierre Nerlioz / Noel Devos / Maria Vischnia / Perez Dworecki / Tadeuz Gadzina / Pawel Losakiewicz / Artur Paciorkiewicz / Wojcieck Walasek / Ingo Goritzki / Waldemar Wandel / Helmann Jung / Henrique Niremberg / Zygmunt Kubala Ula Wolff / Kathy havens / Larissa Boruschenko / Daniel Blech / Noel Devos / Quarteto de Wilanow (Tadeuz Gadzina / Pawel Losakiewicz / Artur Paciorkiewicz / Wojcieck Walasek)
TIPO DE APRESENTAÇÃO	10º Concerto de Música de Câmara
DATA	31/01/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	BEETHOVEN – Sonata op. 96 em sol maior para violino e piano MOZART – Duo em sol maior para violino e viola BEETHOVEN – Trio para 2 oboés e corno inglês MOZART – Quarteto para sopros MENDELSSOHN – Trio op. 49 em ré menor
INTÉRPRETES	Maria Vischnia / Heitor Alimonda / Henrique Niremberg / Lido Guarnieri / Harold Emert / Tsunemichi Nagamine / Daniel Blech / Kathy Havens / Noel Devos / Natan Schwartzman / Zygmunt Kubala
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Missa Solene
DATA	02/02/1975
LOCAL E HORÁRIO	Catedral – 20h
PROGRAMA	INTROITO SUSCEPIMUS (protus gregoriano) KYRIE (Missa Solemnis de Beethoven) GRADUAL SUSCEPIMUS (tritus – gregoriano) ALLELUIA V SENEX CREDO DA MISSA SOLEMNIS OFERTÓRIO: Antífona Lúmen ad. Revelationem (tetrardus gregoriano) PREFÁCIO PRÓPRIO DA SOLENIDADE (gregoriano) SANCTUS e BENEDICTUS DA MISSA SOLEMNIS ACLAMAÇÃO APÓS A CONSAGRAÇÃO: Mortem Tuam (gregoriano) AGNUS DEI DA MISSA SOLEMNIS COMUNHÃO: Responsum(tetrardus) e Salmo 95 (gregoriano) GLÓRIA DA MISSA SOLEMNIS
INTÉRPRETES	Coral e Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg)

TIPO DE APRESENTAÇÃO	8º Concerto de Orquestra
DATA	03/02/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	<u>MISSA SOLEMNIS DE BEETHOVEN</u> KYRIE GLÓRIA CREDO SANCTUS E BENEDICTUS AGNUS DEI
INTÉRPRETES	Coral e Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg) / solistas: Maria Kallay / Margarita Zimmermann / Aldo Baldini / Edílson Costa / Tadeusz Gadzina
TIPO DE APRESENTAÇÃO	Concerto de Encerramento
DATA	04/02/1975
LOCAL E HORÁRIO	Teatro Guaíra (grande auditório) – 21h
PROGRAMA	<u>MISSA SOLEMNIS DE BEETHOVEN</u> KYRIE GLÓRIA CREDO SANCTUS E BENEDICTUS AGNUS DEI GLÓRIA
INTÉRPRETES	Coral e Orquestra do VIII Curso Internacional de Música do Paraná (regente: Roberto Schnorrenberg) / solistas: Maria Kallay / Margarita Zimmermann / Aldo Baldini / Edílson Costa / Tadeusz Gadzina

* não foram encontrados programas de concerto referente ao IX Festival de Música de Curitiba

Anexo A

Fac simili da reportagem publicada na Revista Panorama ano XVIII – nº 185, referente ao 4º Festival de Música de Curitiba e 4º Curso Internacional de Música do Paraná. Acervo da Casa de Memória da FCC



PROFESSORES DOS GRANDES CENTROS BRASILEIROS E DO EXTERIOR VIERAM ENSINAR MÚSICA.

Durante um mês, musicistas famosos do Brasil, ao lado de grandes nomes da Alemanha, França, Estados Unidos e Argentina promovem em Curitiba, sob os auspícios do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, o 4.º Festival de Música de Curitiba, que se desenvolve paralelamente ao 4.º Curso Internacional de Música do Paraná. No entender de críticos, maestros e professores, é a mais importante realização nesse campo em toda a América do Sul.

CURITIBA É UMA CANÇÃO

ANEXO B


Fac simili do programa geral do 5º Festival de Música de Curitiba e 5º Curso Internacional de Música do Paraná. Acervo da Casa de Memória da FCC.



ANEXO C

Fac simili da documentação financeira referente ao IX Festival de Música de Curitiba. Acervo da Sociedade Pró-Música de Curitiba. Material aguardando catalogação.

3



PRÓ MÚSICA DE CURITIBA
FUNDADA EM 4 DE ABRIL DE 1963
 Declarada de Utilidade Pública pela Lei 4.792 de 2-12-63
 Rua Dr. Murici, 650 - Edif. Augusta 10,º andar conj. 104

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS IX FESTIVAL DE MÚSICA DE CURITIBA E IX CURSO
INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARANÁ.


PRESTAÇÃO DE CONTAS- Auxílio dado pela Secretaria de Estado da Educação
e da Cultura, para pagamento de dívidas restantes
do referido Festival.

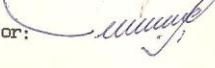
Valor: Cr\$ 200.000,00(duzentos mil cruzeiros)

Data	Histórico	Nº Doc.	Débito	Crédito
01/12/77	Ordem de crédito do Banco do Est.do Paraná S.A.-Ag.Centro Cívico.	01		200.000,00
12/77	Extrato de Conta	02		
12/77	Relação das pessoas cujo imposto de rendas foi retido na fonte	03		
02/12/77	Hemriqueta P.M.Garcez Duarte	04	45.000,00	
02/12/77	Roberto Schnorrenberg	05	50.000,00	
02/12/77	José de Almeida Penalva	06	45.000,00	
02/12/77	Oswaldo Costa Lacerda	07	10.500,00	
02/12/77	Neri Dina Baptista	08	7.000,00	
02/12/77	Marlos M.Nobre de Almeida	09	10.500,00	
02/12/77	Papelaria e Livraria Condor Ltda	10.11	3.000,00	
02/12/77	Condor Passagens e Turismo Ltda	12.13.14		
		15	28.894,06	
06/12/77	Guichê Filatélico-Correio	16	105,94	
Total.....			Cr\$200.000,00	-0-

TRIBUNAL DE CONTAS
 Diretoria de Contabilidade
RECEBIDO


Importa a presente em duzentos mil cruzeiros

Visto: 

Contador: 

ANEXO D

**Fac simili do Programa de concerto do 5º Curso Internacional de Música do Paraná.
Acervo da Casa de Memória da FCC.**



**AUDITÓRIO
DA REITORIA**

QUINTA-FEIRA - 21.00 HS.
16 DE JANEIRO DE 1969

**3º CONCÊNTO DE
ORQUESTRA**

EM HOMENAGEM AO 25º
ANIVERSÁRIO DA SCABI

O. LACERDA

Invocação e Ponto
para trompete e cordas

solista: Dino Pedini

W. A. MOZART

Concêrto em si bemol maior K.V. 449
para piano e orquestra

Allegro vivace
Andantino
Allegro ma non troppo

solista: Henriqueta Penido Garcez

E. MAHLE

Sinfonieta

Maestoso
Andantino
Allegro vivace

W. A. MOZART

Sinfonia nº 32 em sol maior K.V. 318

Allegro spiritoso - Andante -
Tempo I

ORQUESTRA DO 5º CURSO
INTERNACIONAL DE MÚSICA
DO PARANÁ

regente: Roberto Schnorrenberg

ANEXO E

Fac simili da reportagem publicada no jornal Diário do Paraná – Curitiba, 07 de jan. 1977, referente às nove edições dos Cursos e Festivais. Acervo da Casa de Memória da FCC.

Diário do Paraná, Anexo. Curitiba, 7 de janeiro de 1977, p.1.

ANO	DIREÇÃO Artística	PROFESSORES E ARTISTAS	PAÍSES	ALUNOS	FESTIVAL E CONCERTOS	ENCERRAMENTO	DISCOS GRAVADOS
1966	Maestro Roberto Schnorrenberg	Nacionais 21 Estrangeiros 0	X	350	Concertos 11	G.B. Sammartini Magnificat A. Vivaldi Credo	X
1966	"	Nacionais 25 Estrangeiros 2	U.S.A. Argentina	293	Concertos 19	Schubert Missa em Sol Maior	X
1967	"	Nacionais 31 Estrangeiros 7	U.S.A. Inglaterra Alemanha Uruguai	389	Concertos 25 Frequência 15700	W. A. Mozart Vesperees Solemnis De Confessore F.J. Haydn Missa "Lord Nelson"	X
1968	"	Nacionais 37 Estrangeiros 8	Inglaterra Alemanha U.S.A. França	328	Concertos 24 Frequência 17000	L.V. Beethoven Missa em Dó Maior	X
1969	"	Nacionais 47 Estrangeiros 7	Alemanha Argentina U.S.A. Tchecoslováquia	468	Concertos 16 Frequência 19000	Dvorak Te Deum F.J. Haydn Missa "In Tempore Belli"	500 álbuns com 2 discos
1970	"	Nacionais 47 Estrangeiros 11	Argentina Alemanha Brasil Tchecoslováquia França	574	Concertos 23 Frequência 25000	W.A. Mozart Missa em Dó Menor G. Verdi Te Deum	X
1974	Isaac Karabchevsky	Nacionais 48 Estrangeiros 1	Alemanha	640	Concertos 26 Frequência 30000	L.V. Beethoven IX Sinfonia	X
1976	Henriqueta P.M.G. Duarte Roberto Schnorrenberg Pa. José Penha	Nacionais 72 Estrangeiros 22	Alemanha Polônia Argentina Venezuela U.S.A. Inglaterra Tchecoslováquia	760	Concertos 37 Frequência 40000	L.V. Beethoven Missa Solemnis	2.000 álbuns com 4 discos
1977	Roberto Schnorrenberg Henriqueta P.M.G. Duarte Pa. José Penha	Nacionais 95 Estrangeiros 25	Alemanha Polônia Argentina U.S.A. Inglaterra	1400	Concertos 40 Frequência 45000	Szymanowski Stabat Mater Z. Kodaly Te Deum	4.000 álbuns com 4 discos

ANEXO F

Fac simili do relatório das 17 primeiras edições das Oficinas de Música de Curitiba. Acervo Particular de Ingrid Muller Seraphim.



Coordenação de Música

RELATÓRIO - Oficinas de Música - 1983 a 2000

ANO	PERÍODO	Nº DE PROFESSORES	Nº DE ALUNOS INSCRITOS	CONCERTOS REALIZADOS
1983- Oficina de Música I	De 03 a 15 de janeiro	09	200	09
1984- Oficina de Música II	De 02 a 15 de janeiro	14	396	18
1985- Oficina de Música III	De 02 a 15 de janeiro	13	402	22
1986- Oficina de Música IV	De 02 a 15 de janeiro	16	627	20
1987- Oficina de Música V	De 04 a 18 de janeiro	20	643	24
1988- Oficina de Música VI	De 03 a 17 de janeiro	21	530	22
1989- Oficina de Música VII	De 11 a 19 de janeiro	22	597	26
1990- Oficina de Música VIII	De 07 a 21 de janeiro	33	546	23
1991- Oficina de Música IX	De 06 a 25 de janeiro	44	853	43
1992- Oficina de Música X	De 05 a 26 de janeiro	44	815	67
1993- Oficina de Música XI	De 03 a 24 de janeiro	53	1.073	50
1994- Oficina de Música XII	De 03 a 30 de janeiro	79	1.360	74
1995- Oficina de Música XIII	De 08/jan a 04/fev.	96	1.480	58
1996- Oficina de Música XIV	De 14/jan a 11/fev.	112	1.304	67
1997- Oficina de Música XV	De 05 a 24 de janeiro	93	1.059	46
1998- Oficina de Música XVI	De 11 a 31 de janeiro	103 e 02 palestras	1.196 2 conferenc.	64 e 06 mesas redondas
1999- Oficina de Música XVII	De 10 a 31 de janeiro	104 e 04 palestras	1.290	74 e 08 mesas redondas
2000- Oficina de Música XVIII	De 09 a 30 de janeiro	105 e 02 palestras	1.338	52 e 08 mesas redondas

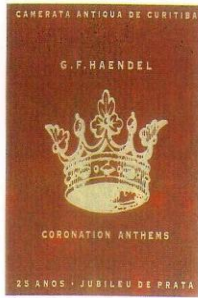
2001 - " " XIX " 7 a 27 " 104 1.550 60 e
 (erudita) - ME. 17 de 8 de 4 1050 42
 MA. 12 de 2 de 2 - -
 S. 15 - 04 500 18

ANEXO G

Fac simili dos encartes dos LPs e Cds gravados pela Camerata Antiqua de Curitiba. Acervo Particular de Ingrid Muller Seraphim.



A Camerata Antiqua de Curitiba gravou oito elpês e seis CDs, promovidos e lançados pela FCC



Coronation Anthems, G.F. Händel, gravado em 1999, nos 25 anos da Camerata Antiqua de Curitiba



ANEXO H

Fac simili de material de divulgação do concerto da Camerata Antiqua de Curitiba em Nova Iorque, 22 de maio de 1996. Acervo Particular de Ingrid Muller Seraphim.

*The Cultural Center of the Inter-American Development Bank
cordially invites you to attend a recital of baroque music
with the Brazilian chamber orchestra and choir*

Camerata Antiqua de Curitiba

The Camerata Antiqua de Curitiba is a chamber ensemble of 15 strings and 16 voices from the City of Curitiba in southeastern Brazil. The Camerata's one-time only performance in Washington, D.C. is part of the IDB's tribute to the City of Curitiba, a showcase of urban planning and one of the greenest and most environmentally progressive cities in the developing world.

The Camerata was founded in 1974 at the VII International Music Festival of Curitiba by its director, Roberto de Regina, and harpsichordist Ingrid Seraphim. The vocal-instrumental ensemble has dedicated itself to the research and performance of renaissance and baroque music, and over the years has gained international recognition with over 700 presentations at home and abroad, and eight recordings of classical repertoire. The Camerata also researches and registers unpublished Brazilian composers.

For this performance the Camerata Antiqua de Curitiba will perform Handel's *Concerto Grosso Op. 6, No. 1* and *Dixit Dominus*, as well as *Te Deum* by Brazilian composer Luis Alvarez Pinto. (80 mins. total)



Wednesday, May 22, 1996 at 6:00 p.m.

Andrés Bello Auditorium

Inter-American Development Bank, 1300 New York Avenue N.W., Washington, D.C.
Free and open to the public, One block from Metro Center. Complimentary parking in the building.
For more information, please call (202) 942-8278

ANEXO I

Modelo do Termo de Consentimento assinado pelos entrevistados

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL
PARA TAIANARA GOEDERT

Pelo presente documento,.....(nome),
.....(nacionalidade),.....(estado
civil),(profissão), residente e domiciliado em
.....
.....cede e
transfere neste ato, gratuitamente, à Taianara Goedert a totalidade dos seus direitos
patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 02 de junho de 2009, na
cidade de Curitiba.

Fica, portanto, Taianara Goedert plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento,
no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses,
assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

_____, _____
Local data

Nome do Entrevistado

Taianara Goedert